

MUSEU DE ANATOMIA “POR DENTRO DO CORPO” (UFRJ): COLEÇÃO VISITÁVEL OU MUSEU?

*UM ACERVO SENSÍVEL PARA A
COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA*

por

Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho

Aluna do Curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio

Linha 01 – Museu e Museologia

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio –
PPG-PMUS (UNIRIO/MAST).

Orientadora: Profª Drª Diana Farjalla Correia Lima

UNIRIO/MAST - RJ, 24 de Fevereiro de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MUSEU DE ANATOMIA “POR DENTRO DO CORPO” (UFRJ): COLEÇÃO VISITÁVEL OU MUSEU?

Um acervo sensível para a comunicação museológica

Tese de Doutorado de Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como requisito final para a obtenção do grau de Doutor em Museologia e Patrimônio.

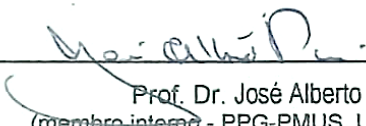


Aprovada por

Profª. Drª Diana Farjalla Correia Lima
(orientador - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)



Profª. Drª Maria Amélia Reis
(membro interno - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)



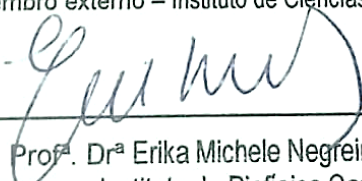
Prof. Dr. José Alberto Pais
(membro interno - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)



Profª. Drª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho
(membro externo – Museu Nacional - UFRJ)



Profª. Drª Emília Cristina Benevides de Freitas
(membro externo – Instituto de Ciências Biomédicas - UFRJ)



Profª. Drª Erika Michele Negreiros Gonçalves
(membro externo – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ)

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2026.

Catalogação informatizada pelo(a) autor(a)

C331 Carvalho, Ludmila Ribeiro Bezerra de
Museu de Anatomia "Por dentro do Corpo" (UFRJ): coleção
visitável ou museu? Um acervo sensível para a comunicação
museológica. / Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho. -- Rio
de Janeiro : UNIRIO, 2026.
207 f.

Orientador: Diana Farjalla Correia Lima.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e
Patrimônio, 2026.

1. Museologia. 2. Coleção visitável. 3. Museu de
anatomia. I. Lima, Diana Farjalla Correia, orient. II.
Título.

Dedico mais esta conquista a Deus, meu Senhor e Salvador,
aos meus pais, base da minha vida e formação,
ao meu marido Danilo, amigo e parceiro de todos os momentos,
aos meus filhos Marcelo e Maria Isabel, heranças e amores da minha
vida. E a todos aqueles que foram e são inspiração para o meu viver.

AGRADECIMENTOS

Ao primeiro e fim de todas as coisas.

Agradeço a Deus, que é TUDO para mim. O que há de mais precioso em minha existência, que me abençoa com a vida de todos que eu amo e supre todas minhas necessidades. Que me amou primeiro e incondicionalmente, através de Jesus Cristo e do Espírito Santo, presentes em minha vida. “Por que dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas” (Romanos 11:36). A Ele honra, glória e louvor eternamente.

Amor e Gratidão à Família que Deus me presenteou.

Agradeço ao meu marido Danilo, meu sacerdote, mais do que amigo, companheiro de toda uma vida, por me amar, suportar, incentivar, cuidar e guiar. Por todo apoio e parceria, pelo bom humor e muito amor. Te amo muito e para sempre.

Agradeço aos meus filhos, Marcelo e Maria Isabel simplesmente por existirem e por preencherem minha vida de alegria, prazer e tanto aprendizado. Amo vocês com todo meu ser e desejo a felicidade plena para suas vidas.

Agradeço à minha mãe, Sonia Ribeiro por tanto me amar, cuidar de mim, lutar por mim, me incentivar, zelar pela minha educação e formação, por ser exemplo e presente em todos os momentos de minha vida. Te amo sempre e pra sempre.

Agradeço ao meu pai Ednaldo de Carvalho por me transmitir o gosto pelos estudos, pela leitura, por sebos, coleções, museus, história e memórias. Te amo e quero seu bem.

Gratidão à tia do coração, dinda e minha primeira professora, Glória Regina, exemplo de magistério e amor por crianças e pela Educação. Exemplo de carinho, cuidado e de amizade pra toda a vida.

Agradeço ao querido Deo, Deodato Mendonça, pelo carinho e dedicação especial a mim e minha família, incentivo, orações, zelo e amor. Exemplo de servo de Deus e de pai.

Agradeço a todos os meus familiares por serem minha preciosa herança genealógica e por fazerem parte da minha história e formação como ser humano.

Gratidão e carinho à minha família adquirida pelo grande amor do casamento: tios, primos, sobrinhos, cunhados, sogros com quem compartilhei e vivo grandes momentos de alegria.

Agradeço a todos os meus amigos e irmãos pelo suporte, amizade e carinho a cada dia.

Aos mestres com carinho.

Agradeço à Profª Drª Diana Farjalla Correia Lima, por tanta aprendizagem e liberalidade em compartilhar sua grande experiência, uma orientadora excelente e constantemente presente, cuja amizade desejo pra sempre.

Agradeço aos queridos professores da minha banca e suplentes

Em especial, à Drª Erika Negreiros, por toda amizade, inspiração, carinho e parceria museal, à Drª Claudia Rodrigues por tanto ensinamento, cuidado e carinho e à Drª Emília Freitas, amiga e parceira de trabalho com quem tanto aprendo a cada dia.

Agradeço a todos os professores do PPG-PMus que compartilharam com liberalidade tanto conhecimento. Exemplos de profissionais e de amor pela memória e preservação.

Agradeço à Profª Drª e amiga Daniela Uziel, a quem tanto admiro e tenho enorme carinho e gratidão por ser culpada pela mudança em minha vida profissional, enxergando meu potencial e incentivando minha vocação, confiando em mim e sonhando junto o Museu de Anatomia, que hoje é uma realidade e motivo de alegria e realização profissional. Ninguém fica com saudade! Amizade para sempre.

Agradeço à Profª Drª Aline Rocha pelo carinho, ajuda, inspiração e incentivo no início do meu caminhar museológico. Amizade e admiração.

Agradeço à querida Maria de Fátima pela amizade e por ter sido peça fundamental no processo de repensarmos o que hoje é o “Museu de Anatomia”. Seu trabalho e luta na Casa da Ciência UFRJ foram inspiradores para mim.

Agradeço ao querido Prof. Dr. Adilson Salles pela presença amiga, alegre, constante e zelosa e por compartilhar conosco a cada encontro seu precioso conhecimento, experiência e amor pelo trabalho. Admiração e respeito.

Agradeço aos Profs. Drs. Jean Christoph-Houzel pelos anos de convívio tão agradáveis e de aprendizagem na extensão universitária e na vida e Roberto Lent pelo seu profissionalismo e dedicação à Educação.

Gratidão à Profª Drª Tânia Goldbach, com quem aprendi de fato a amar a Educação, Ciência, Biologia, Divulgação Científica, amar os alunos, o público, os colegas de trabalho e a me doar para ser a melhor profissional possível. Uma amiga e inspiração.

Agradeço aos Profs. Dr^a Eleonora Kurtenbach e Dr. Robson Coutinho e a todo o Espaço Ciência Viva pelo acolhimento e experiências de Divulgação Científica tão edificantes.

Aos grandes amigos e Profs. Drs. Lucianne Fragel e Gustavo Alves e ao Ciência sob Tendas (CST-UFF), tão inspiradores e admiráveis. A liberalidade, amor pelo que fazem, profissionalismo e dedicação são exemplo. Amizade e parceria pra sempre.

Agradeço à Prof^a Dr^a Grazielle Pereira pela inspiração, aprendizagem e parceria com seu lindo trabalho no Espaço Ciência Interativa (ECI-IFRJ). Carinho e amizade.

Relacionamento, convívio precioso, aprendizagem e gratidão.

Agradeço à querida Alexandra Durão, sempre solícita, afetuosa e eficiente e a todos os funcionários do PPG-PMUS e aos colegas de pós com quem convivi e aprendi demais.

Aos amigos do Laboratório Anatômico, Fábio, Genaro, Pether, Luis, Daniel e Ana pelo dia a dia tão prazeroso, pelas conversas, auxílios e aprendizados.

Aos colegas de trabalho da UFRJ pelos 20 anos de convívio e companheirismo diário nos laboratórios, museus, corredores, encontros, reuniões e maravilhosos eventos promovidos pela Extensão Universitária.

Agradeço a todos os amigos e parceiros de SIMAP e FPMU pelas experiências, debates, lutas e conquistas compartilhadas.

Agradeço à querida Áurea Chagas, coordenadora da CAC-CCS, pela amizade, companhia e tantas conversas tão ricas e frutíferas, pelo respeito, incentivo e confiança.

Agradeço à amiga Pricila Magalhães pela alegria em servir. Admiro seu trabalho de excelência na Extensão – UFRJ. Amizade, carinho e propósito em comum.

A cada diretoria do ICB - UFRJ que, ao longo desses anos, permitiu que eu realizasse meu trabalho com zelo.

A todos os queridos alunos que foram mediadores e fizeram parte da história do Museu de Anatomia e da minha vida. Que sempre me auxiliaram, me respeitaram e demonstraram tanto carinho por mim e pelo nosso querido museu. Amo cada um de vocês. Gratidão e carinho pra sempre.

Ao 01, primeiro mediador, Gustavo Pestana, por ser, junto comigo, o desbravador desse universo que desconhecíamos, mas que construímos com alegria, respeito e dedicação.

RESUMO

CARVALHO, Ludmila Ribeiro Bezerra de. **Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” (UFRJ): Coleção Visitável ou Museu?** Um acervo sensível para a comunicação museológica. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2026. 207 p. Orientadora: Professora Doutora Diana Farjalla Correia Lima.

A tese analisa o espaço expositivo de Anatomia Humana “Por Dentro do Corpo”, vinculado ao Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), problematizando sua classificação institucional como museu. Partindo da experiência prática da autora na criação e desenvolvimento do espaço, o estudo reflete sobre os limites conceituais entre museu e coleção visitável, considerando a Museologia como campo teórico-prático e a especificidade de um acervo composto majoritariamente por peças anatômicas humanas plastinadas, caracterizadas como acervo sensível e que compõem o patrimônio científico do ICB. O objetivo central é analisar se o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” atende aos requisitos técnico-conceituais definidos pela Museologia e pela legislação brasileira para ser reconhecido como museu ou se, no estágio atual, se enquadra como coleção visitável. De forma complementar, busca-se refletir sobre os desafios comunicacionais envolvidos na musealização e exposição ética de peças anatômicas humanas em um contexto universitário. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica e aplicada. Fundamenta-se em revisão bibliográfica e documental da Museologia, legislação, instruções e recomendações do ICOM e IBRAM, códigos de ética e referenciais sobre patrimônio científico e acervos sensíveis. Articula análise conceitual com estudo de caso do espaço expositivo, considerando sua trajetória institucional, práticas educativas, formas de comunicação, ações de extensão e condições de salvaguarda do acervo. Os resultados indicam que o espaço desempenha relevante função educativa, científica e social, com forte impacto na divulgação da ciência e no diálogo com públicos diversos. Entretanto, evidencia-se que o “Por Dentro do Corpo” ainda não contempla plenamente todos os indicadores museológicos exigidos pelo Estatuto de Museus para a tipologia museu, especialmente no que se refere à institucionalização do processo museológico, à documentação sistemática, à gestão museológica e à formalização de um plano museológico. Assim, o espaço se aproxima mais da definição de coleção visitável, conforme Decreto 8.124/2013, embora apresente potencial concreto para evolução institucional. Conclui-se que o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” ocupa no momento uma zona liminar entre coleção visitável e museu, marcada por tensões conceituais, éticas e institucionais. A pesquisa reforça a necessidade de reconhecimento da Museologia como campo estruturante para a gestão de acervos sensíveis e aponta a musealização como caminho para qualificar a comunicação, a preservação e o respeito aos valores humanos envolvidos. O estudo propõe que, com adequações técnico-conceituais e éticas, o espaço possa consolidar-se como museu universitário plenamente reconhecido.

Palavras-chave: museologia; coleção visitável; museu de anatomia; patrimônio científico; plastinação.

ABSTRACT

CARVALHO, Ludmila Ribeiro Bezerra de. **Anatomy Museum "Inside the Body" (UFRJ): Visitable Collection or Museum?** A sensitive collection for museological communication. 2025. Thesis (Doctorate) – Postgraduate Program in Museology and Heritage, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2025. 207 p. Advisor: Professor PhD. Diana Farjalla Correia Lima.

This thesis analyzes the "Inside the Body" Human Anatomy exhibition space, linked to the Biomedical Sciences Institute (ICB) of Rio de Janeiro Federal University (UFRJ), problematizing its institutional classification as a museum. Based on the author's practical experience in creating and developing space, the study reflects on the conceptual limits between a museum and a visitable collection, considering Museology as a theoretical-practical field and the specificity of a collection composed mainly of plastinated human anatomical specimens, characterized as a sensitive collection that forms part of the ICB's scientific heritage. The central objective is to analyze whether the "Inside the Body" Anatomy Museum meets the technical-conceptual requirements defined by Museology and Brazilian legislation to be recognized as a museum or whether, in its current stage, it qualifies as a visitable collection. Complementarily, it seeks to reflect on the communicational challenges involved in the musealization and ethical exhibition of human anatomical specimens in a university context. The research adopts a qualitative approach, of a theoretical-analytical and applied nature. This study is based on a bibliographic and documentary review of Museology, legislation, instructions and recommendations from ICOM and IBRAM, codes of ethics, and references on scientific heritage and sensitive collections. It articulates conceptual analysis with a case study of the exhibition space, considering its institutional trajectory, educational practices, forms of communication, extension activities, and conditions for safeguarding the collection. The results indicate that space plays a relevant educational, scientific, and social role, with a strong impact on the dissemination of science and dialogue with diverse audiences. However, it is evident that "Inside the Body" does not yet fully meet all the museological indicators required by the Museum Statute for the museum typology, especially regarding the institutionalization of the museological process, systematic documentation, museological management, and the formalization of a museological plan. Thus, space is closer to the definition of a visitable collection, according to Decree 8.124/2013, although it presents concrete potential for institutional evolution. It is concluded that the "Inside the Body" Anatomy Museum occupies a liminal zone between a visitable collection and a museum, marked by conceptual, ethical, and institutional tensions. The research reinforces the need to recognize Museology as a structuring field for the management of sensitive collections and points to musealization to improve communication, preservation, and respect for the human values involved. The study proposes that, with technical-conceptual and ethical adjustments, space can consolidate itself as a fully recognized university museum.

Keywords: museology; visitable collection; anatomy museum; scientific heritage; plastination.

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS:

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Biomuseu	Museu Norte-Fluminense de Biodiversidade
Biomedicina	Ciências Biológicas Modalidade Médica
C&T	Ciência e Tecnologia
CAC	Coordenação de Acervos Culturais
CAp	Colégio de Aplicação
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CECA	<i>Committee for Education and Cultural Action</i> , Comitê Internacional para a Educação e Ação Cultural
CEME	Centro de Memória Inezil Penna Marinho
CENABIO	Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem
Cia Folclórica	Companhia Folclórica do Rio de Janeiro
CIDOC	Comitê Internacional para a Documentação
CIMUSET	Comitê Internacional para Museus de Ciências e Tecnologia
CNM	Cadastro Nacional de Museus
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFEM	Conselho Federal de Museologia
COMCOL	Comitê Internacional para o Desenvolvimento de Coleções
CONSUNI	Conselho Universitário
COPPE	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CST	Ciências sob Tendas
EaD	Educação a distância
ECI	Espaço Ciência Interativa
ECV	Espaço Ciência Viva
EMCCF	Espaço Memorial Carlos Chagas Filho
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
EPI	Equipamento de Proteção Individual
Espaço JJ	Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza
EV.G	Escola Virtual de Governo
FCC	Fórum de Ciência e Cultura
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FM	Faculdade de Medicina
FPMU	Fórum Permanente de Museus Universitários
GTAC	Grupo de Trabalho de Acervos Culturais

IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas
ICEE	<i>International Committee for Exhibition Exchange</i> , Comitê Internacional para o Intercâmbio de Exposições
ICEthics	<i>ICOM's Committee on Ethical Dilemmas</i> , Comitê Internacional sobre Dilemas Éticos
ICOFOM	<i>International Committee for Museology</i> , Comitê Internacional para Museologia
ICOM	<i>International Council of Museums</i> , Conselho Internacional de Museus
ICOM STORAGE	<i>International Committee on Collections in Storage</i> , Comitê Internacional para Coleções em Reservas Técnicas
ICOM-CC	<i>ICOM Committee for Conservation</i> , Comitê para a Conservação
ICTOP	<i>International Committee for the Training of Personnel</i> , Comitê Internacional para Treinamento de Pessoal
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
INBCM	Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados
INTERCOM	<i>International Committee for Museum Management</i> , Comitê Internacional sobre Administração
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LADIF	Laboratório Didático de Física - Museu Interativo da Física
LadQuim	Laboratório Didático de Química - Exposição A Química em Tudo
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCV	Museu Ciência da Vida
MEEAN	Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery
MGeo	Museu de Geodiversidade
MN	Museu Nacional
MPoli	Museu da Escola Politécnica
MQ	Museu de Química Prof. Athos da Silveira Ramos
MUSAS	Núcleo Museus, Acervos e Sociedade
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
OV	Observatório do Valongo
PNM	Política Nacional de Museus
PNEM	Política Nacional de Educação Museal
PPG-PMUS	Programa de Pós-Graduação em Patrimônio e Museologia
PR-5	Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ
RG	Registro Geral
RIW	<i>Rio Innovation Week</i>
SGCOM	Superintendência-Geral de Comunicação Social da UFRJ
SIAC	Semana de Integração Acadêmica

SIMAP	Sistema de Acervos, Museus e Patrimônio Cultural
SISEMSP	Sistema Estadual de Museus de São Paulo
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UB	Universidade do Brasil
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UMAC	<i>University Museums and Collections</i> , Comitê Internacional para Acervos e Museus Universitários
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UP	Unidade de Plastinação
URJ	Universidade do Rio de Janeiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Tripé Museológico - resumo esquemático	13
Figura 2: Print da tela do site da RBCMU com o Museu de Anatomia ...	29
Figura 3: Entrada atual do Centro de Ciências da Saúde (CCS) na Ilha do Fundão	30
Figura 4: Mapa da Cidade Universitária - Centros e Instituições localizadas na Ilha ...	31
Figura 5: Laboratório Anatômico - vista do corredor com a exposição ...	32
Figura 6: Coração humano plastinado manuseado pela mediadora do museu ...	34
Figura 7: Museu de Anatomia - foto da entrada com letreiro	35
Figura 8: Logomarca da exposição Museu de Anatomia – UFRJ ...	36
Figura 9: Logomarca criada para o Instagram do “Por dentro do Corpo”	36
Figura 10: Planta esquemática do Laboratório Anatômico elaborada por Ludmila Ribeiro ...	37
Figura 11: “Boas-vindas” - primeira vitrine	38
Figura 12: Vitrines de Gestação - sequência de vitrines com o acervo ...	39
Figura 13: Vitrine de Anatomia Comparada - última vitrine do percurso ...	40
Figura 14: “#eunavitrine” - vitrine interativa com esqueleto articulado com ímã ...	41
Figura 15: Tipologias do acervo do Museu de Anatomia – UFRJ	42
Figura 16: Modelos didáticos produzidos e/ou restaurados pelo projeto ...	42
Figura 17: Ceroplastia – procedimento de restauração e registro fotográfico ...	43
Figura 18: Exposição Orgânica - fotografias expostas no corredor do Museu ...	44
Figura 19: Dr ^a Suzanne Queiroz e Dr. Gunther von Hagens no Laboratório ...	46
Figura 20: Peças anatômicas humanas plastinadas manipuladas por alunas ...	48
Figura 21: Alunas de curso técnico de Enfermagem no corredor da exposição	49
Figura 22: Crianças manipulando ossos na Sala da Reserva de Ossos ...	50
Figura 23: Adolescentes manuseando peça plastinada na sala de aula ...	50
Figura 24: Alunos do Corpo de Bombeiros com peças plastinadas ...	51
Figura 25: Oração ao “Cadáver Desconhecido” no <i>hall</i> de entrada da exposição	52
Figura 26: Recursos didáticos do Museu de Anatomia demonstrados ...	54
Figura 27: Visitante participando da dinâmica “Cadeira da Confiança” ...	55

Figura 28: Imagem <i>Easter egg</i> da dinâmica “Onde está o Claudio?”	56
Figura 29: Crianças realizando atividades adaptadas à sua faixa etária	56
Figura 30: “Avental de Órgãos” - montagem da figura com o auxílio da mediadora...	57
Figura 31: Crianças desenhando o contorno do corpo (A) e posicionando as peças...	57
Figura 32: Dinâmica de “Óculos 3D” - visitantes participando de forma coletiva (A) ...	58
Figura 33: Exemplo de imagem utilizada na dinâmica com os óculos 3 D (A)...	58
Figura 34: Jogo da memória em diferentes formatos, correlacionando estruturas ...	59
Figura 35: Redes sociais do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” – <i>YouTube</i> ...	60
Figura 36: <i>Playlist</i> do canal do <i>Youtube</i> do Museu de Anatomia com os vídeos ...	61
Figura 37: Contação de histórias e atividades com alunos do CAp-UERJ, 19/11/2020	61
Figura 38: Público utilizando óculos de Realidade Virtual na inauguração do Tour ...	62
Figura 39: Estande do Museu de Anatomia na SNCT 2025 - mediadora ...	63
Figura 40: Divulgação da participação da UFRJ no Expo Favela Innovation 2025 ...	64
Figura 41: Estande do Museu de Anatomia na RIW 2025, Pier Mauá, RJ	65
Figura 42: Estande do Museu de Anatomia na Feira de Pequenos Cientistas ...	65
Figura 43: Estande do Museu de Anatomia no Festival da Ciência 2025 ...	66
Figura 44: Capa das publicações do IBRAM - “Subsídios para a elaboração de Planos ...	73
Figura 45: Resumo do Plano Museológico disponível na apostila do curso “Plano ...	74
Figura 46: “Por dentro do Corpo” como projeto certificado no site do Selo Social ODS ...	77
Figura 47: Tela do antigo site do ICB - menu à esquerda, em destaque o Museu...	79
Figura 48: Tela de abertura do site do ICB - menu à direita, em destaque ...	79
Figura 49: Cartaz do Museu de Anatomia exibindo sua Missão, Visão e Valores	81
Figura 50: Formulário <i>online</i> para cadastro de museus no Cadastro Nacional ...	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: SIMAP UFRJ: entes museais registrados e categoria atribuída	28
Quadro 2: Princípios Fundamentais do museu X Situação do Museu de Anatomia	78
Quadro 3: Existência de Programas do Plano Museológico no espaço expositivo	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
Cap 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
Cap 2. NO AMBIENTE ACADÊMICO O MUSEU DE ANATOMIA “POR DENTRO DO CORPO”: HISTÓRICO E ATIVIDADES	24
2.1 CRIAÇÃO, EXPOSIÇÕES, ATIVIDADES	24
2.2 UNIDADE DE PLASTINAÇÃO: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ACERVO INSTITUCIONAL	45
2.3 MUSEU DE ANATOMIA “POR DENTRO DO CORPO” FEITO PARA TODA GENTE	48
2.4 VISITAÇÃO E ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS	53
2.5 REDES SOCIAIS E AÇÕES VIRTUAIS	59
2.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	62
Cap 3. SER OU NÃO SER MUSEU? BUSCANDO CARACTERIZAR O ESPAÇO EXPOSITIVO “POR DENTRO DO CORPO”	68
3.1. CONCEITUAÇÃO MUSEOLÓGICA E BASES LEGAIS	69
3.1.1. Lei nº 11.904/2009 (Estatuto de Museus)	71
3.1.2. Plano Museológico	72
3. 2. O QUE SOMOS? ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICES	99
ANEXOS	160

“Há também corpos do céu e corpos da terra.
Existe um tipo de beleza que pertence aos corpos celestes,
e há outro que pertence aos corpos terrestres”.

1 Coríntios 15:40 NTLH

INTRODUÇÃO

“O Museu é feito de gente”.

Fernanda Pires

INTRODUÇÃO

A tese é fruto de uma inquietação profissional que me acompanhava há algum tempo e decorre de reflexão espelhando minha experiência atuando como servidora técnica há 20 anos no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), órgão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata do cotidiano e diz respeito a vivência em todo processo de constituição e desenvolvimento do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”, funcionando desde 2017, no prédio do referido Instituto, situado no campus Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. É identificado pela referida universidade como museu, como o nome designa, e integra o quadro Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), órgão do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), criado em 2018, cujo objetivo é coordenar a implantação de políticas e promover ações voltadas para a preservação, desenvolvimento e valorização dos acervos/coleções, museus/espacos de ciências e o patrimônio histórico e científico da UFRJ.

A qualificação e seu funcionamento foram atribuições da entidade universitária. No histórico para o funcionamento especializado que todo museu requer, contudo, não houve consultas ao ambiente do conhecimento museológico, como profissionais da Museologia ou instituições de referência para o plano e a atuação de museus. Tal fato abriu, então, perspectiva para o tema que envolve o contexto desta tese, apontando para um problema e uma questão que levantam interrogação quanto ao enquadramento do perfil técnico-conceitual do Museu em foco, onde realizamos nossas atividades, e que está dedicado a um acervo caracterizado pela Museologia como “sensível”, assim compreendido por ser constituído de peças anatômicas¹, elementos reais do corpo humano, que remetem às representações da vulnerabilidade humana perante a percepção dos sentimentos que perpassam vida e morte.

A reflexão que fazemos traça dois pontos a serem considerados: o primeiro e que sustenta o arcabouço da tese é a indagação em qual categoria de espaços com coleção, exibição e visitação o “Por Dentro do Corpo” pode ser identificado pela sua configuração conceitual e técnica, sob a perspectiva do seu planejamento, organização e atividades, tendo por parâmetros as definições e diretrizes tratando dos critérios que devem qualificar um museu de acordo com o modelo reconhecido por entidades que são referência para definições e políticas culturais de museus, como por exemplo,

¹ O termo faz referência a toda e qualquer parte procedente do cadáver, seja sob a forma de: ossos, músculos, órgãos ou mesmo qualquer fragmento do corpo humano morto.

definições, normas, e outros indicadores nos documentos e do Conselho Internacional de Museus, *International Council of Museums* (ICOM), ativo desde 1946; assim como legislação brasileira na qual destacamos o Instituto Brasileiro de Museu (IBRAM), criado em 2009; ainda, recomendações de entidades que são atuantes no campo museológico, quer na categoria museus ou como representações profissionais como o Conselho Federal de Museologia (COFEM), criado em 1985. E, por outro lado, o aspecto não menos importante das implicações éticas quanto a exposição pública de um conjunto sensível formado por peças anatômicas do corpo humano, que é um assunto também objeto de tratamento da Museologia, e damos como exemplo a exibição de corpos mumificados das antigas civilizações.

Relembrando a frase que chamou nossa atenção assistindo à palestra da museóloga Fernanda Pires, que trabalha no Museu Nacional, instituição ligada a UFRJ: “O Museu é feito de gente”, conduzimos o pensamento sobre o tema.

Parafraseando, o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” é feito de gente!² em razão do conjunto de peças que constitui o seu acervo que, como indicamos é da ordem da percepção da sensibilidade que toca a todos, inicialmente e em especial devemos destacar a importância dos doadores que, em vida, espontaneamente manifestaram o desejo de contribuir para a Ciência doando seu bem mais precioso, o próprio corpo e, também, dos seus familiares que levaram a termo a vontade que foi expressa, respeitando em momento tão delicado quando são experienciadas dores de perda e luto. E estender este pensamento de gratidão e respeito àqueles que, embora, sejam nomeados “corpos não reclamados”³ e não estejam na categoria de doações voluntárias ou familiares, do mesmo modo, têm seus corpos usados em prol do conhecimento científico. Todos, sem exceção, são dignos de lembrança e reverência.

Além das doações espontâneas ou não, que representam a base conceitual e material da Instituição que abordamos, é importante ressaltarmos o valor do corpo social do ICB, servidores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação que, ao longo dos anos, trabalharam em prol da produção e manutenção das peças anatômicas. Inicialmente geradas para fins didáticos e limitadas a um grupo de visitantes especializados da própria universidade e de visitantes externos da área da Saúde, hoje são exibidas ao público em geral apresentadas em um formato de exposição, quando

² A paráfrase não tem a intenção de fazer um trocadilho mórbido, pois não nos referimos diretamente aos corpos doados *per se* e que passam a ser compreendidos como coleções/acervo para estudo de um espaço denominado museu situado em uma universidade.

³ Corpos que não apresentam identidade ou não identificados (outora denominados ‘indigentes’) e que, após 30 dias da morte, não tenham sido reivindicados (não reclamados) por nenhum familiar pertencem ao Estado e podem ser doados segundo a Lei nº 8.501 de 1992.

então se podem tornar capazes de motivar uma nova percepção sobre assunto delicado que envolve o horizonte humano da mortalidade, da finitude.

No rol das novas percepções que podem ser ativadas nos visitantes pela curiosidade que as coleções despertam, abre-se, por exemplo, tomar conhecimento para saber, sobretudo, de como somos constituídos em nosso interior corpóreo e a importância dos elementos que o compõe em nossas vidas, ainda, estimular o interesse que move o autoconhecimento anatômico e, até mesmo, tornar possível o alcance ao mundo emocional de cada indivíduo pela via da memória familiar ao se deparar com determinada peça anatômica. Podemos, assim, reforçar e complementar tal afirmação que nos chamou atenção, dizendo: O Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” é feito de gente e para gente!

Voltando no tempo é possível afirmar que a UFRJ, que sedia o referido espaço expositivo de Anatomia, é uma das primeiras universidades do país e tem como um dos seus pilares a Faculdade de Medicina, que surgiu a partir da instalação de centros médico-cirúrgicos (no Rio de Janeiro e na Bahia). E, ainda, antes da formação e estabelecimento da UFRJ, cabe lembrar o acontecimento histórico da vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, ocasião em que foi constituído o primeiro museu do país, o Museu Real criado pelo Príncipe Regente D. João por decreto real assinado em 6 de junho de 1818, que é o atual Museu Nacional, transformado ao longo do tempo e incorporado à estrutura da UFRJ em 1946, por meio do Decreto-Lei nº 8.689 (Brasil, 1946).

Neste contexto ao enfocarmos um espaço científico-educativo de Anatomia Humana, cuja referência integra o âmbito das atividades universitárias de ensino, extensão e pesquisa dirigidas tanto ao seu grupo interno como aos demais externos, temos, no presente caso, em razão de um cenário cujo acervo está centrado no uso do corpo humano em exibição, que esclarecer: a nossa pesquisa é realizada especificamente sob a perspectiva do domínio do conhecimento da Museologia. Por conseguinte, tomamos como fundamento conceitual e prático as particularidades que caracterizam o campo, desta maneira, a base referenciada é o processo denominado Musealização, porque tem o poder de determinar, por via institucional, a transformação conceitual de um determinado objeto, espécime, espaço ou outra forma qualquer de apresentação natural e/ou cultural para o estado museológico, tornando-o, pela simbolização que age nesta área, um patrimônio da vida cultural, um bem cultural oriundo da natureza, que na pesquisa diz respeito ao patrimônio científico, especialmente quando temos como elemento no contexto do estudo “objetos sensíveis”, as peças anatômicas, componentes de coleções que por definição são itens reunidos

sob a forma de um acervo. E quando tratados segundo os critérios museológicos, por tal condição o enquadramento que lhes é dado é o *status* de museália, ou seja, o(s) objeto(s) de museu, conforme foi denominado pelo museólogo tcheco Zbyněk Zbyslav Stránský e, assim, são reconhecidas e identificadas as coleções musealizadas com seus bens culturais que integram os acervos museológicos.

Por isso, objetos de coleções/acervos e que são um patrimônio musealizado necessitam ser submetidos ao tratamento especializado da musealização, derivado de conceitos e ações aplicados pela Museologia, consistindo de indicadores relativos à questões, por exemplo: da conservação, da guarda adequada (reserva técnica); da pesquisa que inclui a documentação (documentação museológica) e da informação para exercer plenamente a função de comunicação, seja veiculada pela exposição ou demais canais -- edições, eventos, palestras etc. -- recursos que os museus lançam mão para a divulgação entre os diversos segmentos de público, os visitantes, assim como consulentes de suas bibliotecas e arquivos, que completam o espaço museu, quer por meios presenciais ou *online*.

É preciso também considerar que, nos museus, as atividades específicas desenvolvidas pelo campo museológico são de atribuição de profissional especializado, isto é: os museólogos, agentes que têm o domínio do conhecimento específico e cuja profissão é reconhecida de acordo com a lei brasileira nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo, regulamentada pelo Decreto 91.775 de 15 de outubro de 1985 que dispõe sobre a profissão e autoriza a criação do Conselho Federal (COFEM) e dos Conselhos Regionais de Museologia (CRM). Portanto, museólogo é aquele que está habilitado para e como atuar nas diversas funções cotidianas internas e as de repercussão externa, atividades que os museus precisam fazer para atender as atribuições de um espaço multidimensional, conforme a definição de museu estabelecida durante a Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM), em Praga em 24 de agosto de 2022; deve ser inclusivo e atuar de forma profissional e ética para proporcionar experiências reflexivas e educacionais de fruição e partilha de conhecimentos.

Ao estudarmos o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, observamos uma situação peculiar e que se apresenta de natureza problemática no contexto da identificação conceitual e técnica de que trata o campo do conhecimento da Museologia porque, embora tenha o título de museu que lhe foi dado pela Universidade, deste modo, encaminhando para ser um elemento da tipologia museu universitário, entretanto, a instituição em questão, sob a visão museológica, não alcança ainda representar o conjunto de indicadores específicos no quadro que se alicerça o tripé fundamental:

Preservação/Conservação, Pesquisa (Documentação, etc.) e Comunicação (Exposição, etc.); que compõem com seus conceitos e práticas os elementos para o perfil de planejamento e gestão de um museu. E a relevância dos conteúdos desses pilares reflete-se em orientações expressas no âmbito do Estatuto de Museus no qual se destaca o Plano Museológico, formalizado em lei brasileira, Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009, regulamentada pelo Decreto 8.124 de 17 de outubro de 2013. No entanto, “Por Dentro do Corpo” tem similaridades com ações realizadas nos espaços de museus, o que resulta encontrar-se numa situação que não é clara, podemos dizer: dúvida.

O problema que identificamos levou a interrogar qual a ‘identidade’ que “Por Dentro do Corpo” efetivamente apresenta. Tal situação, com base nos estudos efetuados, fez-nos refletir acerca de uma ocorrência com a qual se deparou a Museologia, um espaço que não pode ser considerado museu, porque está carente do elenco de indicadores técnicos-conceituais e, também, no caso em foco, pela dubiedade da sua configuração. E em face de tal circunstância nossa pesquisa precisou pensar na possibilidade de investigar outro formato cultural e que vamos denominar modelo, isto é, a Coleção Visitável que, inclusive, está indicada referindo-se ao Museu em foco pelo SIMAP, o que poderá ser verificado no Quadro 1: Entes Museais do SIMAP e sua respectiva categoria museológica, que apresentamos em outra parte da tese, mais à diante.

Essa circunstância de dubiedade que suscitou a dúvida permitiu-nos, então, formularmos a questão que o problema trouxe para a pesquisa: o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” representa o modelo Museu ou o modelo Coleção Visitável?

E para responder ao problema que foi identificado e a questão formulada que lhe está relacionada, a investigação, entre outros passos, abordou os fundamentos teóricos que orientam caracterizar tanto os modelos trabalhando com fontes da Museologia considerando quanto os aportes de disciplinas que cooperam com o campo museológico e a contribuição de autores institucionais e pessoais.

O que tratamos até este ponto conduz-nos para trazer os propósitos da pesquisa através da delimitação dos objetivos e a descrição dos métodos e técnicas usadas e, para tanto, apresentamos o Objetivo Geral e os Específicos, bem como a Metodologia.

O nosso Objetivo Geral foi dirigido a:

Analisar, no âmbito do campo do conhecimento da Museologia, as características de configuração do Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, UFRJ, tendo por base indicadores do Estatuto de Museus, destacando o Plano Museológico, IBRAM, relacionando-os a fontes do Tripé Museológico Preservação/Conservação,

Pesquisa e Comunicação, visando determinar seu perfil de categoria técnico-conceitual: museu ou coleção visitável.

Os Objetivos Específicos, por sua vez:

- Analisar indicadores do Estatuto de Museus e do Plano Museológico que determinam o caráter para museus brasileiros no plano conceitual e prático da gestão;
- Identificar no registro do Cadastro Nacional de Museus, IBRAM, a situação do Museu;
- Analisar missão, objetivos, atividades e natureza da equipe do Museu considerando o Plano e o Tripé Museológico;
- Aplicar análise comparada para indicadores do Estatuto e do Plano e a configuração do Museu considerando o Tripé Museológico;
- Disseminar os resultados da tese em edições, eventos especializados e palestras;
- Contribuir para o conhecimento no campo da Museologia e da Divulgação Científica.

Em se tratando da Metodologia, nossa tese se caracteriza segundo o modelo de Estudo Exploratório, tendo em vista apresentar um cenário problemático, com escassa literatura para consulta tratando de uma definição claramente representativa das características do perfil técnico e conceitual atribuído a museus e, no caso em foco, universitário, levando a dúvidas e interrogações, o que dificulta esclarecer a condição em contexto do que pode ser reconhecido como um modelo museológico. Neste contexto de museus de Ciências e dificuldades relatadas, especialmente em relação a coleções científicas que compõem acervos sensíveis, como o espaço expositivo que abordamos, no qual o conjunto de coleções de peças anatômicas -- corpo humano -- é exibido para o público não só aquele de alunos e especialistas, o que aponta para a necessidade de estudo para orientar, além de conhecimentos da Museologia, os procedimentos éticos adequados para não ferir sensibilidades, inclusive, quanto ao aspecto da diversidade cultural dos visitantes.

A pesquisa, que é de teor qualitativo e aplicou o método da análise comparada, ao longo do seu desenvolvimento para a elaboração da tese, encontrou apoio em fontes bibliográficas e documentais, primárias (principalmente) e secundárias de produção nacional e internacional, destacando a produção científica de autores e instituições ligados aos campos e disciplinas da Museologia, Biologia, Saúde, Filosofia, Direito,

História, difundidos por canais informacionais diversificados, entre outros: edições, eventos, teses e relatórios de pesquisa. Também foram objetos de consulta a legislação nacional e documentos normativos internacionais e nacionais, como os produzidos, pelo IBRAM, pelo ICOM, e pela UNESCO. Ainda, além destas instituições, recorreremos a fontes ligadas ao ICOM por serem referência pelos temas especializados em áreas específicas de museus, que permitiram investigar pontos relativos ao Tripé, ao Estatuto e ao Plano museológicos: CECA - Comitê Internacional para a Educação e Ação Cultural; CIDOC - Comitê Internacional para a Documentação; CIMUSET - Comitê Internacional para Museus de Ciências e Tecnologia; COMCOL - Comitê Internacional para o Desenvolvimento de Coleções; ICEE - Comitê Internacional para o Intercâmbio de Exposições; ICEthics - Comitê Internacional sobre Dilemas Éticos; ICOFOM - Comitê Internacional para Museologia; ICOM-CC - Comitê para a Conservação; ICOM STORAGE - Comitê Internacional para Coleções em Reservas Técnicas; ICTOP - Comitê Internacional para Treinamento de Pessoal; INTERCOM - Comitê Internacional sobre Administração; UMAC - Comitê Internacional para Acervos e Museus Universitários (ICOM – Comitês Internacionais).

A tese que trata de especificidades da instituição em questão está, academicamente, vinculada a Linha de Pesquisa 01, Museu e Museologia do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), PPG-PMUS UNIRIO/ MAST, pelo assunto que trata faz referência ao Grupo de Pesquisa credenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) denominado “Campo da Museologia: perspectivas teóricas e práticas, Musealização e Patrimonialização”, representando sua linha temática para pesquisa nomeada de “Musealização e Patrimonialização de Bens Simbólicos”, sob a liderança da museóloga Prof^a Dr^a Diana Farjalla Correia Lima, orientadora da tese.

A partir da Introdução, que traz no seu conteúdo de modo resumido os pontos capitais do tema investigado, incluindo os Objetivos e a Metodologia, a tese é dividida em Capítulos a partir de 1. Fundamentação Teórica, com referências e bases teóricas da Museologia que estruturam a pesquisa; prossegue com o capítulo 2. No ambiente acadêmico o Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”: Histórico e Atividades, que aborda a constituição, o funcionamento e a atuação do Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, analisando sua trajetória institucional, expográfica, educativa, acadêmica e comunicacional. No capítulo 3. Ser ou não ser museu? Buscando caracterizar o espaço expositivo “Por dentro do Corpo”, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise comparada entre a situação do “Por dentro do Corpo” e os conteúdos orientadores

expressos pelos documentos legais e os indicadores do IBRAM, respondendo ao questionamento norteador desta tese. E, por fim, tecemos nossas Considerações Finais. Após as Referências Bibliográficas, que elencam as fontes utilizadas nesta pesquisa acadêmica, seguem os Apêndices e Anexos, com a reprodução de imagens e documentos relevantes ao tema, elementos pós-textuais que complementam e comprovam as informações citadas nesta tese.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"Se ninguém me pergunta o que é (**museu**), eu sei;
mas se eu quiser explicar a quem me pergunta, não sei".

Santo Agostinho (Confissões, Livro XI),
em negrito, acréscimo proposto por Mário Chagas.

1. Fundamentação Teórica

Como fundamento de nossa pesquisa destacamos o elenco dos termos e conceitos ligados ao tema trabalhado que foram investigados no cenário da pesquisa: acervo sensível; coleção visitável; comunicação (comunicação em museus); educação em museus; ética/aplicação no museu; extensão universitária; museus; museu universitário; musealização; núcleos museológicos universitários; patrimônio natural e cultural; patrimônio científico; patrimônio material e imaterial; peças anatômicas; pesquisa (documentação museológica/inventário); plano museológico; plastinação; preservação; processo museológico; remanescentes humanos. O elenco dos termos supracitados está em ordem alfabética, mas nos textos que compõem a tese procuramos seguir uma linha de ligação temática sempre que foi pertinente, conforme a seguir.

O museu compreendido como a representação dos conteúdos conceituais e práticos do campo da Museologia, sob o ponto de vista internacional, ou seja, segundo o Conselho Internacional de Museus, ICOM, criado em 1946; na sua mais recente definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a 26ª Conferência Geral do ICOM em Praga, é interpretado como:

[...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM Brasil, 2022, grifo nosso).

A interpretação nacional com pontos semelhantes a internacional é dada pelo Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM, órgão criado pela Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009, que sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) “nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais” (Brasil, 2009a) e reúne cerca de 30 instituições museológicas, sendo o “responsável pela Política Nacional de Museus (PNM)” e atividades relativas do “setor”, e estão definidas no Estatuto de Museus e na sua regulamentação, que mencionamos, considera museu como:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2009a, grifo nosso)

Outro documento de teor internacional, o Código de Ética do ICOM para Museus (versão lusófona, 2009, grifo nosso) afirma: “Os museus preservam, interpretam e promovem o patrimônio” [...], sendo “responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material e imaterial” (p.11), devem ser responsáveis pelos “acervos” (p.14), valorizando-os e conservando “os testemunhos primários para construir e aprofundar o conhecimento” (p.19). “Os museus têm o importante dever de desenvolver o seu papel educativo atraindo e ampliando os públicos” [...] além de “interagir com a comunidade e promover o seu patrimônio” (p.21).

Na publicação Conceitos-chave de Museologia os organizadores, profissionais da Museologia, André Desvallées e François Mairesse (2013, p. 64-67, grifo nosso) apresentam um elenco com temas capitais da Museologia estudados por autores do campo e transcritos de edições tradicionais publicadas em outros idiomas. O livro em questão, que é um recorte da publicação *Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie* (2011) dos mesmos autores, teve por objetivo ampliar o acesso às “transformações” dos conceitos desta área do conhecimento e, assim, para o termo museu são apresentadas:

Autores que estão presentes nesta publicação como: Peter van Mensch (1992, grifo do autor entre aspas; sublinhado, grifo nosso), explicita ser o museu “uma instituição permanente, que preserva as coleções de ‘documentos físicos’ e produz conhecimento a partir deles” e Martin Schärer (2007, grifo nosso), que conceitua museu como “um lugar em que as coisas e os valores que se ligam a elas são salvaguardados e estudados, bem como comunicados enquanto signos para interpretar fatos ausentes” ou o “lugar onde se realiza a musealização” (Desvallées, Mairesse, 2013, p. 65).

E ao tratar de museu temos que destacar outro termo relevante porque reflete o conjunto que formaliza o museu unindo-o conceitualmente ao exercício pleno da sua prática e que se realiza por meio de um processo específico: a Musealização, que é o processo do campo da Museologia por meio do qual determinados objetos passam a ser privados de sua função original e assumem novo significado, que lhes é dado no contexto museológico, tornando-se, pela mudança de função, um patrimônio de museu, um bem/objeto musealizado, e tendo por resultado passar a ser tutelado pela instituição, portanto, estar sob sua responsabilidade de proteção (Lima, 2012; 2014 e 2015).

E ainda o pensamento da mesma autora:

O atendimento aos princípios formais estabelecidos pelo contexto da organização social que envolve os padrões da institucionalização do Patrimônio, e tendo por ambiente o espaço da Museologia é processo cuja natureza imprime ao bem cultural um caráter diverso da sua função original, isto por força da ação técnico-conceitual que cada objeto sofre. Assim, dota-o de teor museológico, colocando-o sob sua

tutela especializada para a proteção e a guarda: a salvaguarda para Preservação (Lima, 2012, p. 40, grifo nosso).

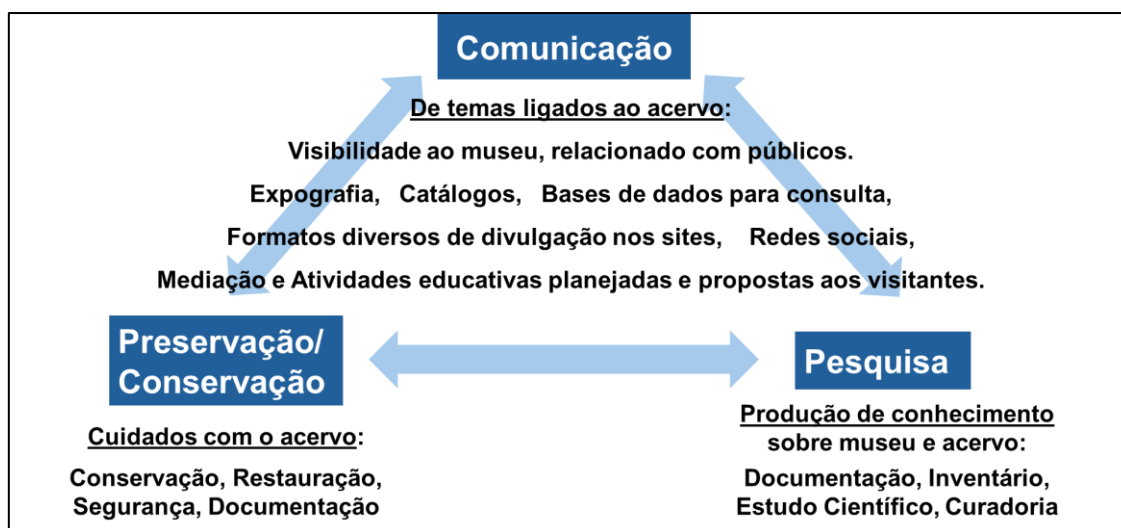
Os autores Desvallées e Mairesse (2013, p. 57, grifo do autor itálico e entre aspas; grifo nosso, sublinhado) afirmam que:

De um ponto de vista estritamente museológico, a musealização é uma operação para extrair, fisicamente e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e conferir-lhe um estatuto museológico, para transformá-la em *musealium* ou museália, “objeto de museu”, ao fazê-la entrar no campo museológico. Foi a constatação dessa mudança de natureza que conduziu Stránský, em 1970, a propor o termo *musealia* para designar as coisas que passam pela operação de musealização e que podem, assim, possuir o estatuto de objetos de museu.

O processo especializado da Museologia, segundo a museóloga e pesquisadora Diana Farjalla Correia Lima, na sua realização associa diversos conhecimentos e práticas relacionados a disciplinas cooperantes, assim identificadas nos estudos da interdisciplinaridade (Lima, 2003) a exemplo de conteúdos aplicados nas atividades que o campo realiza para a Conservação, Documentação e Comunicação.

Nos museus, considerando-se o modelo elaborado no final dos anos 1980 pela *Reinwardt Academie* de Amsterdam, instituição tradicional em estudos para a Museologia, distinguem-se três ações principais: a Preservação/Conservação, a Pesquisa, e a Comunicação que são a base do tripé museológico (Figura 1).

Figura 1: Tripé Museológico - resumo esquemático



Fonte: Elaborado pela autora da tese

A Preservação/Conservação engloba todas as operações envolvidas quando um objeto entra para o museu, isto é, o processo de musealização, que se inicia pela Aquisição, nas diferentes modalidades pela qual os objetos passam a integrar o acervo,

e prosseguindo pela numeração e etiquetagem, pela catalogação (inventário), pelo acondicionamento adequado e armazenado na Reserva Técnica que integra a conservação e, se necessário, a restauração. “O conceito de preservação representa aquilo que é fundamental para os museus, pois a construção das coleções estrutura o seu desenvolvimento e a missão do museu” (Desvallées e Mairesse, 2013, p. 79).

A Pesquisa está relacionada às atividades intelectuais de descoberta, invenção e progresso de novos conhecimentos ligados às coleções e às atividades do museu, sendo a ação de catalogar os itens/objetos: a Documentação Museológica que executa o inventário, essencial e prioritária na constituição e preservação dos dados de uma coleção e na produção da informação especializada para consultas internas e externas, a exemplo das bases de dados de acervos. A pesquisa museológica pode apoiar-se sobre disciplinas de referência ligadas ao conteúdo das coleções (história da arte, história, ciências naturais, etc.) ou às disciplinas exteriores à Museologia (Física, Química, Comunicação, etc.), bem como usar da aplicação de conhecimentos das disciplinas cooperantes a exemplo da documentação, “com o objetivo de desenvolver instrumentos [...] como materiais e normas de conservação, de estudo ou de restauração, pesquisas de públicos, métodos de gestão, etc.” (Desvallées e Mairesse, 2013, p.78), ou produzir uma reflexão sobre as missões e o funcionamento do museu.

A Comunicação, nomeada Comunicação Museológica, compreende entre outras formas informacionais e comunicacionais de dar a conhecer temas ligados ao acervo, às pesquisas, à educação, à exposição, etc., que são as ações reconhecidas como sendo de expressiva visibilidade ao museu, pois se relacionam de modo coletivo com o público representado na visita. Realiza-se na expografia, nos catálogos e formatos diversos de divulgação, nos sites, bases de dados para consulta, redes sociais e, sobretudo, na mediação e atividades educativas planejadas e propostas aos visitantes.

Na categoria museu há instituições de diferentes tipos a exemplo dos chamados museus tradicionais --- o mesmo que ortodoxos. São os que estão instalados em construções e sua base é formada por coleções com itens oriundos da natureza ou culturalmente produzidos. Nesse formato apresenta-se a maior quantidade de instituições musealizadas e, da mesma maneira, os museus das universidades, os chamados Museus Universitários que são espaços que devem atuar seguindo a definição genérica de museu do ICOM, portanto, com atos relativos à aquisição, preservação, pesquisa e comunicação tendo por finalidade o estudo, a educação e a fruição. A atuação desses exemplares, de acordo com Maria das Graças Ribeiro (2007), é significativa nas ações do mundo acadêmico como sucede em programas de extensão que possibilitam a inclusão social, o exercício da interdisciplinaridade na formação

profissional, na produção de conhecimento e, embora o potencial dos museus universitários seja grande, as disparidades também são significativas.

A afirmativa encontra eco ao se ilustrar com um exemplo que, embora não seja de acervo anatômico, relata situação observada nas universidades e relacionada a objetos de Ciência e Tecnologia (C&T), geralmente encontrados nos museus universitários, porém, nem sempre, podem ser considerados itens de museus, porque se apresentam como coleções informais e a cargo de servidores nos departamentos ou institutos a que pertencem nas instituições de ensino (Handfas; Granato; Lourenço, 2016, p.12), e portanto em condições diversas das preconizadas pelo tripé museológico. É possível nessa circunstância apontar diferenças entre o entendimento teórico do conceito de museu e a aplicação prática requerida para que sejam efetivamente reconhecidos como tal.

Na cena que estamos apresentando é válido abordar os Núcleos Museológicos Universitários, que compõem o Patrimônio Museológico Universitário Brasileiro, sendo o resultado de construção coletiva consolidada em 2023, durante o VII Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), e que se propõem estarem sintonizados com a definição de museus do ICOM e IBRAM, que se tornou uma perspectiva conceitual para auxiliar e dar suporte para ações nessas instituições universitárias:

As Coleções e os Museus Universitários estão vinculados às instituições de educação superior. São espaços e iniciativas que desenvolvem projetos, programas e ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão com base em referências patrimoniais universitárias. As universidades brasileiras têm acervos valiosos, fidedignos representantes da cultura científica nacional, que incluem todas as disciplinas imagináveis, historicamente constituídas, que devem ser salvaguardados, pesquisados e comunicados para toda a sociedade (Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram, 2024).

Tratando do que se considera como patrimônio musealizado na sua variada tipologia de museus, o caráter repousa no seu conceito e na sua prática segundo o determinado pela Museologia, seja o museu tradicional, o ecomuseu, o museu ao ar livre, o museu de percurso, entre outros tantos tipos e as mais variadas abordagens como museu histórico, museu de arte, museu de tradições populares etc., ocorreu que em razão de situações divergentes quanto ao conceito de museu, veio a ser construído um modelo para casos nos quais o formato museológico nem sempre podia dar conta para o reconhecimento, mas poderia sinalizar possibilidades para entendimento, assim, cabendo o conceito de Coleção Visitável, definido no Artigo 6º, Parágrafo único do Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) que consolida a legislação federal de cultura no Brasil.

São consideradas coleções visitáveis os conjuntos de bens culturais conservados por uma pessoa física ou jurídica, que não apresentem as características previstas no art. 1º desta Lei, e que sejam abertos à visitação, ainda que esporadicamente.

Esclarecemos que o artigo mencionado na citação se refere a definição de museus do Estatuto de Museus e que já transcrevemos anteriormente. E, na prática, as coleções visitáveis constituem-se como “espaços que não atendem às características previstas no Estatuto para designar-se museu” (Granato e Santos 2015, p. 102, grifo nosso).

Importante dizer que os museus pela sua atribuição de estabelecer valor de bem cultural a artefatos, territórios culturais e recursos transforma-os em patrimônio cultural e natural musealizado. O Código de Ética do ICOM para Museus (2009, grifo nosso, p.31) ao se referir a acervos musealizados indica no âmbito do Patrimônio Natural “todo objeto, fenômeno natural ou conceito considerado de importância científica ou entendido como manifestação espiritual por uma comunidade”; e no contexto do Patrimônio Cultural “todo objeto ou conceito considerado de importância estética, histórica, científica ou espiritual”.

Os patrimônios musealizados são do plano da memória coletiva e detentores de significados, entre os quais o espiritual que, sob o ponto de vista da ética, deve ser considerado, valorizado e respeitado no planejamento de estratégias de uso em Preservação/Conservação, Pesquisa e Comunicação, que são funções básicas nas quais se apoiam os museus. E as duas vertentes didáticas para explicar o patrimônio nas suas múltiplas configurações abrangem lado a lado com o patrimônio histórico, artístico, subaquático, etc., e o patrimônio científico que está representado no acervo do “Por Dentro do Corpo”.

A Ciência abarca inúmeras áreas do Conhecimento e o seu fazer cotidiano, ao longo das décadas, gera conhecimentos e grande número de objetos que são testemunhos das atividades e processos, neste quadro distingue-se o patrimônio científico que merece ser pesquisado e preservado para as gerações futuras e, portanto, passível de musealização, como têm sido exemplo as coleções reunidas em expressivos acervos de Museus de Anatomia, sobretudo, os de origem biológica que representam conhecimentos e técnicas realizadas para preparação e conservação dos bens para pesquisa e para elaboração de exposição, para atividades educativas propostas e com finalidade de comunicação sob a modalidade de divulgação científica.

Estes museus, mesmo com objetos de origem natural, marcam presença na noção de Patrimônio Cultural, que é categoria ampla e na qual o recorte do Patrimônio

Científico está situado. O item III do Artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Presidência da República, 1988, grifo nosso) confirma esta condição que se correlaciona em contexto nacional determinando:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; [...]

O entendimento dado ao Patrimônio Cultural Imaterial (ou intangível, assim nomeado em diversos outros idiomas) está inscrito na Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, UNESCO (2003, grifo do autor entre aspas, grifo nosso sublinhado) e destacando no Artigo 2, as definições:

Entende-se por "patrimônio cultural imaterial" as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

O "patrimônio cultural imaterial", conforme definido no parágrafo 1 acima, se manifesta em particular nos seguintes campos [...]

d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo

Em razão dos entendimentos apresentados até essa parte da tese e pela relevância que caracteriza essa feição do patrimônio, precisa ser considerado o que afirma a referida Convenção, ou seja, "a profunda interdependência que existe entre o patrimônio cultural imaterial e o patrimônio material cultural e natural" (UNESCO, 2003). Deste modo não há como dissociar nos acervos e seu tratamento os três aspectos em que se sustenta o tripé museológico nos elementos da materialidade e as expressões imateriais, porque os aspectos patrimoniais nas suas propriedades se interligam nos planos material e imaterial, observando os termos que são pertinentes a um plano e ao outro, o que enseja ligar a matéria 'remanescentes humanos' em exibição à imaterialidade dos conteúdos que podem desencadear sensibilidade e questões éticas que a Museologia referenda e caracterizam a diversidade cultural associada aos acervos e ao público.

O termo 'acervo sensível' (também designado como traumático ou doloroso), na Museologia, refere-se a objetos, restos mortais ou documentos que exigem um

tratamento diferenciado devido a implicações éticas, religiosas, culturais ou políticas. Os principais tipos de acervos sensíveis incluem: restos mortais humanos (esqueletos, múmias ou fragmentos biológicos que exigem dignidade e, muitas vezes, são alvo de processos de repatriação); objetos sagrados ou rituais que possuem restrições de visualização ou manuseio; memórias de trauma, relacionados a períodos de violência, como a ditadura militar, o holocausto ou a escravidão; espécimes biológicos em extinção que demandam controle rigoroso de conservação e legislação ambiental.

A gestão desses acervos deve seguir códigos de ética como o do Conselho Internacional de Museus, priorizando: -- Acesso Restrito, onde nem todo acervo sensível deve ser exposto ao público geral; -- Consulta às Comunidades para decisões sobre conservação e exibição daquela cultura; -- Documentação Ética que registre a procedência de forma transparente, evitando aquisições ilícitas ou coloniais.

O Código de Ética do ICOM para Museus (2009, p.22, grifo nosso), ao tratar de material designado como “sensível”, o mesmo que “podem ferir sensibilidades”, aponta uma questão delicada a ser considerada, especialmente, em razão do acervo do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” ser formado por coleções de peças anatômicas (cerca de 90%), que são procedentes de corpos humanos. O ICOM aborda e “refere-se a acervos de remanescentes humanos [...] que devem ser [...] tratados com respeito” e orienta para que se resguarde, “quando conhecidos, os interesses e crenças da comunidade ou dos grupos religiosos ou étnicos dos quais os objetos se originaram” (ICOM Brasil, 2009, p.15). Neste ponto temos a diversidade cultural em amplo espectro em foco e suas peculiaridades a serem levadas em conta.

O assunto trata dos “testemunhos primários para construir e aprofundar o conhecimento”, e o seu conteúdo explicativo é mencionado em três itens do Código, a saber: 2.5 “Materiais culturais ‘sensíveis’ ou que podem ferir sensibilidades” (p.15); 3.7 “Restos humanos e objetos sagrados” (p.20) e 4.3 “Exposição de objetos ‘sensíveis’ e/ou que podem ferir sensibilidades” (p.22).

Na questão da perspectiva ética do respeito, rememoramos Karl Von Rokitansky (1804 - 1878), renome na Anatomia Humana, que supervisionou cerca de 70.000 necropsias, “executando 30.000” delas no “Instituto de Patologia em Viena”. Lutou para desenvolver a ética na Medicina e valorizava a prática da compaixão como forma de aliviar parte do sofrimento de seus pacientes (Ortiz-Hidalgo, 2020, p. 597). Em sua “Oração ao cadáver desconhecido” de 1876 --- exibida no *hall* de entrada do espaço expositivo de Anatomia “Por Dentro do Corpo” --- Rokitansky, à época, ressalta o valor

ético do respeito que deve ser empreendido sobre o procedimento de dissecação e o lidar com o corpo de um doador e que transcrevemos:

Ao curvar-te com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te que este corpo nasceu do amor de duas almas; cresceu embalado pela fé e esperança daquela que em seu seio o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo amou e foi amado e sentiu saudades dos outros que partiram, acalentou um amanhã feliz e agora jaz na fria lousa, sem que por ele tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe; mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade que por ele passou indiferente (Queiroz, 2005, p.6).

A ética, do grego *ethos*, diz respeito a “tipo de comportamento propriamente humano que não é natural”, ou seja, “não nasce com ele como se fosse um instinto”, mas é “adquirido ou conquistado por hábito” (Vázquez, 1997, pg. 23, grifo nosso). A ética permeia campos do conhecimento e se aplica a diferentes segmentos sociais. No contexto do museu, pode ser definida como o processo de discussão que visa a determinar os valores e os princípios de base sobre os quais se apoia a conduta do trabalho museológico (Jesus; Siebra, 2023). Como ferramentas da vida social, os museus demandam que sejam feitas escolhas para determinar o seu uso a partir dos princípios apresentados nos códigos de deontologia, como aquele proposto pelo ICOM.

No acervo sensível que abordamos, os remanescentes humanos ou peças anatômicas abrangem materiais biológicos provenientes do corpo humano, incluem (ossos e vísceras). A denominação “peças anatômicas” é comumente utilizada em fins de pesquisa científica, estudo e ensino, geralmente são partes preparadas/dissecadas para mostrar estruturas específicas, como no treinamento em Anatomia e, nos museus, destinam-se principalmente às exposições (Netter, 2018; Moore; Dalley; Agur, 2019; Sobotta, 2012).

Considerando que a origem desses materiais é de corpos humanos faz-se necessária a conservação e preservação após a morte, segundo metodologias que não são do contexto museológico e, por isso, não são enfatizadas nesta tese.

E, no contexto da Exposição de Anatomia “Por dentro do Corpo”, a predominância é de peças anatômicas plastinadas, sendo a plastinação uma técnica de preservação que consiste na “substituição dos líquidos corporais por polímeros” (Chaves et al., 2020). Criação do anatomista Gunther von Hagens (1977) na Alemanha (Von Hagens; Tiedemann; Kriz, 1987) que resulta em espécimes de maior durabilidade (dezenas de anos) quando comparados a qualquer outra técnica. As peças plastinadas são secas, inodoras e atóxicas, facilitando manuseio seguro e favorecendo o seu uso no ensino e em exposições. O processo leva de um a quatro meses, a depender do

tamanho da peça, e envolve etapas especializadas, tendo como principal vantagem o realismo, preservando as características morfológicas naturais da peça e o manuseio direto sem luvas, até pelo público, devido à redução de riscos à saúde pela eliminação do uso de formol, que é outro modo de preservação (Horst et al., 2019; Monteiro et al., 2022; Yunus et al., 2022).

Ao enfocarmos manuseio, que é sempre algo incomum com acervos musealizados, lembramos na visitação a presença da Educação em Museus que representa um conjunto de valores, conceitos, saberes e fazeres que se apoia sobre a pedagogia, com desenvolvimento e aprendizagem de novos saberes. Relacionada a noção de despertar, visa suscitar a curiosidade e a conduzir os indivíduos ao questionamento e a reflexões (Desvallées e Mairesse, 2013).

A educação, no contexto museológico, está ligada à mobilização de conhecimentos relacionados com o museu através do desenvolvimento de novas sensibilidades e experiências, promovendo a integração e troca de saberes úteis, transformáveis e suscetíveis de serem reinvestidos pelo indivíduo em benefício de sua humanização (Marandino, 2008). Esta troca comumente se dá através da mediação, ação de reconciliar ou aproximar o público do museu àquilo que lhe é dado a ver em uma relação de apropriação, o que conduz a uma “aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades ou de atitudes” (Allard e Boucher, 1998 p.39). É através da mediação de sua cultura que um indivíduo percebe e compreende o mundo e sua própria identidade de forma simbólica:

Como a mediação, a *interpretação* supõe uma lacuna, uma distância a ser suplantada entre aquilo que é imediatamente percebido e as significações subjacentes dos fenômenos naturais, culturais e históricos. Assim como os meios de mediação, a interpretação materializa-se com as intervenções humanas (o interpessoal) e nos suportes acrescentados à simples disposição (*display*) dos objetos expostos para sugerir suas significações e sua importância. [...] Tal abordagem faz do museu detentor de testemunhos e signos da humanidade, um dos lugares por excelência dessa mediação inevitável que, ao oferecer um contato com o mundo das obras da cultura, conduz cada um pelo caminho de uma maior compreensão de si e da realidade por inteiro (Desvallées, Mairesse, grifo do autor, *itálico*, 2013, p.53).

A educação aplicada aos museus diz respeito a:

[...] um campo teórico, político, prático e de planejamento, entendido como uma “peça no complexo funcionamento da educação geral dos indivíduos na sociedade”, com ações “fundamentalmente baseadas no diálogo” e que contribuem “para que os sujeitos, em relação, produzam novos conhecimentos e práticas mediatizados pelos objetos, saberes e fazeres”, com vistas à promoção de “uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la”. A educação museal no país é muito plural e possui uma série de inspirações teóricas e práticas, que podem se

traduzir em ações intituladas como arte educação, divulgação e popularização da ciência, educação patrimonial, educação em museus, mediação cultural, entre tantas outras. Esses trabalhos possuem o compromisso de manter e ampliar o diálogo das instituições e seus acervos musealizados com a sociedade, reforçando o papel social desses espaços (Silva e Costa, 2024, p.16-17, grifo do autor).

A educação em museus é compreendida como uma das funções comunicativas essenciais do museu. Os projetos educativos e demais atividades devem ser claros e bem planejados. Considerando as questões legais da existência de um museu e de sua gestão, faz-se necessária a construção do Plano Museológico, “ferramenta estratégica” que “orienta as ações de um museu”, definindo sua missão, visão e objetivos (IBRAM, 2016). É um instrumento de planejamento obrigatório instituído pelo Estatuto de Museus para todos os museus brasileiros, que deve ser abrangente e contemplar todos os setores, como gestão de acervos, pesquisa, educação, difusão, segurança e sustentabilidade (IBRAM, 2019). Elaborado com metodologia proposta e orientada pelo IBRAM deve ser pautado na análise participativa e profunda da instituição, identificando pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que visam o alinhamento da função social do museu com a realidade local. Além de esclarecer qual a visão, missão e valores do museu, o Plano deve estruturar os Programas e Projetos da instituição envolvendo diferentes áreas (acervo, educação, acessibilidade, etc.) em ações concretas a serem executadas em curto, médio e longo prazo, monitoradas, analisando os resultados e readequando as atividades conforme o *feedback* adquirido.

CAPÍTULO 2

NO AMBIENTE ACADÊMICO O MUSEU DE ANATOMIA “POR DENTRO DO CORPO”: HISTÓRICO E ATIVIDADES

“Tíbias, cérebros, crânios, raios e úmeros,
Porque, infinita como os próprios números,
A tua conta não acaba mais!”
Augusto dos Anjos

2. No ambiente acadêmico o Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”: Histórico e atividades

Este capítulo aborda a constituição, o funcionamento e a atuação do Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, analisando sua trajetória institucional no contexto universitário, a origem do espaço expositivo, destacando a motivação e iniciativa de sua criação. Apresenta os detalhes da exposição, suas vitrines, as características do acervo, as atividades educativas realizadas com o público, as suas redes sociais, ações virtuais e participação em eventos.

2.1 Criação, Exposições, Atividades

Servidora técnica da UFRJ, lotada no Instituto de Ciências Biomédicas do Centro de Ciências da Saúde (ICB-CCS) há 20 anos, formada em Ciências Biológicas e amante da Educação e da Divulgação Científica, no início de 2017, nós nos vimos diante de um estimulante desafio: tornar o ambiente técnico e frio do Laboratório Anatômico (espaço restrito às aulas práticas de Anatomia Humana) em um espaço lúdico, convidativo e inicialmente planejado e destinado à visitação do público infanto-juvenil que proporcionasse oportunidades inesquecíveis de aprendizagem.

Juntamente com o estímulo e colaboração de algumas pessoas do corpo social do ICB, a saber: os Técnicos Genaro Amaral e Pether Fernandes; os Professores Suzanne Queiroz, Adilson Salles, Daniela Uziel e Fábio Mendes; e também o graduando de Educação Física Gustavo Pestana (discente da UFRJ à época), em 19 de setembro de 2017, foi inaugurado o intitulado Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” que, desde então, apresenta sua exposição de longa duração, também nomeada exposição permanente e passou a receber visitas pré-agendadas, sobretudo do público escolar de diferentes faixas etárias.

Apesar de não termos a formação acadêmica em Museologia, tendo lido fontes especializadas e realizado visitas de campo a outros museus, planejamos e executamos a exposição. Embora saibamos que possa não estar de acordo com os princípios museológicos e museográficos, tal iniciativa denota esforço para executar um trabalho de qualidade e servir a comunidade e, por isso, também a matrícula no PPG-PMUS e busca por realizar diversos outros cursos que orientem nosso fazer com vistas a exercer um caminho para alcançar o critério museológico.

A investigação desenvolvida nesta tese aborda uma temática profissional e reflete os nossos questionamentos oriundos dos desafios presentes no cotidiano de trabalho. A participação na idealização do Museu, a co-criação no projeto expositivo, a atuação na coordenação do Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, com presença nas visitas promovidas desde sua inauguração, o planejamento, a elaboração das atividades educativas, a promoção do treinamento discente e a orientação de alunos mediadores, tem permitido nosso acesso ao material de estudo que está representado na tipologia do acervo e no dia a dia da Instituição.

A familiaridade com o tema, a acessibilidade plena ao material de pesquisa por estarmos junto da nossa fonte primordial e primária, um acervo nomeado pela Museologia de acervo sensível --- composto, majoritariamente, por material biológico de origem humana, que não descarta o conceito de mortalidade a que estamos sujeitos --- assim como a experiência como mediadora participando do acolhimento do público, estar presente em todas as visitas, registrando, orientando e gerenciando a equipe em espaço que apresenta comprovada potência museológica pela sua atuação, revelou-se um apoio para a investigação.

E a história do “Por Dentro do Corpo” que está associada ao histórico da UFRJ é perpassada pela criação do conceito de exposição, pela museografia, pelo planejamento e a realização do evento de inauguração (Apêndice D.1), das atividades educativas, dos agendamentos de visitas, pela recepção ao público. Além disso, há a seleção (semestral) e treinamento dos mediadores, alunos dos cursos de Saúde que se voluntariam e participam da manutenção do acervo e do espaço. Ainda nas atividades da Instituição estão as parcerias com órgãos da UFRJ como o Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP) e a Coordenação de Acervos Culturais do CCS (CAC); museus e espaços de divulgação científica. E como não poderia deixar de ser, em tempos de comunicação pela *internet*, atua nas redes sociais, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, com publicações sobre Anatomia Humana, vida universitária e Divulgação Científica direcionadas ao público jovem.

Neste contexto, pensando sobre a musealização no processo que une o discurso do campo, isto é, os pensamentos conceituais ao exercício da ação no cotidiano na vivência da prática, é que se desenvolve nossa pesquisa, investigação para identificar a tipologia técnico-conceitual na qual efetivamente está inserido e atua o Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”, que nos referimos como espaço expositivo e, por vezes, alternamos com o termo museu.

E para tanto passamos a focalizar o cenário que envolve o espaço expositivo criado em 2017 a partir da iniciativa do projeto 'Ciência para a Sociedade', uma ação extensionista cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão, PR-5, da UFRJ, pela professora Daniela Uziel e pela técnica Ludmila Ribeiro (a doutoranda). Administrativa e fisicamente localiza-se, desde o início, no Laboratório Anatômico do ICB, situado no prédio do CCS, no campus Cidade Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro/RJ - Brasil.

Sua criação se deu a partir de uma coleção de peças anatômicas já existentes e planejado com formato de composição que se assemelha a instituições museológicas, tendo, entre outras características, um espaço educacional não formal e, por sua situação na UFRJ sendo identificado no quadro dos museus universitários, que são instituições culturais de ensino formal, cuja base repousa na tríade que conecta o ensino (graduação e pós-graduação), o saber científico alicerçado na pesquisa e na sociedade envolvida pelas atividades de extensão.

E a ambiência na qual se encontra a referência para sua existência faz retroceder para o tempo histórico e lembrar que, no Brasil, com a chegada da Família Real em 1808, o Príncipe Regente D. João, posteriormente rei D. João VI, criou diversas instituições importantes e, após a expedição do documento intitulado “Atos Memoráveis” (26 de maio de 1818) e Decreto de criação (6 de junho de 1818), inaugurou-se o primeiro museu brasileiro, o Museu Real, instalado no Campo de Santana (Guarnieri, 2010, p. 87). O Museu Real foi concebido como um museu de História Natural, instituição destinada ao cientificismo, influência do pensamento inglês predominante na época. Seu acervo era composto por exemplares de objetos coletados e depositados por naturalistas durante suas viagens, instrumentos e coleções mineralógicas, artefatos indígenas, objetos doados pela Família Real, e até mesmo a coleção da “Casa dos Pássaros”, que foi incorporada a esse acervo. A partir de 1819 foi aberto ao público e recebia nobres visitantes uma vez por semana. Em 1892 foi transferido do Campo de Santana para o Paço de São Cristóvão, que já tinha sido residência da Família Real e Imperial. Estamos relatando em breves palavras a história do Museu Nacional que, em 1946, foi incorporado à estrutura da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição da qual o Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” também faz parte (Guarnieri, 2010; Fávero, 2010).

No presente, além do precursor Museu Nacional, a UFRJ é responsável por diversos espaços culturais entre os quais outros museus que estão no elenco do Sistema de Acervos, Museus e Patrimônio Cultural (SIMAP), que enfocaremos mais adiante; órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura da universidade com criação em 28 de junho de 2018 no Conselho Universitário (CONSUNI). Teve início pela

necessidade da implantação de políticas, planos e programas de curto, médio e longo prazos, que buscam recuperar, preservar, desenvolver acervos, museus, espaços de ciências e o patrimônio histórico da UFRJ. Inclui patrimônios tombados e produções materiais e imateriais procedentes do ensino, da pesquisa e da extensão de docentes, técnicos e discentes da Universidade. Sua atual coordenadora, presente desde o início de sua concepção, Prof^a Dr^a Claudia Carvalho, afirma que o principal desafio do SIMAP é disponibilizar condições apropriadas de preservação, de políticas de expansão e promoção às parcelas de coleções científicas e artísticas que, ainda, precisam de registro adequado, visto o importante papel da difusão científica e da democratização da informação (Lima; Carvalho; Garcia, 2022).

É interessante, considerando o que expressa a professora, dar uma pausa e trazermos o que foi verificado em pesquisa sobre museus de ciências no que se refere a museus universitários:

Em sua maior parte, os museus de ciências (e outros espaços correlatos) da UFRJ nasceram da preocupação de professores e pesquisadores com a memória e história de institutos e escolas e com os desenvolvimentos e avanços científicos e tecnológicos nas disciplinas em que atuam. Em outras palavras, são preocupações com a preservação do patrimônio cultural universitário de ciência e tecnologia. São espaços museológicos quase sempre vinculados aos departamentos ou institutos da Universidade, aos quais estão subordinados. A maior parte das iniciativas se constitui em projetos de extensão, desenvolvendo atividades de divulgação científica, o que lhes garante alguma visibilidade e a manutenção de atividades além da possibilidade de contratação de bolsistas para a realização de tarefas e estudos relacionados aos objetos, acervos e coleções (Handfas; Granato; Lourenço, 2016, p. 61).

E voltando ao SIMAP, entre seus objetivos: promover a diversidade, a visibilidade e, sempre que possível, a fruição ampla do patrimônio cultural da UFRJ, atuando na proposição de políticas que buscam aprimorar as condições do acervo da universidade, de modo a assegurar sua preservação, a continuidade das pesquisas, a divulgação e a contemplação dos visitantes do corpo social da universidade e de toda a sociedade. O Sistema agrega os servidores representantes dos diversos espaços culturais da UFRJ e, para integrar todos esses equipamentos que se enquadram ou não na categoria de museu, se utiliza do termo “entes museais” (Lima; Carvalho; Garcia, 2022).

A UFRJ tem sob sua responsabilidade 14 patrimônios edificadas tombados e alguns com entes museais associados, que são assim chamados. No SIMAP se encontram registrados e/ou atuantes 23 entes museais e apenas 8 são oficialmente classificados como museus, sendo, os demais, coleções visitáveis (2), exposições (3), processos museológicos (4) ou a definir categoria (4), como pode ser observado no

Quadro 1. SIMAP UFRJ: entes museais registrados e categoria atribuída, que destaca a presença do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”.

Quadro 1. SIMAP UFRJ: entes museais registrados e categoria atribuída

ENTES MUSEAIS INTEGRANTES DO SIMAP OU RECONHECIDOS POR LEVANTAMENTOS ANTERIORES	CATEGORIA MUSEOLÓGICA
Museu Nacional (MN)	Museu
Museu de Geodiversidade (MGeo)	Museu
Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery (MEEAN)	Museu
Museu da Escola Politécnica (MPoli)	Museu
Museu de Química Prof. Athos da Silveira Ramos (MQ)	Museu
Museu Interativo da Física (LADIF)	Museu
Museu Dom João VI	Museu
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF)	Museu
Museu Delgado de Carvalho *(categoria a ser revista/ temporariamente fechado)	Museu*
Museu Virtual da Faculdade de Medicina	Museu Virtual
Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”	Coleção visitável?
Observatório do Valongo (OV)	Coleção visitável
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Processo museológico
Espaço COPPE Miguel de Simoni	Processo museológico
Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza (Espaço JJ)	Processo museológico (inativo)
Museu Itinerante de Neurociências	Processo museológico
Museu da Computação	Em organização
Exposição Árvore da Vida	Exposição/ Processo
Exposição A Química em Tudo (LadQuim)	Exposição/ Processo
Museu Virtual do Instituto de Física	Exposição Virtual
Companhia Folclórica do Rio de Janeiro (Cia Folclórica)	Em definição
Centro de Memória Inezil Penna Marinho (CEME)	Em definição
Museu Norte-Fluminense de Biodiversidade (Biomuseu)	Em definição

Fonte: adaptado da apresentação do SIMAP no VIII FPMU em 2025

Além do SIMAP, o museu em estudo integra também a Coordenação de Acervos Culturais do CCS (CAC-CCS -- Portaria nº 5814 de 30/06/2022) vinculada à Decania do CCS com missão de apoiar espaços, coleções, acervos e museus do Centro na preservação do patrimônio cultural da UFRJ, promovendo e fortalecendo sua intercessão com ensino, pesquisa e extensão. E o Museu tem sua presença marcada, desde sua organização, por meio da técnica da universidade, a doutoranda, inicialmente como grupo de trabalho Acervos Culturais (GTAC), representando o Núcleo Museus, Acervos e Sociedade (MUSAS-ICB), as coleções do ICB e o Museu de Anatomia no CCS.

“Por dentro do Corpo”, ainda, está cadastrado como núcleo museológico universitário⁴ (Figura 2) na Plataforma Digital, repositório de livre acesso, da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), que “propõe a articulação entre ações colaborativas e mobilização de diferentes profissionais, docentes, estudantes e pesquisadores envolvidos com a preservação e divulgação do patrimônio museológico universitário em nível nacional” (RBCMU, 2024).

Figura 2: “Por dentro do Corpo” no cadastro da RBCMU (print da tela)



Fonte: Site RBCMU. Disponível em: <https://sl1nk.com/uiief9>

Cabe lembrarmos que a UFRJ, instituição responsável pelo espaço expositivo Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, está entre as primeiras universidades do país e sua trajetória dá a conhecer momentos importantes da sua história ligados ao nosso tema. Em 1915, o Governo Federal, “por meio do Decreto nº 11.530, reorganizou os ensinos secundário e superior na República e dispôs a respeito da instituição de uma

⁴ No site as coleções e os museus universitários foram reunidos e definidos como Núcleos Museológicos Universitários, enquanto os espaços com coleções documentadas e/ou exposições abertas ao público, foram categorizados como ‘coleção’ (acervo documentado ou exposição aberta ao público) ou ‘museu’ (acervo documentado, programa de pesquisa e exposição aberta ao público). São definições abrangentes, que visam à edificação de um único sistema que promova a diversidade dos Núcleos Museológicos Universitários identificados.

universidade” através da reunião das Escolas Politécnica e de Medicina e da Faculdade Livre de Direito. Após cinco anos, a Universidade do Rio de Janeiro (URJ), então, foi instituída “pelo Presidente Epitácio Pessoa, em 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº 14.343” (CCS, 2024). Posteriormente, agregou outras unidades, passou a ser denominada Universidade do Brasil (UB), sendo oficialmente formada em 1937 (CCS, 2024). Por fim, segundo o historiador Antonio José Barbosa de Oliveira (2019), em 1965, “o governo padronizou o nome das instituições universitárias federais com a denominação do respectivo Estado”. Assim, a UB foi reorganizada e transformada em Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) conforme a Lei nº 4.759. O mesmo autor afirma que “sua organização se deu a partir da vinculação das unidades e institutos em centros que, ainda hoje, lhe estruturam”, assim como o Centro de Ciências da Saúde, CCS (Figura 3).

Figura 3. Centro de Ciências da Saúde (CCS), Ilha do Fundão



Fonte: <https://ccs.ufrj.br/>

O CCS (2024) no seu site afirma que a proposta de “campus universitário antecedeu a própria ideia de universidade”, sendo inicialmente pensado para concretizar na Praia Vermelha o projeto de cidade universitária, “visto que já se propunha, bem antes da Reforma Universitária de 1968, o isolamento dos estudantes do conjunto da cidade”. A partir de 1970, as obras de construção do campus foram aceleradas e, em 1973, “foi determinada a transferência das instalações da Praia Vermelha para a Ilha do Fundão”, uma “área constituída pelo conjunto de nove ilhas⁵, interligadas por aterros”. Dentre os centros acadêmicos que constituem a Universidade, o Centro de Ciências da Saúde, onde está localizado o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, representa o

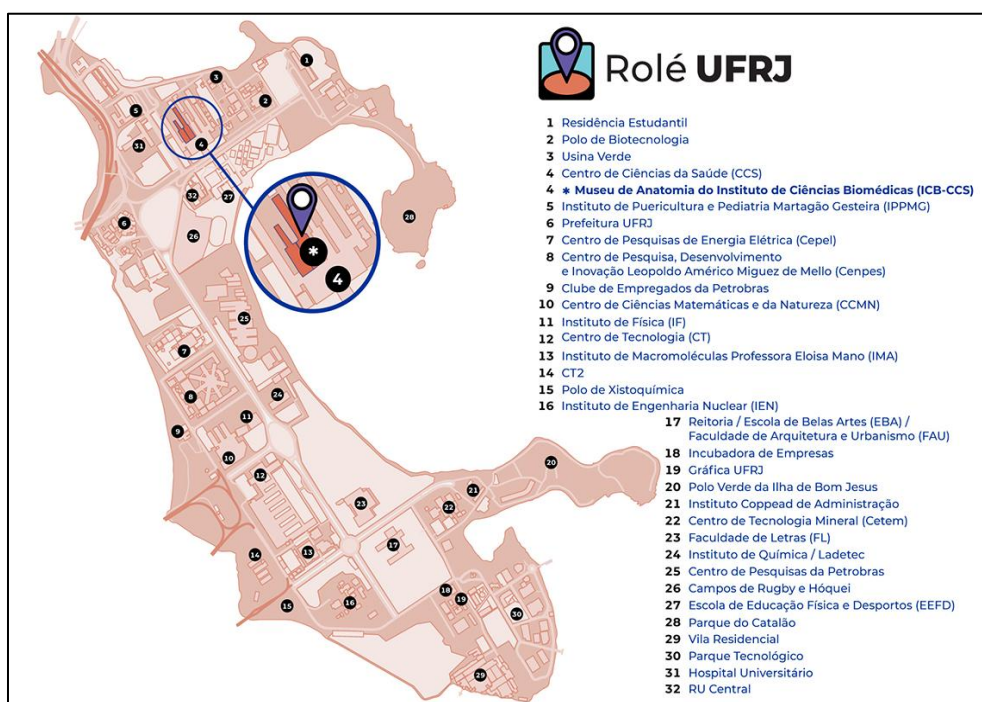
⁵ Ilhas do Fundão, Baiaçu, Cabras, Catalão, Pindaí do Ferreira, Pindaí do França, Bom Jesus e Sapucaia constituem o atual campus universitário da Ilha do Fundão, com aproximadamente 4.500.000 m² de área (CCS, 2024).

maior deles, compreendendo atualmente “27 unidades, sendo 18 acadêmicas e 9 hospitalares, atuantes no ensino, pesquisa e extensão” (CCS, 2024).

A história do CCS está relacionada à história da Faculdade de Medicina, criada pelo Príncipe Regente D. João por Carta Régia assinada em 5 de novembro de 1808, com o nome de Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia e instalada no Hospital Militar do Morro do Castelo. “Em 1856, a Faculdade de Medicina foi transferida para o prédio do Recolhimento das Órfãs, na Rua Santa Luzia, ao lado da Santa Casa de Misericórdia”. Apenas em 1918, foi inaugurado o seu prédio próprio na Praia Vermelha, local onde a Faculdade de Medicina funcionou como escola isolada até a criação oficial da URJ em 7 de setembro de 1920 (CCS, 2024).

Em 1937, com a criação da UB, passou a se chamar Faculdade Nacional de Medicina, contudo, em 1968, com a reforma universitária, “foi retirado da Faculdade de Medicina o chamado Ciclo Básico, sendo então ministrado pelo recém-criado Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)” e pelos Institutos de Biofísica e Microbiologia, que reúnem as disciplinas médicas como Anatomia, Histologia, Fisiologia, Farmacologia, etc., sob a mesma unidade acadêmica (ICB, UFRJ, 2024). Neste sentido, em 1969 foi criado e implantado o Centro de Ciências Médicas na Praia Vermelha e transferido em 1972 para o campus da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, onde se encontra atualmente (Figura 4).

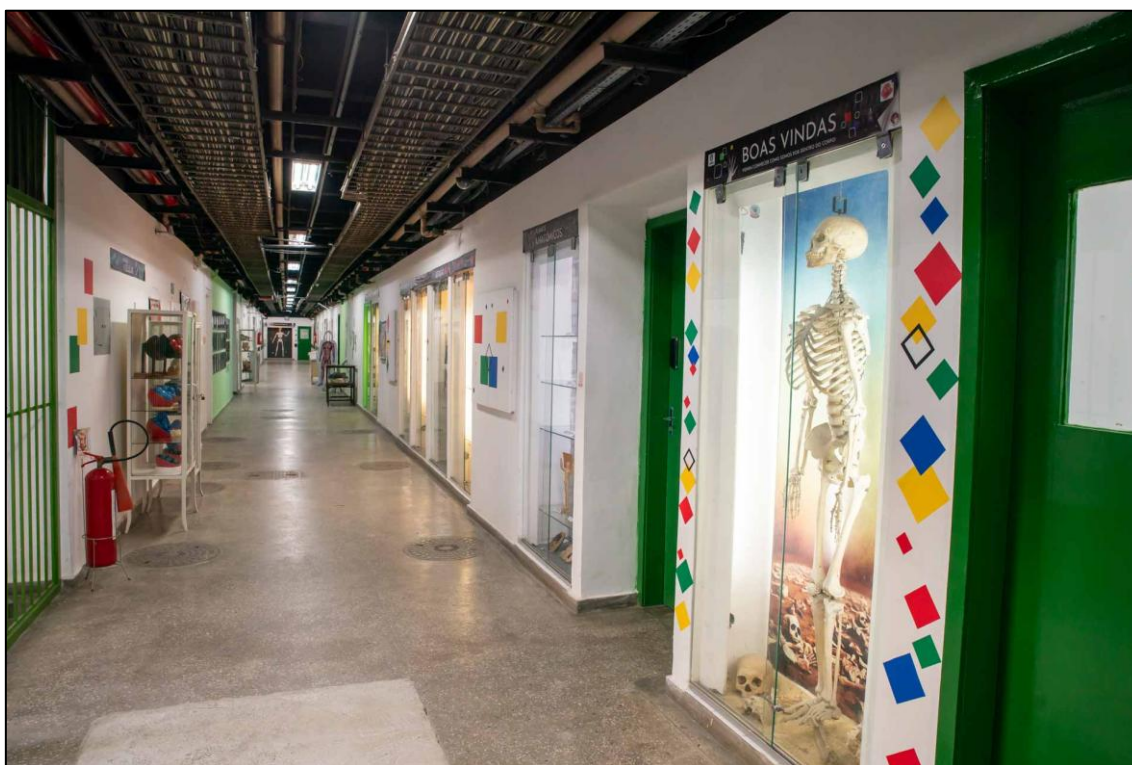
Figura 4: Mapa da Cidade Universitária - Centros e Instituições localizadas na Ilha do Fundão, destacando o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” do ICB (nº quatro da legenda)



Fonte: <https://conexao.ufrj.br/2022/07/role-ufrj-5-museu-de-anatomia/>

Segundo dados-base de dezembro de 2020 (UFRJ, 2021, p. 23) apresentados na Revista de Jubileu do CCS, este é o Centro da UFRJ que “concentra maior número de servidores técnicos e docentes e de alunos”, tendo sob sua gestão acadêmica 33 cursos de graduação, mais de 200 cursos de pós-graduação e em torno de 250 projetos de extensão⁶, tendo relevância na produção científica do Brasil, inclusive através da atuação cinquentenária do seu Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), com o Laboratório Anatômico José Maurício Nunes Garcia Júnior⁷ (Bloco F subsolo), onde estão localizadas seis salas de aula prática de Anatomia, Sala de Dissecção, Sala das Cubas (onde ficam os cadáveres), Unidade de Plastinação, Ossário, Auditório Jane Cristina de Oliveira Faria e, em seu corredor, o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” que é o objeto desta tese (Figura 5).

Figura 5: Laboratório Anatômico - vista do corredor - exposição “Por dentro do Corpo”



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

O ICB, no ensino de graduação, oferece o curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomedicina), sendo “o principal responsável pelas disciplinas básicas das carreiras profissionais” das demais graduações da área da Saúde:

⁶ Dentre as ações de extensão cadastradas na PR-5 UFRJ, temos o projeto ‘Ciência para sociedade’ que foi base para a criação do espaço expositivo em questão e de suas atividades extensionistas.

⁷ José Maurício Nunes Garcia Júnior, primeiro professor brasileiro negro a ministrar aulas de Anatomia (ver Apêndice C.1)

Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, dentre outras. Na sua “oferta de 221 disciplinas do ciclo básico”, estão as de Anatomia Humana para os 17 cursos profissionais da Saúde, “atendendo a quase 3.700 alunos inscritos a cada semestre” (ICB, 2024). E nesse contexto é que se deu e continua a relação de alcance acadêmico do ICB com o Museu porque no cotidiano da produção de conhecimento envolve professores e estudantes fazendo uso de um *quantum* de peças anatômicas existentes no Instituto.

E “partindo do princípio de que é necessário estreitar os laços da universidade pública com a sociedade que a financia” (ICB, 2024) divulgando a Ciência por meio de variadas atividades, então, como relatamos, por iniciativa e responsabilidade das servidoras, a técnica Ludmila Ribeiro de Carvalho (doutoranda responsável pela tese) e a professora Daniela Uziel, com participação de outros técnicos e docentes do ICB e de alguns alunos do CCS, em 19 de setembro de 2017 foi inaugurado o espaço expositivo Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, pondo em ação o projeto de extensão “Ciência para a Sociedade”. E, assim, desde esta data passou a receber visitas pré-agendadas, sobretudo, do público escolar de diferentes faixas etárias, expandindo o quadro de visitantes acadêmicos e ainda alcançando, pela abertura dada às suas instalações, o público em geral.

O acervo do Museu “Por Dentro do Corpo”, qualificado na classe “sensível” pela Museologia, como comentamos, é composto de coleções de várias tipologias de diferentes materiais e atinge na sua totalidade aproximadamente 350 itens. As peças anatômicas reais compõem cerca de 90% dos itens expostos e representadas por ossos, músculos e órgãos humanos plastinados (Figura 6), cujo método Plastinação, direcionado à preservação de espécimes biológicos, não só permite mantê-los com aparência semelhante a que apresentavam em vida, mas dá ao objeto forma escultórica e a possibilidade de manipulação segura. A atividade é feita no próprio Instituto (ICB) na Unidade de Plastinação (UP), com finalidade inicial dirigida para produção de material didático para as aulas, agora se expande acrescentando nova destinação ao ser publicamente exibida e de maneira esteticamente apreciável.

Figura 6: Coração humano plastinado manuseado pela mediadora do museu, ao fundo vitrine - tema 'Sistema Cardiovascular'



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Os demais itens são: objetos feitos pela técnica da ceroplastia, as esculturas em cera do século XIX; os modelos didáticos tridimensionais procedentes do extinto projeto de extensão “Museu 3D” (Correa-Gillieron, 2019); as pinturas e fotografias artísticas que abordam o tema “Anatomia Humana”, que serão descritos com detalhes adiante, em outro trecho da tese.

Apresentamos, agora, fotografia da entrada com o letreiro no qual se lê: Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, *Anatomy Museum*, *Museo de Anatomía* (Figura 7). A denominação, como indicado, é incisiva quanto ao enfoque da área das Ciências a que se dedica a instituição.

Figura 7: Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” - entrada com o letreiro



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

No início, no plano e execução da exposição foi pensada a logomarca que representaria a proposta do Museu de Anatomia a partir do nome criado, buscando transmitir visualmente a mensagem de como somos ‘por dentro do corpo’. E idealizamos um ícone com cores alegres, onde, a partir do crânio, expusesse o cérebro colorido, revelando a complexidade, a beleza e a arquitetura interna do nosso corpo humano. Assim, a partir de algumas tentativas que ousamos fazer de *design* no *Power Point* com variações de forma e cor, então, foi escolhida pelas coordenadoras do projeto a logomarca da exposição (Figura 8).

Figura 8: Logomarca da exposição Museu de Anatomia – UFRJ “Por dentro do Corpo”



Fonte: Imagem criada por Ludmila Ribeiro

É interessante comentar que a inserção do projeto nas redes sociais apontou a necessidade de fazer uma variação da logomarca, porque se adaptaria melhor ao formato do *Instagram*, assim, a partir da original, o ex-aluno extensionista do projeto Luiz Gustavo Leitão propôs a logo circular (Figura 9), que passou a ser utilizada no perfil do *Instagram* @pordentrodocorpo, mantendo a proposta inicial, valorizando o nome do museu e as cores da nossa identidade visual (vermelho, amarelo e azul escuro).

Figura 9: Logomarca criada para o *Instagram* do “Por dentro do Corpo”



Fonte: Imagem criada por Luiz Gustavo Leitão

Em se tratando da proposta de expografia, devemos dizer que foi planejada a partir do acervo de material biológico e didático e da infraestrutura já existentes no corredor do Laboratório Anatômico. Este corredor, que é o espaço do Museu, já abrigava 15 vitrines embutidas (a seguir identificadas por v.), todas com 30 cm de profundidade, 2 m de altura, e largura com dimensões que variam de 1,00 m (v. 1 a 11), 1,75 m (v. 12), 2,40 m (v. 13), 1,55 m (v. 14) e 2,25 m (v. 15). Em razão do formato (corredor e estreito), a solução foi determinar um percurso expositivo unidirecional da entrada do Laboratório Anatômico até o fim do corredor e, ao final da exposição, os visitantes fazem o mesmo

Figura 11: “Boas-vindas” - primeira vitrine



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Em sequência, no espaço de exibição propriamente dito (corredor), a segunda vitrine exemplifica com o recurso de peças anatômicas um conceito básico no estudo da Anatomia, o de planos anatômicos, planos hipotéticos para referência espacial de partes do corpo para auxiliar descrever e localizar estruturas ou direção dos movimentos, deste modo, informação dada para compreensão do que é visualizado pelo público nas vitrines posteriores. A seguir, no percurso, três vitrines representam os três trimestres gestacionais (3, 6 e 9 meses) e expõem peças anatômicas associadas a objetos que abordam o tema de início da vida: a formação de um novo indivíduo durante a gestação (Figura 12). Ao conjunto de vitrines foi usado um recurso visual que enfatiza o assunto exibido: na parte que é a parede de fundo são expostas imagens (lona impressa) da evolução da gestação no corpo feminino, cuja temática está diretamente relacionada às peças, compondo um cenário comunicacional.

Figura 12: Vitrines de Gestação - sequência de vitrines com o acervo referente a cada um dos 3 trimestres de gravidez (A); em destaque, modelo do 9º mês gestacional em ceroplastia de Jules Tarich (Chagas, 2022) (B), com detalhes do feto (C)



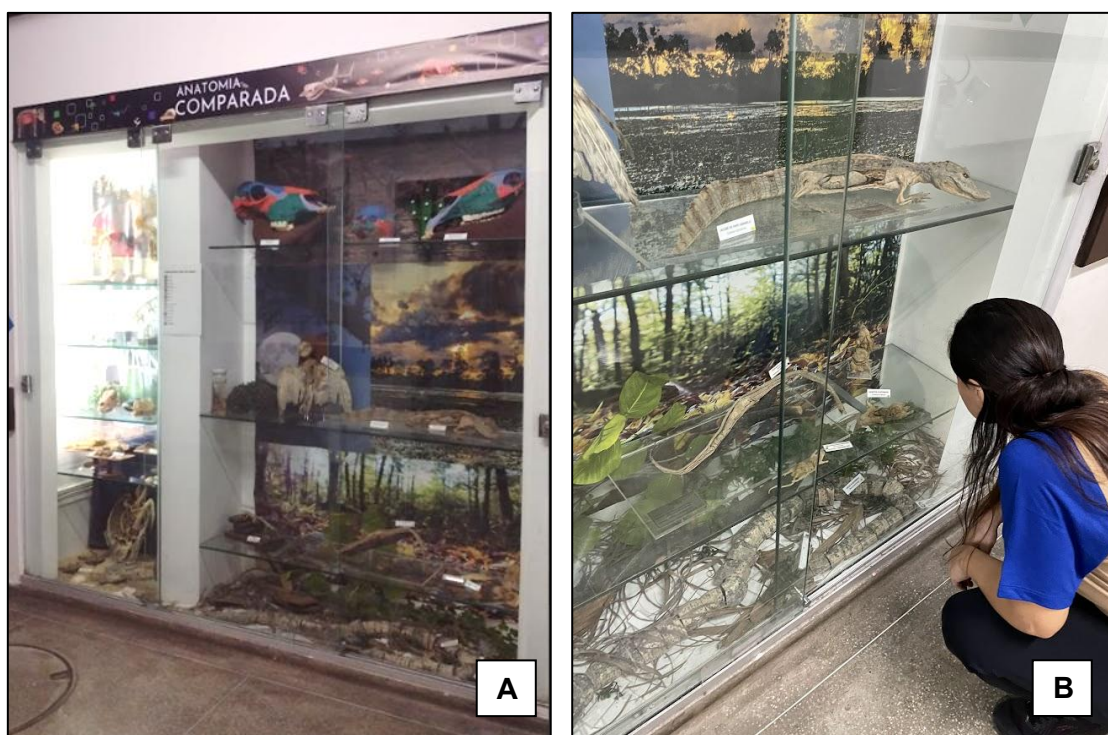
Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

A partir da 6ª vitrine, a disposição das peças é feita de acordo com os sistemas do corpo: Sistema Genitourinário (v.6), Digestório (v.7 e v.8), Cardiovascular (v.9), Respiratório (v.10), Nervoso (v.11), Esquelético (v.13) e Muscular (v.14). E a mediação

realizada pelos alunos mediadores (voluntários e bolsistas) orienta interligar os sistemas explicitando sua importância na vida humana, informação que está construída ao longo da exposição no conjunto de peças e outras imagens exibidas pela totalidade de vitrines (Apêndice A.1).

Além das vitrines comentadas, temos a vitrine de Anatomia Comparada (v.15), com exemplares de diferentes tipos de animais vertebrados, cujos *habitats* estão representados na imagem de fundo como dioramas, e têm por finalidade representar as semelhanças e diferenças entre estruturas anatômicas de duas ou mais espécies em relação a anatomia humana (Figura 13).

Figura 13: Vitrine de Anatomia Comparada - última vitrine do percurso (A); visitante observando em detalhe o exemplar de cobra plastinada e seus órgãos internos (B)

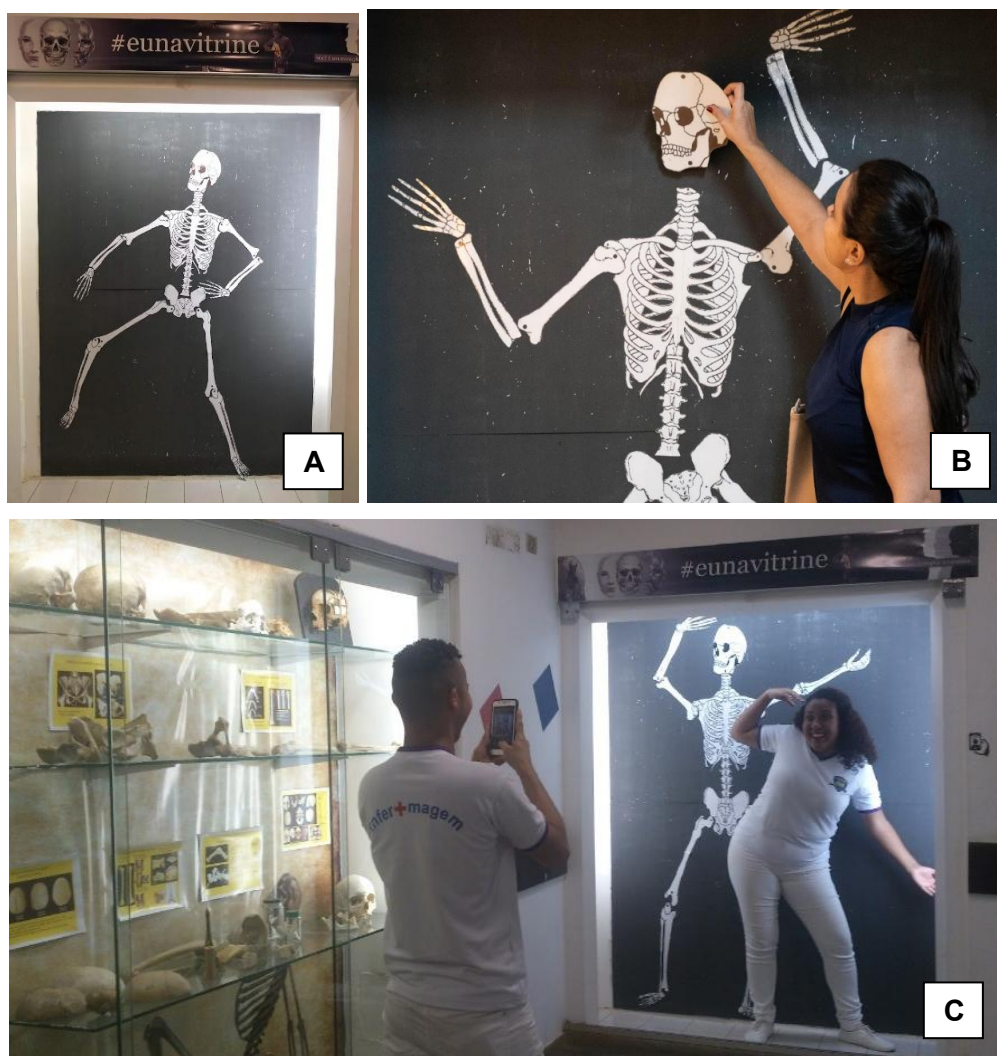


Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

Ao final do corredor está localizada uma vitrine diferenciada, cujo objetivo é suscitar atividade interativa e lúdica com o público. A “#eunavitrine” é um espaço sem a proteção de vidro, permitindo que o visitante possa entrar e ter a percepção de como são colocados e exibidos os exemplares anatômicos e, também, se sentir como parte importante da exposição. No fundo há uma chapa metálica pintada de preto sobre a qual estão dispostas imagens de ossos humanos em tamanho natural com o verso de ímã, que permite a montagem de um esqueleto articulado como em um quebra-cabeças,

onde cada visitante pode montá-lo na posição desejada e, assim, é estimulado o registro fotográfico da visita com todo o grupo ou mesmo de forma individual através de *selfies*⁸ (Figura 14).

Figura 14: “#eunavitrine” - vitrine interativa com esqueleto articulado com ímã (A); visitante montando o esqueleto (B); visitantes interagindo e tirando fotos na vitrine (C)



Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

O acervo em foco está acessível ao público mediante agendamento prévio realizado via *Google Forms* (Apêndice A.2) e com acesso gratuito, promovendo ao visitante o contato com o ambiente acadêmico. Neste espaço o visitante pode visualizar como somos “por dentro do corpo”, percorrendo as 15 vitrines didaticamente organizadas com coleções de variadas tipologias e materialidades (Figura 15), como

⁸ *Selfie* é uma palavra em inglês que se tornou um neologismo com origem no termo *self-portrait*, que significa autorretrato. Normalmente, uma selfie é tirada pela própria pessoa que aparece na foto, com um celular que possui uma câmera incorporada, como um *smartphone*, por exemplo.

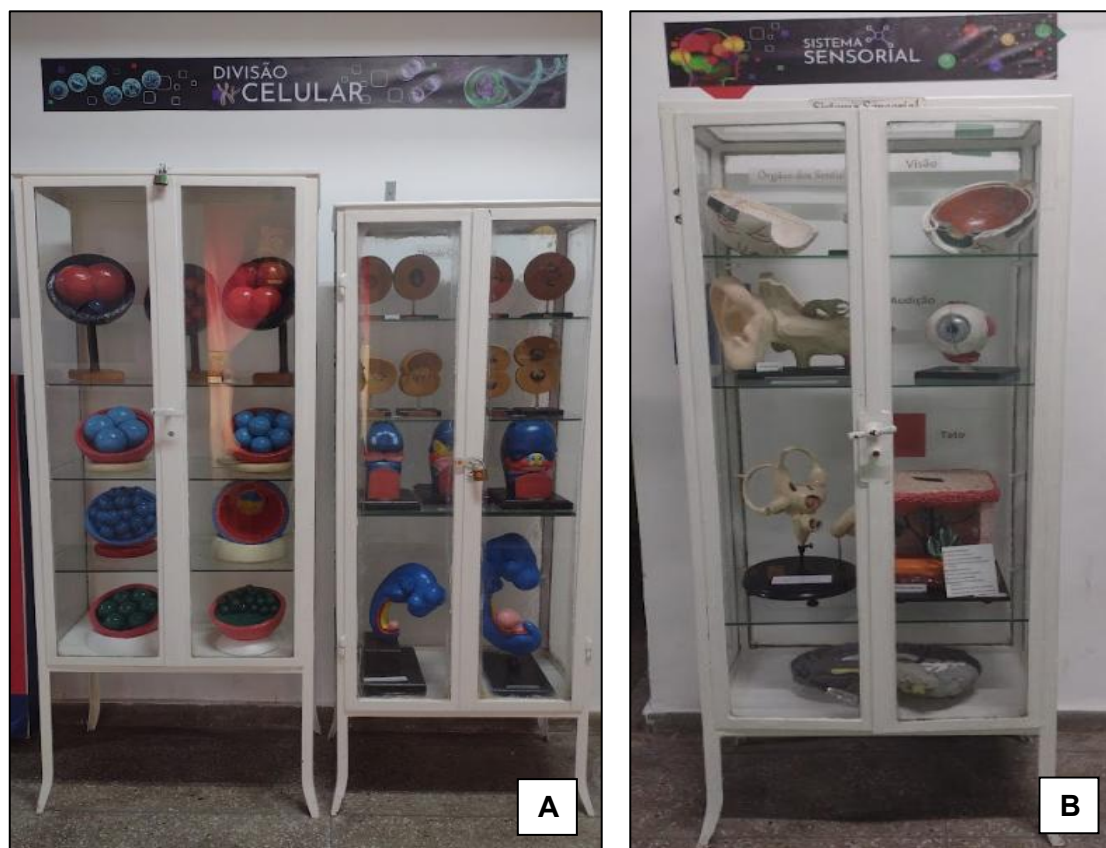
modelos didáticos tridimensionais (Figura 16) -- do extinto projeto de extensão “Museu 3D” da Profª Drª Elenice Correa (Correa-Gillieron, 2019) --, esculturas em cera (ceroplastia) do século XIX (Figura 12 e 17), além de pinturas e fotografias artísticas (Figura 18) que abordam o tema “Anatomia Humana”.

Figura 15: Tipologias do acervo do Museu de Anatomia – UFRJ



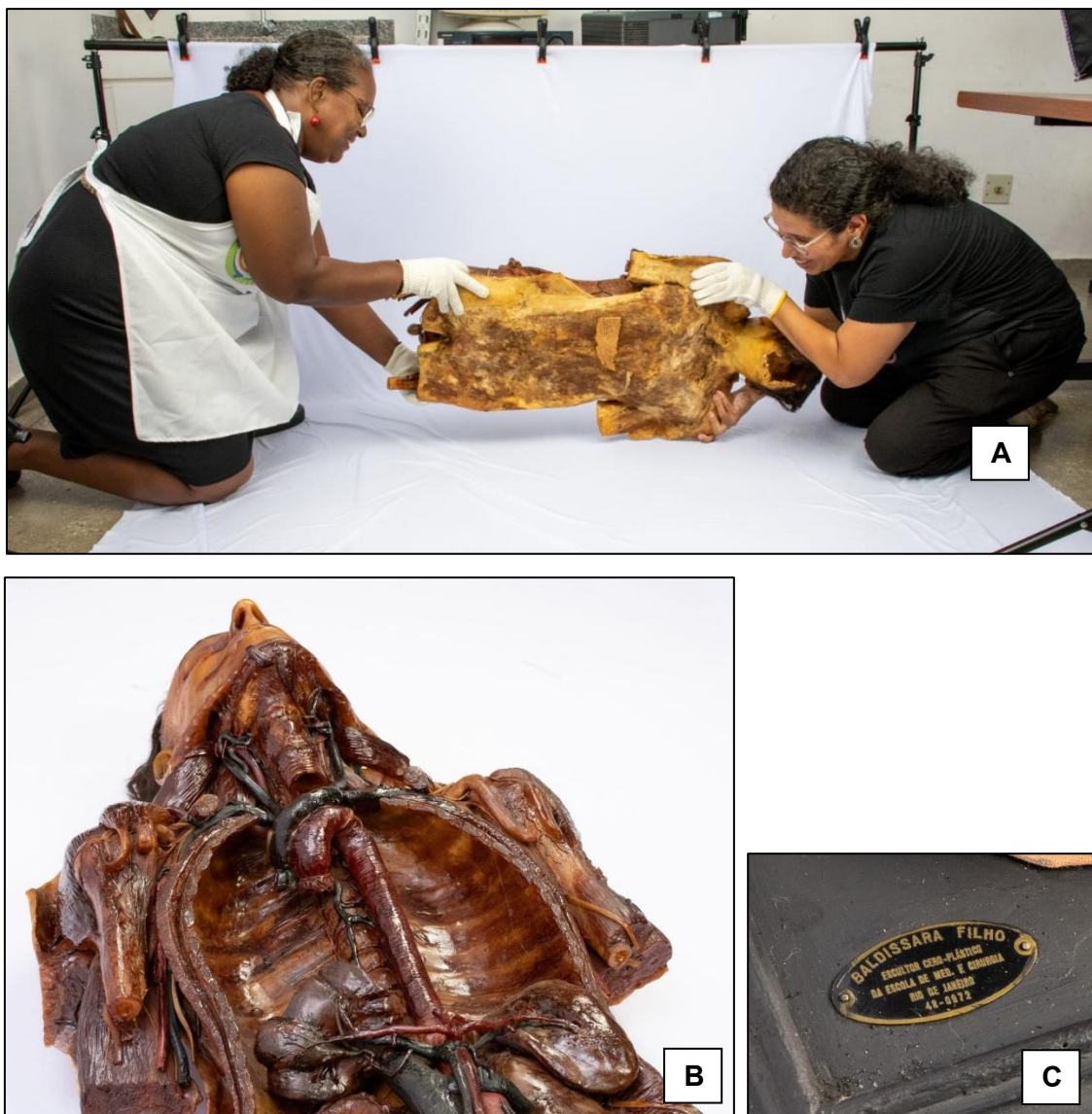
Fonte: Fotos e montagem de Ludmila Ribeiro

Figura 16: Modelos didáticos produzidos e/ou restaurados pelo projeto de extensão “Museu 3D” - tema ‘Divisão Celular’ (A) e ‘Sistema Sensorial’ (B)



Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

Figura 17: Ceroplastia – procedimento de restauração e registro fotográfico do acervo (A); ceroplastia de torso humano (B); em destaque placa de identificação original da peça indicando o escultor e procedência (C)



Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

A associação da Arte com a Ciência atua como recurso didático e de sensibilização do olhar do público para a perspectiva estética na anatomia. Tendo por proposta revelar, de forma artística, as similaridades de forma, estrutura e textura entre elementos da Anatomia Humana e Anatomia Vegetal, foi criada a ‘Exposição Orgânica’ (Figura 18), composta por uma coleção de 27 fotografias produzidas para a celebração do primeiro ano de inauguração do espaço e doadas ao Museu (Anexo D.4), em 2018, por Juliana Theberge, fotógrafa, atualmente formada em Odontologia pela UFRJ e ex-mediadora do nosso espaço de exibição.

Figura 18: Exposição Orgânica - fotografias expostas no corredor do Museu (A); arte de divulgação da Exposição nas redes sociais (B); obra em destaque (C)



Fonte: Fotos e montagem de Ludmila Ribeiro

Estas fotografias fizeram parte da exposição temporária criada em uma das salas de aula prática do Laboratório Anatômico exclusivamente para comemoração do primeiro aniversário do Museu e da 12ª Primavera dos Museus, durante o mês de setembro de 2018, além de serem exibidas em outros eventos acadêmicos e,

atualmente, estão expostas permanentemente no corredor do Museu “Por dentro do Corpo” e o documentário sobre o processo artístico de sua criação encontra-se disponível no canal do *Youtube* @pordentrodocorpo, juntamente com outros vídeos produzidos pelos alunos do nosso projeto de extensão.

A Arte associada a Ciência é reconhecida como estratégia para aproximação do público com o tema, e sendo o assunto delicado permite que possa ser acolhido, especialmente ao abordar a representação do corpo através de peças anatômicas reais — cerca de 90% dos itens do acervo do “Por Dentro do Corpo” são dessa natureza --- que, por vezes, poderiam gerar desconforto pelo material que lembra a condição da mortalidade.

2.2 Unidade de Plastinação: Produção de material didático para o acervo institucional

Devido a existência no acervo de peças plastinadas, não poderíamos deixar de dar os detalhes. A plastinação é um método de preservação de espécimes biológicos, deixando-os o mais próximo de sua aparência em vida, criado em 1977 pelo anatomista Gunther von Hagens da Universidade de Heidelberg, Alemanha. É o processo pelo qual os espécimes (humanos ou não) são impregnados com um polímero, podendo ser o silicone, epóxi ou poliéster. Com esta técnica, evita-se o uso de soluções conservantes tóxicas e de odor desagradável como o formaldeído (formol), bem como permite sua livre manipulação e eleva a durabilidade das peças, característica útil para as atividades de pesquisa e ensino e ações expositivas em Anatomia (Von Hagens; Tiedemann; Kriz, 1987; Horst et al., 2019; Monteiro et al., 2022; Yunus et al., 2022). E, sobretudo, sob o ponto de vista da visualidade, obtém-se o aspecto escultórico tornando agradável para a apreciação do visitante da exposição.

O Programa de Graduação em Anatomia foi pioneiro no nosso país na utilização da técnica de plastinação para a conservação permanente de peças anatômicas reais. Este trabalho surgiu a partir da iniciativa da professora Suzanne Queiroz⁹ que aprendeu a técnica na Alemanha diretamente com o Dr. Gunther von Hagens (Figura 19), trouxe para o Brasil de forma pioneira e a executou juntamente com o corpo de servidores

⁹ Susanne Queiroz é graduada em Medicina pela Faculdade Fluminense (atual UFF) em 1955, especialista em Anatomia pela UFF (1979) e Mestre em Anatomia pela UFRJ (1990). Suas atividades docentes junto a UFRJ, UFF e Faculdade de Medicina de Petrópolis sempre foram reconhecidas, recebeu o Prêmio Prof. Dr. Trieste Smanio em 2014 e, mesmo após sua aposentadoria em 1995, Susanne permaneceu atuante no Laboratório de Plastinação da UFRJ até 2020, pioneira na técnica de plastinação no Rio de Janeiro. Acesso em: 28/01/26. Disponível em: https://anatonline.webnode.page/products/prêmio-prof-dr-trieste-smanio-2014/?utm_source=copy&utm_medium=paste&utm_campaign=copypaste&utm_content=https%3A%2F%2Fanatonline.webnode.page%2Fproducts%2Fpr%25C3%25AAmio-prof-dr-trieste-smanio-2014%2F

técnicos / docentes que atuaram no Laboratório Anatômico da UFRJ ao longo desses anos (Apêndice C.2).

Figura 19: Dr^a Suzanne Queiroz e Dr. Gunther von Hagens no Laboratório de Plastinação, Universidade de Heidelberg, Alemanha, final dos anos 70



Fonte: Print de tela do Vídeo: “Inauguração da Unidade de Plastinação Susanne Queiroz. Junho de 2016” dirigido pela Prof^a Dr^a Daniela Uziel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N4lUskXi8BY>

A plastinação no Brasil se iniciou na UFRJ e atualmente é desenvolvida e aprimorada em outros Laboratórios de Anatomia de universidades públicas do país como no Museu Ciência da Vida (MCV) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), porém, apesar de apresentar grandes vantagens na produção de material anatômico durável, sua execução é bastante específica, demorada e requer infraestrutura adequada na questão da biossegurança, sendo ainda pouco difundida.

Porém, relevante é a origem de sua matéria-prima. O ICB é responsável por administrar e receber a doação de corpos. Antigamente eram recebidas por convênio direto com determinados hospitais do Rio de Janeiro, onde os corpos não identificados ou não reclamados, que legalmente pertencem ao Estado, eram diretamente conduzidos aos laboratórios de Anatomia das universidades públicas. Com o avanço da medicina forense, que favorece o processo de reconhecimento dos cadáveres e de uma sociedade com cidadãos devidamente identificados (com suas documentações identitárias como Certidão de Nascimento, RG e CPF), a quantidade de doações de corpos não identificados ou não reclamados reduziu, enquanto a de doações voluntárias aumentou, sendo atualmente a origem predominante dos corpos recebidos e tratados no Laboratório Anatômico da UFRJ. O procedimento de recepção dos corpos doados e

toda documentação necessária estão detalhados no documento de “Normas e Procedimentos para o Anatômico ICB-UFRJ” e outros que se encontram nos Anexos D.5 a D.9 desta tese.

Do ponto de vista museológico, se o Instituto recebe a doação do corpo, consequentemente as peças anatômicas, independentemente da técnica de preservação utilizada, também pertencem ao ICB, formando assim a sua coleção anatômica, cuja forma de Aquisição (que é o primeiro ato de entrada nos museus) é a doação.

A coleção anatômica do ICB também é composta por ossos (geralmente provenientes de exumação), que são limpos e envernizados e armazenados no Ossário (sala de reserva de ossos), além dos corpos preservados em formol e àqueles destinados à plastinação. A Unidade de Plastinação do Laboratório anatômico do ICB possui cerca de 1.000 peças anatômicas isoladas compostas por material humano e de animais, que são amplamente utilizadas nas aulas do Programa de Anatomia, além de serem importantes recursos didáticos em atividades de extensão e, desde 2017, para a exposição “Por dentro do Corpo”.

A plastinação, além de ser um método de conservação eficaz de material biológico, traz consigo o diferencial de possibilitar a manipulação direta das peças plastinadas (Figura 20), sem necessidade de luvas ou qualquer outro tipo de equipamento de proteção individual (EPI) ao usuário, permitindo assim a experiência sensorial ímpar a diferentes públicos que compõem os segmentos da visitação, e o que é importante: incluindo pessoas com deficiência visual, que poderiam ter sua relação com a exposição extremamente limitada às vitrines fechadas e, portanto, inacessíveis.

Figura 20: Peças anatômicas humanas plastinadas manipuladas por alunas da equipe durante as visitas - mediadora em frente a vitrine de 'Planos Anatômicos' posicionando anatomicamente uma fatia de cabeça humana em corte sagital (A); mediadora em frente a vitrine do 'Sistema Cardiovascular' manuseando um coração humano (B)



Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

2.3 Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” feito para toda gente

A questão de diferentes públicos, entre os quais os que requerem adequações para a visita, caso de pessoas com deficiência, ainda, está sendo considerada timidamente nos museus universitários, possivelmente porque historicamente estão voltados para um público restrito ao espaço acadêmico e, em tempos atuais principalmente, os espaços de visita, as coleções precisam estar acessíveis e usar de métodos e técnicas educativas para estimular o diálogo com públicos diferenciados (Figuras 21, 22, 23 e 24). Assim foi planejado o percurso expositivo, bem como as atividades lúdicas e educativas pensadas com o objetivo de tornar a experiência no Museu agradável, de forma a contribuir para a aprendizagem sobre o corpo humano e suscitar reflexões sociais e éticas.

Figura 21: Alunas de curso técnico de Enfermagem no corredor da exposição



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Neste quadro de atuar e manter ação respeitosa, base fundamental para o exercício da Ética, a ação dos graduandos do CCS, que compõem a equipe do Museu como mediadores nas visitas, tem sido importante para tornar a experiência de conhecimento sobre Anatomia Humana acessível, como interlocutores do tema, adaptando-o às diferentes faixas etárias e/ou graus de escolaridade do público, dois aspectos que merecem serem considerados. A participação deste grupo discente permite, também, a preparação para a formação profissional, orientando para o proceder no futuro.

Ainda no tema do comportamento em contexto da Ética esta questão não se dissocia, por exemplo, de atividades do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” como dinâmicas de manipulação do acervo, que proporcionam ao público a experiência sensorial de poder tocar em peças anatômicas humanas reais, que são plastinadas e, por isso, podem ser manipuladas com segurança, garantindo uma experiência única de sentir e ter a percepção de partes do corpo humano, possibilitando a troca de experiências e de conhecimentos que envolvem ativamente o visitante no descobrimento de como somos ‘por dentro do corpo’ (Figuras 22, 23 e 24).

Figura 22: Crianças manipulando ossos no Ossário (sala da Reserva de Ossos)



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Figura 23: Adolescentes manuseando peça plastinada na sala de aula prática de Anatomia



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Figura 24: Alunos do Corpo de Bombeiros com peças plastinadas no final do corredor da exposição “Por dentro do Corpo”



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Este tipo de atividade que é lúdica, também é educativa como estratégia para abordar de forma mais amena a temática sensível da mortalidade, extremamente associada ao contexto da exposição em foco.

A questão do valor gratidão como modalidade de comprometimento ético já é praticada e posta no âmbito da Instituição, lembrando publicamente, mencionando-se os doadores de corpos e seus familiares. Este aspecto do desprendimento e a importância de manter o respeito pelo material humano em exposição é ressaltado pela equipe durante a visita. Também é evocada através da Oração do Cadáver Desconhecido, escrita em 1876 por Karl Rokitansky, exibida na parede do *hall* de entrada da exposição (Figura 25) e reproduzida anteriormente. Limites ligados à legislação, ética, crenças e ao comportamento do público, relacionados ao uso dos corpos humanos em pesquisa e, sobretudo, em contexto de exposição são questões que surgem no lidar cotidiano no Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” e serão abordadas na investigação.

Figura 25: Oração do Cadáver Desconhecido, *hall* de entrada da exposição



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Outro ponto de ‘toda gente’ no cotidiano do Museu é a importância das relações interpessoais e das parcerias institucionais. Destacamos a atuação do Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP), que tem por finalidade garantir que seus museus universitários existam para além de sua vinculação administrativa à Universidade.

O Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” também teve representatividade na formação do Grupo de Trabalho de Acervos Culturais (GTAC) do CCS da UFRJ, criado por portaria em maio de 2019, que hoje se constitui como uma Coordenação (CAC) ligada diretamente à decania do CCS, cujo propósito é promover o engajamento do corpo social do Centro na manutenção de acervos culturais e formação de espaços de interação com público, voltados à preservação do patrimônio cultural universitário.

Além de participar ativamente destes grupos de debate com iniciativas mais administrativas como o SIMAP e CAC, o Museu tem parcerias com outros projetos como o Ciência sob Tendas (CST) na Universidade Federal Fluminense (UFF), com museus como o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) na UFRJ e com espaços de divulgação científica como o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO-UFRJ), o Espaço Ciência Interativa (ECI) e o Espaço Ciência Viva (ECV).

Compreendendo que as parcerias são a chave para superação dos desafios e importantes para o desenvolvimento das atividades do Museu de Anatomia na UFRJ e para ampliação do alcance de atendimento ao público e fortalecimento do grupo em atividades de divulgação científica, evidencia-se que o trabalho coletivo amplia o espectro de atuação e de possibilidades de financiamento, através da participação conjunta em editais.

2.4 Visitação e atividades educativas desenvolvidas

A educação em museus é fundamental para transformá-los em espaços ativos de diálogo, cidadania e construção coletiva de conhecimento. A ação media a relação entre público e patrimônio, promovendo a valorização da cultura, a acessibilidade e o pensamento crítico.

A atividade educativa em museus contribui para a interpretação das coleções e conexões pessoais com os temas abordados, servindo de ponte entre público e patrimônio musealizado. Na qualidade de mediação cultural e social ao transformar o museu em um “fórum” de debates, conecta o passado com questões contemporâneas e estimula o pensamento crítico. Trabalhamos a valorização do patrimônio, conscientizando os visitantes sobre a importância dos bens culturais materiais e imateriais, fortalecendo a identidade local e a memória.

Mencionando atividades educativas, a Doutora em Educação Martha Marandino, pesquisadora em Educação Não Formal e Divulgação da Ciência, aponta que as instituições escolares (2008) têm reconhecido a importância dos museus nos processos educacionais e o seu potencial em promover uma educação integral e continuada às populações. Desta forma, a proposta de educação em museus é que, por meio das exposições, há possibilidade de conhecer conceitos, conteúdos, procedimentos, valores, concepções e políticas científicas. Os objetos e a forma como são apresentados são estratégias didáticas para o ensino de Ciências (Massarani, et al, 2019).

A ludicidade transforma o aprendizado em um processo significativo, prazeroso e ativo, promovendo o desenvolvimento integral (cognitivo, emocional, social e motor) da pessoa. Através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, o mediador facilita a construção de conhecimento, o pensamento criativo, a socialização e a compreensão de regras, tornando o espaço educativo em um ambiente mais acolhedor e atrativo (Marandino, 2008; Massarani, et al, 2019).

Ao se valer do lúdico, as diversas atividades e recursos didáticos (Figura 26) favorecem a conexão com o público, atuam como facilitadoras da aprendizagem e ajudam a promover a acessibilidade atitudinal e o acesso igualitário, criando possibilidades para que o museu possa atuar como espaço democrático e de inclusão afetiva e participativa para todos.

Figura 26: Recursos didáticos do Museu de Anatomia demonstrados na Exposição Interativa de Divulgação Científica no Instituto de Química, UFRJ (A) e na Feira de Ideias no Congresso Latino-americano de Divulgação Científica RedPop, Fiocruz, 2023 (B) – ver Apêndice C.3



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

A manipulação de peças anatômicas humanas plastinadas é o foco das experiências educativas vivenciadas durante as visitas à exposição permanente do Museu, e, associada a esta atividade, desenvolvemos a dinâmica intitulada “Cadeira da Confiança”, na qual um voluntário dentre os visitantes é convidado a se sentar em uma cadeira e ter seus olhos vendados para que, através da experiência sensorial do toque, ele tente adivinhar qual estrutura do corpo está sendo manipulada, podendo contar, se necessário, com o auxílio do mediador e dos demais visitantes que estão vendo a peça e podem dar ‘dicas’ ao participante (Figura 27).

Figura 27: Visitante participando da dinâmica “Cadeira da Confiança” (A), manipulando um pulmão humano plastinado, em destaque (B)



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

As atividades lúdicas em um espaço museológico são importantes para a apresentação dos temas e objetos associados à exposição, sobretudo, quando a temática é delicada como a que está relacionada ao Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”. Outra dinâmica que realizamos com o público infantil é “Onde está o Cláudio?”, onde as crianças podem procurar pequenas imagens como *Easter eggs*¹⁰ espalhados pela exposição. A atividade gera entusiasmo e atenção por parte dos visitantes que passam a observar o espaço expositivo com um outro olhar e faz alusão ao livro “Onde está o Wally?”¹¹ que, de forma semelhante, as crianças precisam encontrar o Cláudio, nome do esqueleto do nosso logotipo e ‘mascote’ do “Por dentro do Corpo” (Figura 28).

¹⁰ *Easter egg*, em português, ovo de Páscoa, é como uma surpresa escondida e se remete ao costume de “caça ao tesouro” feito no feriado da Páscoa nos EUA. Assim como as crianças buscam pelos chocolates, a ideia é que jogadores, espectadores e usuários procurem por mensagens e recursos escondidos em locais, plataformas digitais ou produções audiovisuais, servindo para homenagear outras obras, assinar um trabalho ou criar piadas internas, sem influenciar diretamente a narrativa principal.

¹¹ “Onde está Wally?” é uma famosa série de livros-jogo infanto-juvenis criada pelo ilustrador britânico Martin Handford em 1987. O objetivo é encontrar o personagem Wally, um viajante de óculos, gorro e camisa listrada de vermelho e branco, escondido em ilustrações complexas e superlotadas.

Figura 28: Imagem *Easter egg* da dinâmica “Onde está o Cláudio?”



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Nossas dinâmicas são adaptadas às faixas etárias e escolaridade dos visitantes e têm por objetivo estimular a curiosidade e incentivar a aprendizagem ativa sobre Anatomia Humana através da arte e do patrimônio, como por exemplo a atividade demonstrada na Figura 29, onde as crianças são instruídas sobre o uso e organização de legendas e posicionamento dos órgãos, colando etiquetas coloridas no desenho do corpo humano e respectivamente associadas a estrutura da legenda.

Figura 29: Crianças realizando atividades adaptadas a sua faixa etária



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Sobretudo, para o público infantil, deve-se planejar e utilizar recursos didáticos variados que além de entretenimento, estimulem as habilidades manuais, o uso do corpo e do pensamento e a capacidade de construir o próprio conhecimento como podemos observar na atividade com o “Avental de Órgãos” (Figura 30), onde a criança prende com velcro as imagens dos órgãos em seus locais correspondes no avental; e a dinâmica de desenhar a silhueta do próprio corpo que contribui para a noção espacial e anatômica de localização dos ossos e órgãos humanos (Figura 31).

Figura 30: “Avental de Órgãos” - montagem da figura com o auxílio da mediadora (A) e resultado final da dinâmica (B)



Fonte: Fotos de Moisés Pimentel (SGCOM-UFRJ)

Figura 31: Crianças desenhando o contorno do corpo (A) e posicionando as peças anatômicas no local correto da silhueta (B)



Fonte: Fotos de Moisés Pimentel (SGCOM-UFRJ)

A atividade realizada com os óculos 3D propõe ao visitante (Figura 32) interagir com imagens do corpo humano que podem ser visualizadas de perspectivas diferentes, de acordo com a cor do filtro utilizado nos óculos.

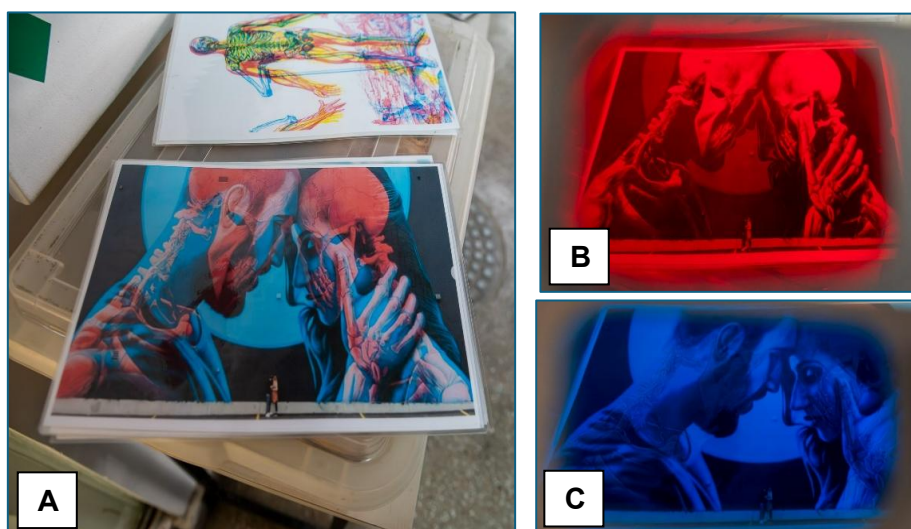
Figura 32: Dinâmica de óculos 3D - visitantes participando de forma coletiva (A) e individual (B)



Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

A pessoa deve colocar os óculos e piscar ou cobrir um dos olhos, observando a imagem com um olho de cada vez, selecionando, assim, a cor vermelha ou azul, com a qual visualizará as figuras, também em tons de vermelho e azul. Desta forma, de acordo com o princípio da óptica, as lentes coloridas atuam como filtros de comprimentos de onda, permitindo enxergar uma imagem de cada vez como observado na Figura 33.

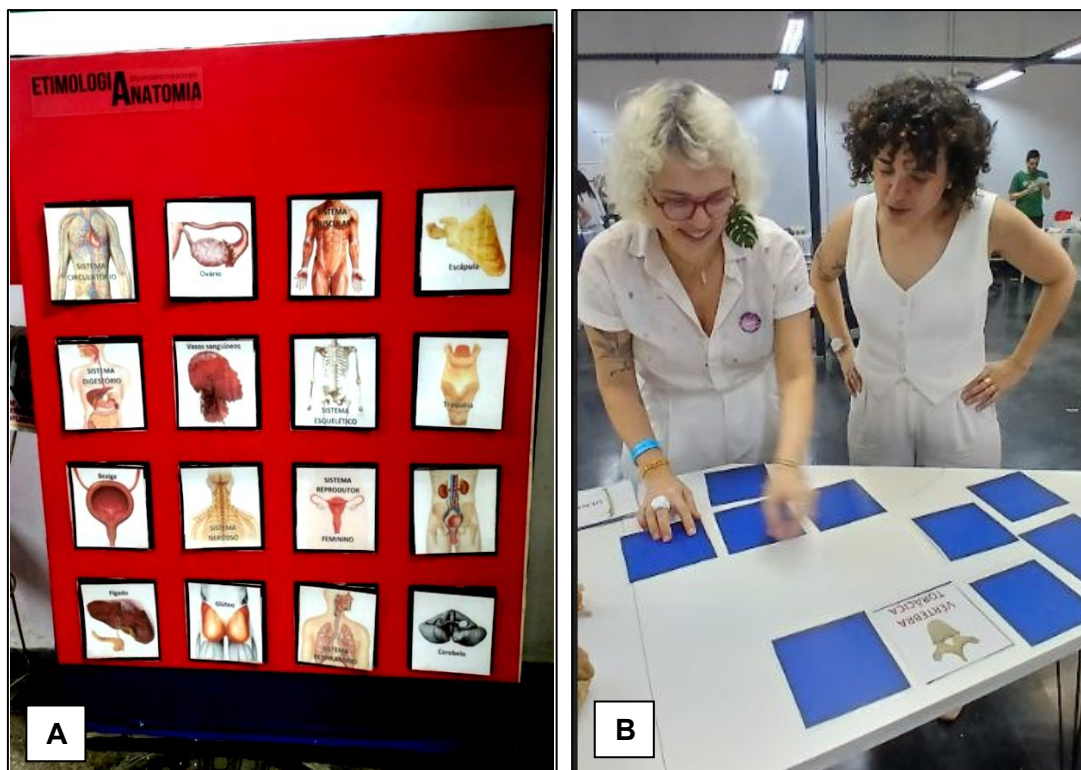
Figura 33: Exemplo de Imagem utilizada na dinâmica com os óculos 3 D (A), sendo visualizada apenas com o filtro vermelho (B) e com o filtro azul (C)



Fonte: Fotos de Moisés Pimentel (SGCOM-UFRJ)

Atividades como quebra-cabeças e jogos da memória (Figura 34) também são clássicos recursos didáticos facilmente adaptáveis a diversos temas e qualquer faixa etária, rapidamente geram engajamento do público e ajudam a promover a aprendizagem ativa e fixar novos conhecimentos através da memória visual.

Figura 34: Jogo da memória em diferentes formatos, correlacionando estruturas anatômicas aos seus respectivos sistemas (A) ou com imagens iguais dos ossos do corpo (B)

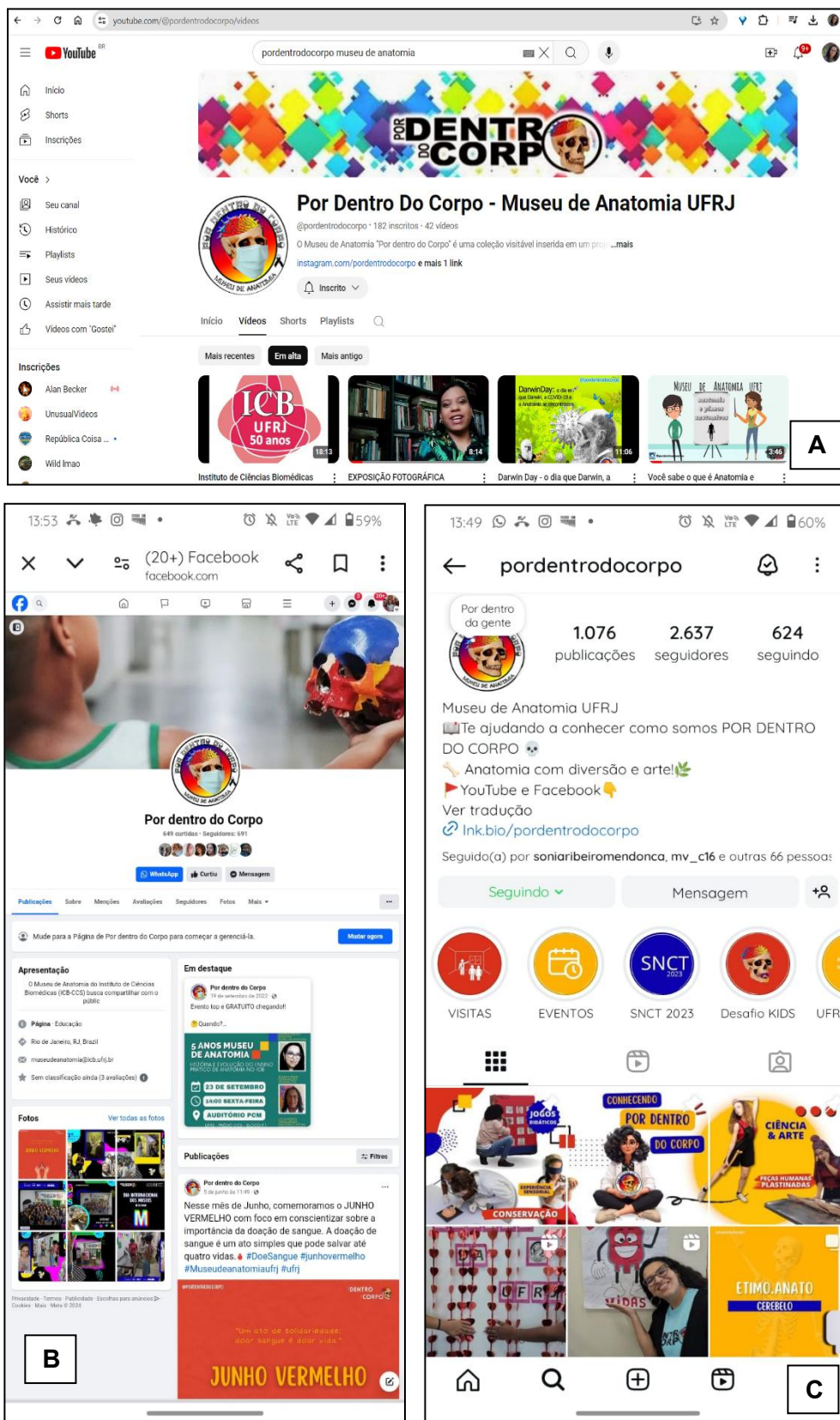


Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

2.5 Redes sociais e ações virtuais

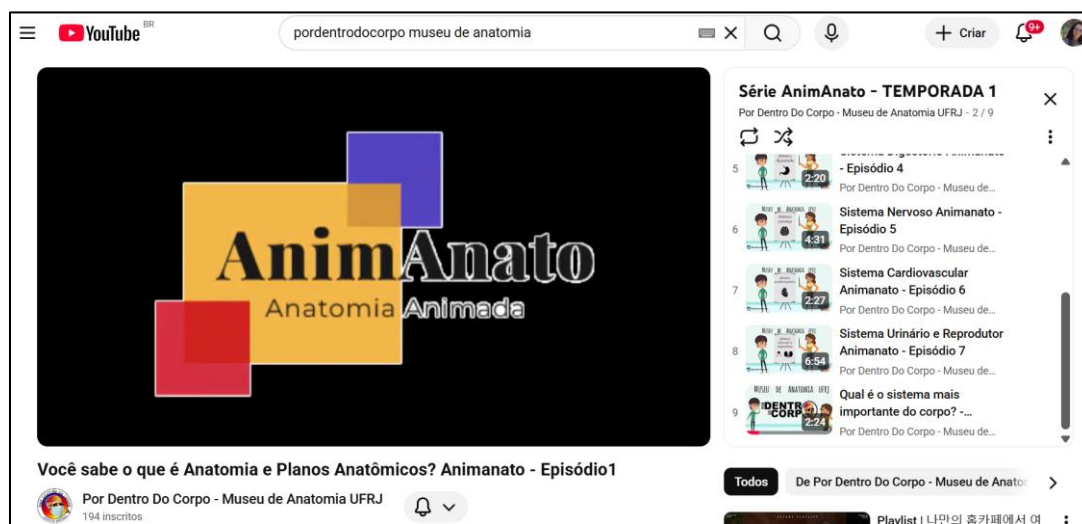
Durante a pandemia da Covid-19 e com interrupção das atividades presenciais e de visitação à exposição, através do projeto de extensão 'Ciência para a Sociedade' e da atuação dos alunos extensionistas foi possível permanecer atuante nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Youtube* (Figura 35). A fim de manter a interação com o público, as mídias foram utilizadas para divulgação de uma série de 9 vídeos animados (Figura 36) sobre Anatomia Humana (AnimAnato) produzidos por cada um dos alunos do projeto, à época, desde a elaboração do roteiro, animação, dublagem e edição, além de centenas de publicações de conteúdos de divulgação científica em diversos formatos como: apresentação de trabalhos acadêmicos, fotos, enquetes, vídeos, filtros e memes.

Figura 35: Redes sociais do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” - YouTube (A), Facebook (B) e Instagram (C)



Fonte: Print das telas dos aplicativos (@pordentrodocorpo)

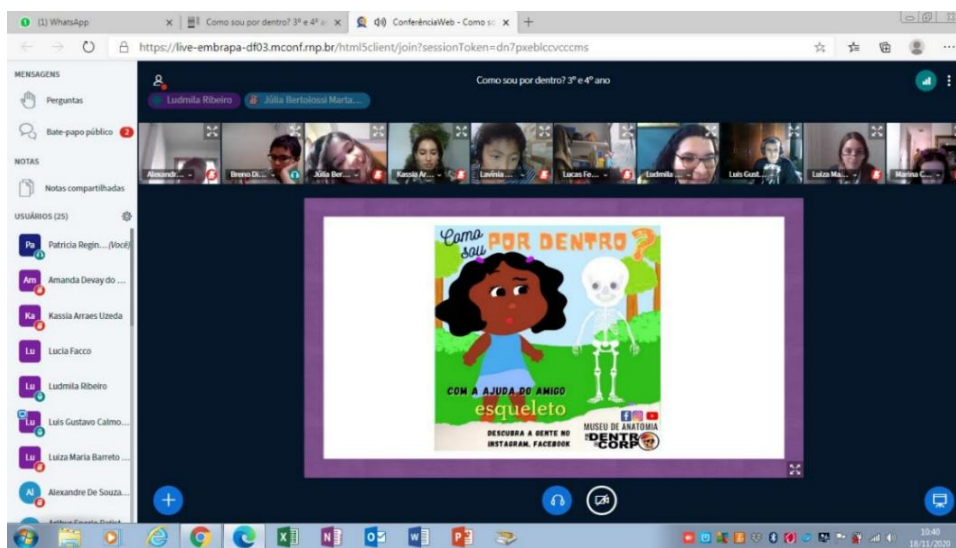
Figura 36: *Playlist* do canal do Youtube do Museu de Anatomia com os vídeos da série “AnimAnato” listados à direita da tela



Fonte: Print da tela do canal do Youtube @pordentrodocorpo. Acesso em: 29/01/26. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PFyHnPdWii0&list=PLmD9YsikC9H9nAxFltnnbu-bJGv51twhn&index=2>

Além da divulgação científica promovida nas redes sociais do perfil @pordentrodocorpo, o Museu participou de eventos *online* como o Festival do Conhecimento, Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e o *Darwin Day*, organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5) e de atividades educativas com alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, CAP-UERJ (Figura 37), bem como de eventos promovidos pelo IBRAM, como Semana Nacional de Museus (em maio) e Primavera de Museus (em setembro), dos quais participamos anualmente desde 2018.

Figura 37: Contação de histórias e atividades com alunos do CAP-UERJ, 19/11/2020



Fonte: Print da tela da sala de reuniões do “Conferência Web”

E tendo por finalidade facilitar o acesso do público à exposição, produzimos um Tour virtual 360° (Figura 38) do corredor, mostrando a entrada, cada uma das vitrines, a sala de aula prática e o Ossário de forma interativa e disponível *online* no canal do Museu de Anatomia no *YouTube* para ampliar o alcance de pessoas, possibilitando o conhecimento do local virtualmente e visualização do acervo, sobretudo àqueles que não podem visitar presencialmente a UFRJ. O Tour virtual está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=KxrOnuE8kB4>

Figura 38: Público utilizando óculos de Realidade Virtual na inauguração do Tour virtual 360°, auditório do ICB - CCS



Fonte: Renato Mariz – Decania CCS

2.6 Atividades acadêmicas e participação em eventos

Na qualidade de museu universitário, como já mencionado, “Por dentro do Corpo” atua na relação acadêmica com áreas de extensão, ensino e pesquisa. Diretamente relacionada à extensão universitária, a exposição recebe visitas de grupos escolares e realiza atividades adaptadas à faixa etária e ao grau de escolaridade dos seus visitantes, que cobrem desde a pré-escola ao nível superior.

Passando para o âmbito do Ensino, outra haste do tripé em que se apoia a universidade, o espaço expositivo participa diretamente na formação extensionista de discentes de diversos cursos de graduação da área da Saúde, contribuindo, até a presente data, para o desenvolvimento acadêmico de 120 alunos do CCS que, além de mediadores na exposição, participam da elaboração de recursos didáticos e apresentação de trabalhos (presenciais e *online*) em atividades acadêmicas da UFRJ

como o Festival do Conhecimento, a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, SNCT (Figura 39).

Figura 39: Estande do Museu de Anatomia na SNCT 2025 - mediadora apresentando peça plastinada para os visitantes (A); crianças participando da dinâmica (B)



Fonte: Fotos de Ludmila Ribeiro

O espaço de exposição é local privilegiado para exercer a mediação. No Museu e em eventos de divulgação científica, a ação do mediador é fundamental, sendo a essência das atividades e interlocução com o público. Os extensionistas mediadores são aqueles que proporcionam a experiência única e personalizada a cada grupo de visitantes, “são eles que concretizam a comunicação da instituição com o público e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados” (Marandino, 2008, p. 28). A formação de uma equipe e capacitação dos alunos permite a expansão das atividades do Museu, organizando seus próprios eventos (Apêndice D.2 e D.3) ou participando de eventos em locais variados do Rio de Janeiro e ampliando o alcance de público. Nossa participação em feiras como Expo Favela *Innovation* (Figura 40), Rio *Innovation Week*, RIW (Figura 41), Pequenos Cientistas no IFRJ Mesquita (Figura 42), Festival da Ciência (Figura 43), entre outros, proporciona a divulgação do trabalho de comunicação e preservação do patrimônio científico universitário.

Figura 40: Divulgação da participação da UFRJ no Expo Favela Innovation 2025, Cidade das Artes – Rio de Janeiro, RJ

Expo Favela: UFRJ Marca Presença em Feira de Inovação e Empreendedorismo Periféricos



Redação: João Prestes
Arte: Gabriele Moypa

O maior evento de inovação e negócios protagonizado por pessoas da favela está chegando ao Rio e a UFRJ não poderia ficar de fora!

A Expo Favela 2025, Feira de empreendedorismo que já passou pela França e por seis estados do Brasil, está marcada para acontecer no Rio de Janeiro nos dias **25 e 26 de outubro**, na Cidade das Artes.

Os cantores **Mumuzinho** e **Ferrugem**, além da apresentadora do telejornal "Bom dia, Rio", **Silvana Ramiro**, estão entre os convidados confirmados. Pelo segundo ano consecutivo, a parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e a InovaUFRJ leva atividades interativas, promovendo trocas de saberes entre a universidade e público do evento.

Fonte: Site da Extensão UFRJ

Figura 41: Estande do Museu de Anatomia na RIW 2025, Pier Mauá - RJ



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Figura 42: Estande do Museu de Anatomia na Feira dos Pequenos Cientistas, Espaço Ciência Interativa (ECI) – IFRJ Mesquita, RJ



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

Figura 43: Estande do Museu de Anatomia no Festival da Ciência 2025, Quinta da Boa Vista – Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Foto de Ludmila Ribeiro

A exposição “Por dentro do Corpo” também apresenta relevância para a Pesquisa, sendo alvo de estudo acadêmico de alunos de diferentes universidades e programas de graduação e pós-graduação com investigações relacionadas. Até o momento foram produzidos oito trabalhos acadêmicos de diferentes níveis de formação,

sendo três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)¹², três dissertações de mestrado¹³ e uma tese¹⁴, além desta presente pesquisa de doutorado em conclusão.

A união dos eixos Ensino – Pesquisa – Extensão é, portanto, evidenciada e referenciada através da atuação do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”.

¹² Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados ao Museu de Anatomia:

BARCELLOS, A. M. C. **Itinerários na formação do enfermeiro:** pesquisa, ensino e extensão. Orientador: Sílvia Teresa Carvalho de Araújo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia) - Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

CAMPOS, F. C. V. **Relato de experiência como extensionista do Museu de Anatomia Por dentro do Corpo da UFRJ:** a ludicidade no processo de ensino aprendizagem de anatomia humana e o papel do museu em minha vivência discente. Orientador: Marcelo Aranda Stortti; Coorientadora: Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro, CEDERJ - UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA, R. G. G. de. **Transição:** ruptura, novo e continuidade. Orientador: Martha Werneck de Vasconcellos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pintura) - Escola de Belas Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

¹³ Dissertações de Mestrado relacionadas ao Museu de Anatomia:

CAMPOS, C. A. de M. **Portfólio de Produtos do Projeto de Extensão Museu 3D:** Elaboração e Gestão. Orientador: Elenice M. Correa-Gillieron. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) - Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis - UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

CHAGAS, A. F. **Ceroplastia em acervos universitários: proposta de metodologia para estudo de modelos anatômicos preservados.** Orientador: Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciências e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, P. V. M. **Instituições de Ensino Superior como espaços criativos e culturais:** um estudo sobre gestão e público dos museus da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil. Orientador: João Paulo de Jesus Faustino e Rui Manuel Sobral Centeno. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2020.

¹⁴ Tese de Doutorado relacionada ao Museu de Anatomia:

FERNANDES, F. D. P. **Espaços de ciência e escola:** para além da complementariedade. Orientador: Carmen Irene Correia de Oliveira. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2020.

CAPÍTULO 3

SER OU NÃO SER MUSEU? BUSCANDO CARACTERIZAR O ESPAÇO EXPOSITIVO “POR DENTRO DO CORPO”

"Uma visita a um museu é uma busca por beleza, verdade e significado em nossas vidas". Maira Kalman

3. Ser ou não ser museu? Buscando caracterizar o espaço expositivo “Por dentro do Corpo”

Nessa parte da tese tratamos de caracterizar a condição técnico-conceitual do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”. Enfocamos, inicialmente, as definições de instituições que são orientadoras para estabelecer o reconhecimento desse perfil cultural em nível internacional e nacional, destacando na última vertente os principais conceitos e bases legais que regem as instituições museológicas no Brasil. Foi dado prosseguimento tomando por base todos os fundamentos e demais dados levantados na pesquisa para, então, realizar a análise e interpretar os resultados a fim de poder esclarecer o perfil da instituição avaliada.

3.1 Conceituação museológica e bases legais

O Conselho Internacional de Museus – ICOM, desde sua criação em 1946, vem atuando na tarefa de definir o que se deve compreender como museu, por conseguinte, adequando o conceito às mudanças sociais que exigem acompanhamento necessário para efetivamente servir à sociedade. É possível verificar permanências e alterações significativas que se fizeram necessárias à luz de exigências, que ilustram novos entendimentos vigentes no contexto social e ocorridas em cerca de meio século, entre a recente definição datada de 2022 e a de 1974 (48 anos). Esse período foi escolhido pela representatividade em relação às mudanças.

Em 1974, assim, foi determinada a interpretação:

Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, e que realiza pesquisas sobre os testemunhos materiais do homem e seu meio, que ele adquire, conserva, investiga, comunica e expõe, com fins de estudo, educação e deleite (ICOM, 2024, p.51, grifo nosso).

A temática continuou em debate e o ICOM, posteriormente, revisou e ajustou a definição para museu em 2007:

[..] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (ICOM, 2007, grifo nosso).

Na leitura cuidadosa da definição de 2007, observa-se que, em relação a de 1974, o “testemunho material” é substituído pela noção de patrimônio cultural, que tem expressividade ampla e passou a ter reconhecimento e valorização tanto da dimensão material, quanto da imaterial, porque considera a presença da manifestação intangível

representada pelo Patrimônio Cultural Imaterial indissociado do aspecto material, segundo a Convenção UNESCO (2003), desse modo, incluindo o que se denomina de conjunto contextual de dados das manifestações além dos dados de valor intrínseco.

E, embora, já tenhamos citado a definição atual de Museu aprovada pelo ICOM (2022) vamos repetir para podermos comentar relacionando com os exemplos anteriores:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022, grifo nosso).

A definição atual foi construída, como de costume, com muito debate e, como é procedimento do Conselho, participação coletiva. Em relação à anterior de 2007, engloba importantes demandas alinhadas a diferentes lutas sociais em todo o mundo como: acessibilidade, inclusão, sustentabilidade, diversidade e participação comunitária. Reforça as funções pautadas no tripé museológico e que devem ser regidas pela ética e pelo profissionalismo,

No Brasil, temos legislação que estabelece os critérios relativos aos museus no âmbito nacional: Lei nº 11.904, que institui o Estatuto de Museus decretada em 14 janeiro de 2009 (Brasil, 2009 a) e a Lei nº 11.906, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 20 janeiro do mesmo ano (Brasil, 2009b) e o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013 (Brasil, 2013), que regulamenta os dispositivos destas leis.

Até a edição dos documentos legais citados não havia regulamentação específica para o setor de museus, no sentido do que há desde a primeira dezena de anos do século XXI. No entanto cabe mencionar a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que “Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo” e autoriza “a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia”, destacando algumas das principais atribuições do museólogo declaradas no Art. 3º “II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins” (Brasil, 1984).

3.1.1. Lei nº 11.904/2009 (Estatuto de Museus)

O Estatuto de Museus, que apresenta a definição de museu e traz dispositivos voltados para a organização do setor museológico brasileiro e para a proteção do patrimônio cultural musealizado e passível de musealização, no Capítulo I (Brasil, 2009a) intitulado “Disposições Gerais”, ressalta o conceito de museus e no Art. 2º enumera seus Princípios Fundamentais, a saber:

- I – a valorização da dignidade humana;
- II – a promoção da cidadania;
- III – o cumprimento da função social;
- IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
- VI – intercâmbio institucional.

A Seção II da Lei, “Do Regimento e das Áreas Básicas dos Museus”, em seu Art. 18 apresenta dois instrumentos que fortalecem os museus enquanto instituições: o Enquadramento Orgânico, que compreende “a vinculação, estrutura organizacional e autonomia operacional da instituição em relação à mantenedora” (SISEMSP, 2013); e o Regimento Interno, “documento de organização interna do museu que traz as definições importantes para o funcionamento da unidade” (SISEMSP, 2013), apontando suas subdivisões internas e finalidades, bem como a forma de funcionamento (Brasil, 2009a).

Ao longo de suas seções o Estatuto regulamenta a criação dos museus públicos (Seção I) e define suas áreas básicas na Seção II: “Subseção I - Da Preservação, da Conservação, da Restauração e da Segurança”; “Subseção II - Do Estudo, da Pesquisa e da Ação Educativa”; “Subseção III - Da Difusão Cultural e Do Acesso aos Museus”; “Subseção IV - Dos Acervos dos Museus” e “Subseção V - Do Uso das Imagens e Reproduções dos Bens Culturais dos Museus” (Brasil, 2009a), que estão diretamente relacionadas ao Tripé Museológico Preservação/Conservação, Pesquisa e Comunicação, pilares que garantem o estudo, a gestão e o acesso do acervo ao público e que devem funcionar de forma articulada e dialética.

Destacamos, ainda na Seção II do Estatuto de Museus, as seguintes obrigações do museu relativas à segurança (Subseção I; Art. 23), pesquisa (Subseção II; Art.28) e o inventário (Subseção IV; Art.41), lembrando que esse último é a atividade que desenvolve a Documentação Museológica do acervo.

E conforme textos a seguir e que serão abordados na análise do contexto do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”:

Art. 23. Os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações.

Art. 28. O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências.

§ 1º O estudo e a pesquisa nortearão a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação.

§ 2º Os museus deverão promover estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes.

Art. 41. A proteção dos bens culturais dos museus se completa pelo inventário nacional, sem prejuízo de outras formas de proteção concorrentes.

§ 1º Entende-se por inventário nacional a inserção de dados sistematizada e atualizada periodicamente sobre os bens culturais existentes em cada museu, objetivando a sua identificação e proteção (Brasil, 2009a, grifos nossos).

A Seção III da referida Lei nº 11.904/2009 em seu Artigo 44 aponta a obrigatoriedade da elaboração e vigência do Plano Museológico e, no artigo seguinte, especifica sua relevância para os museus:

Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade (Brasil, 2009a, grifo nosso).

3.1.2. Plano Museológico

A importância do Plano Museológico se torna evidente no texto do Estatuto de Museus ao ser tratado em seção específica e de forma detalhada em relação a outros aspectos técnicos igualmente presentes na Lei, esclarecendo aos museus a obrigação de elaboração e implementação do modelo de planejamento em foco. Corroborando o que é apresentado no Estatuto de Museus, o Decreto nº 8.124/2013 reafirma o entendimento da dimensão estratégica do Plano Museológico e de sua elaboração colaborativa para o desenvolvimento da gestão dos museus.

O Decreto 8.124, em seu Capítulo II, Art. 23, enumera que, no Plano, deve constar “I - o diagnóstico participativo da instituição”; “II - a identificação dos espaços e dos conjuntos patrimoniais sob sua guarda”; “III - a identificação dos públicos” e “IV – os programas”, buscando a integração das diversas áreas e atividades de um museu e a articulação entre sua visão estratégica e operacional (Brasil, 2013).

Tendo por finalidade auxiliar a elaboração do Plano, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) disponibiliza em formato digital no seu *site*, na aba “Guias e Manuais”, as publicações: “Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos” (Figura 44 A) bem detalhada (114 páginas), publicada em 2016 (IBRAM, 2016) e “Qualificação de Gestores e Equipes na Elaboração, Implementação e Atualização de Planos Museológicos” (Figura 44 B), de 2022 (IBRAM, 2022), objetiva e resumida (14 páginas).

Figura 44: Capas das publicações do IBRAM - “Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos” (A) e “Qualificação de Gestores e Equipes na Elaboração, Implementação e Atualização de Planos Museológicos” (B)



Fonte: site do IBRAM – Publicações – Guias e Manuais.

O IBRAM (Brasil, 2009b), através destas publicações, após apresentar suas bases legais e destacar a obrigatoriedade da elaboração do Plano Museológico e a importância do profissional Museólogo, propõe três etapas para construção do Plano pelos museus. A primeira etapa é a de “Caracterização, planejamento conceitual, diagnósticos e objetivos estratégicos”, na qual se apresenta o museu, seu histórico e vocação (missão, visão e valores); a análise SWOT¹⁵ e os objetivos propostos pela

¹⁵ A análise SWOT (ou FOFA, sigla em português) é uma ferramenta de planejamento estratégico que avalia os ambientes interno e externo de um negócio para guiar a tomada de decisões. Ela mapeia as Forças (do inglês, *Strengths*) e Fraquezas (*Weaknesses*) do ambiente interno, que são controláveis, bem como as Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) do ambiente externo, ou seja, não controláveis, a fim de definir estratégias de crescimento e reduzir riscos.

instituição. A segunda etapa é a de “Elaboração dos Programas” e a terceira a de “Elaboração de Projetos”, etapa necessária “para a implementação do Plano Museológico” (IBRAM, 2022).

Além dos documentos citados, o IBRAM, em seu Programa “Saber Museus”, oferece cursos gratuitos de capacitação e qualificação na área museológica que são certificados pela Escola Virtual de Governo (EV.G), uma plataforma de Educação a distância (EaD) da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). O “Saber Museu” contempla diversos temas relacionados ao campo da Museologia, dentre os quais destacamos o curso “Plano Museológico: Planejamento estratégico para museus” (Figura 45), que “objetiva subsidiar os museus brasileiros na elaboração dos seus Planos”, promover o “desenvolvimento do setor museal” e o “aprimoramento de sua gestão” (IBRAM, 2019).

Figura 45: Resumo do Plano Museológico disponível na apostila do curso “Plano Museológico: Planejamento estratégico para museus” oferecido pelo IBRAM, com a capa da publicação em destaque (2019)



Fonte: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/237>

Segundo a publicação “Legislação sobre Museus” da Câmara dos Deputados de Brasília (2017), o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta os dispositivos das Leis nº 11.904 e nº 11.906, é o dispositivo legal que:

[...] norteia a institucionalização dos museus, a definição de recursos e de pessoal, a aplicação de técnicas museológicas, a preservação e

difusão de bens culturais musealizados e as informações sobre o setor, colocando-se como meio de promoção à universalização do acesso aos bens musealizados e aos museus para os cidadãos e cidadãs brasileiras (Brasil, 2013)

É, exatamente, a partir deste Decreto, através da definição das categorias museológicas em seu Capítulo I Art. 2º, que se delimita e diferencia o modelo que expressa o perfil do que é uma Coleção Visitável, um Museu, e também um Processo Museológico:

V - coleção visitável - conjuntos de bens culturais conservados por pessoa física ou jurídica que não apresentem as características previstas nos incisos IX (museu) e X (processo museológico) do caput, e que sejam abertos à visitação, ainda que esporadicamente;
 IX - museu - instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento;
 X - processo museológico - programa, projeto e ação em desenvolvimento ou desenvolvido com fundamentos teórico e prático da museologia, que considere o território, o patrimônio cultural e a memória social de comunidades específicas, para produzir conhecimento e desenvolvimento cultural e socioeconômico (Brasil, 2013, grifos nossos).

Tendo sido já apresentados os conceitos e as bases legais, então, avançamos para a análise da situação em que se encontra o Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” a partir das diretrizes legais apontadas nesta Seção 3 e baseada nas orientações propostas na publicação “Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos” (IBRAM, 2016), em busca da sua categorização e conceituação museológica.

3.2. O que somos? Análise e interpretação dos resultados

Tomando por base os conteúdos orientadores expressos pelos documentos legais para a compreensão dos indicadores utilizados para a definição do que é um museu, então, conduzimos a análise do “Por dentro do Corpo” em busca da resposta ao questionamento que fizemos na Introdução em relação ao problema de situação de dubiedade quanto ao caráter do referido espaço institucional e, sobretudo, atendendo nossa proposição feita no Objetivo Geral da tese.

No âmbito do campo do conhecimento da Museologia, analisamos as características de configuração do Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, UFRJ, tendo por base a definição do ICOM, os indicadores do Estatuto de Museus destacando o Plano Museológico, IBRAM, relacionando-os a fontes do Tripé Museológico

Preservação/Conservação, Pesquisa e Comunicação, visando determinar seu perfil de categoria técnico-conceitual: museu ou coleção visitável.

De acordo com a definição de museu proposta pelo ICOM (2022, grifos nossos), e apresentada na tese, podemos afirmar que o Museu de Anatomia, atende aos parâmetros indicados pois, conforme a fonte em pauta: está inserido em uma “instituição permanente” (ICB - UFRJ); sem fins lucrativos (órgão público federal); “e a serviço da sociedade” (atende ao público e desenvolve ações de extensão); “que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial” (refere-se a coleção de peças anatômicas e demais itens em exposição).

O Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” se encontra “aberto ao público” e, mediante agendamento prévio, recebe visitantes semanalmente ao longo de todos os anos desde sua inauguração. Realiza atividades “acessíveis e inclusivas” que integram mediadores e o público sem distinção. Em suas ações, busca fomentar “a diversidade e a sustentabilidade”, projeto atestado, inclusive, pela certificação do Selo ODS Educação¹⁶ 2025 (Figura 46). O Museu busca “a participação das comunidades”, tanto acadêmica quanto das pessoas que o visitam; “funciona e comunica de forma ética e profissional”, transmitindo e ensinando sobre o tratamento ético e respeitoso aos corpos em exposição, valorizando seus doadores e familiares; “proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos”, como exemplificado em detalhes no Tópico 2.4 desta tese (ICOM, 2022, grifos nossos).

¹⁶ O Selo ODS Educação é uma certificação brasileira que reconhece instituições de ensino (escolas, universidades, faculdades) que desenvolvem projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com foco principal no ODS 4 - Educação de Qualidade. Ele incentiva a incorporação da agenda 2030 na gestão, ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <https://www.seloods.org/>

Figura 46: “Por dentro do Corpo” como projeto certificado no site do Selo Social



Fonte: print da tela do site <https://selosocial.org/iniciativas/7082>

Embasados nos princípios legais apresentados e demais dados que levam em conta suas relações com o Tripé Museológico apontamos os resultados desta pesquisa obtidos por metodologia de análise comparada entre a situação do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” e os critérios que estão no Estatuto de Museus e Plano Museológico.

Ressaltamos as similaridades de que está dotado o Museu em análise e indicadores integrantes do Capítulo I do Estatuto de Museus (Brasil, 2009) em suas “Disposições Gerais” acerca do conceito de museus, assim como do Art. 2º em que são enumerados os Princípios Fundamentais que caracterizam o perfil museu. Tais indicadores de feição semelhante estão apresentados no quadro analítico a seguir.

O Quadro 2 elenca na primeira coluna os Princípios Fundamentais do museu transcritos do Estatuto e na segunda coluna intitulada “Situação do Museu de Anatomia”

apresenta a análise do Museu em foco com texto adaptado pela autora da tese a partir de afirmativas oriundas do Estatuto de Museus, do SIMAP e de documentos do IBRAM.

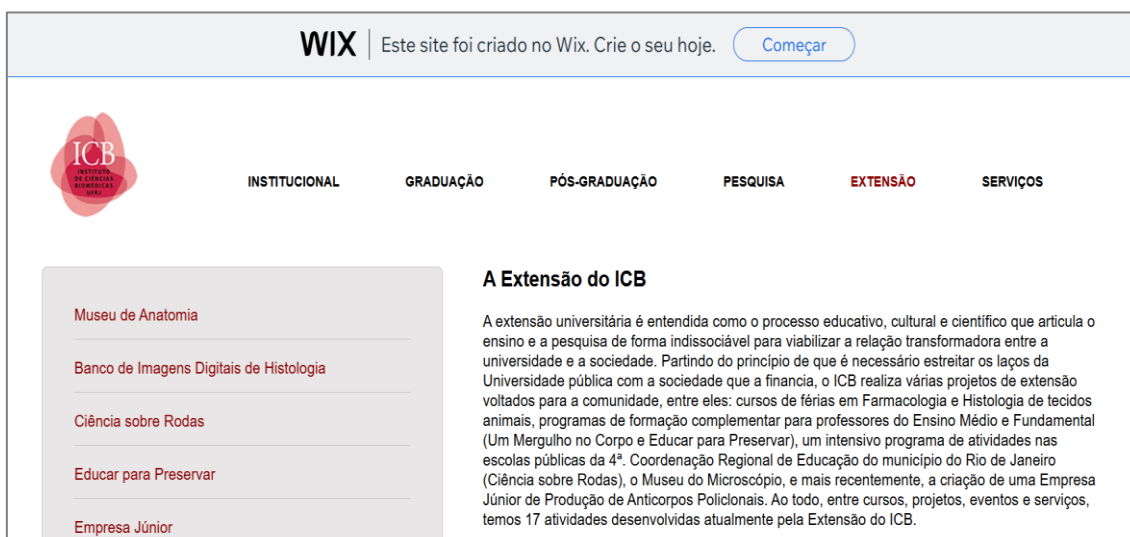
Quadro 2: Princípios Fundamentais do museu *versus* Situação do Museu de Anatomia

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MUSEU (ESTATUTO)	SITUAÇÃO DO MUSEU DE ANATOMIA
I – valorização da dignidade humana	Promove a ética e respeito aos doadores de corpos, à equipe e ao público, valorizando a dignidade humana
II – promoção da cidadania	Favorece o acesso ao ambiente universitário e ao conhecimento científico, promove a aprendizagem e a consciência de cidadania ao seu público
III – cumprimento da função social	Cumpre sua função social de disseminação do conhecimento e educação de qualidade comprovada pela certificação Selo Social ODS Educação 2025
IV – valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental	Valoriza e preserva o patrimônio de Ciência universitário através da comunicação museológica. Preservação do acervo de peças anatômicas pela equipe de técnicos especializados (plastinação) do ICB.
V – universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural	Promove o acesso igualitário a todos os tipos de visitantes, independente de necessidades físicas, nível de escolaridade, faixa etária, gênero, raça, religião ou classe social, realizando ações que ampliam o alcance e diversificam o público e a equipe
VI – intercâmbio institucional	Possui parcerias com outras instituições educacionais e museológicas e participa de atividades extramuros

Fonte: Elaborado pela autora da tese (2026)

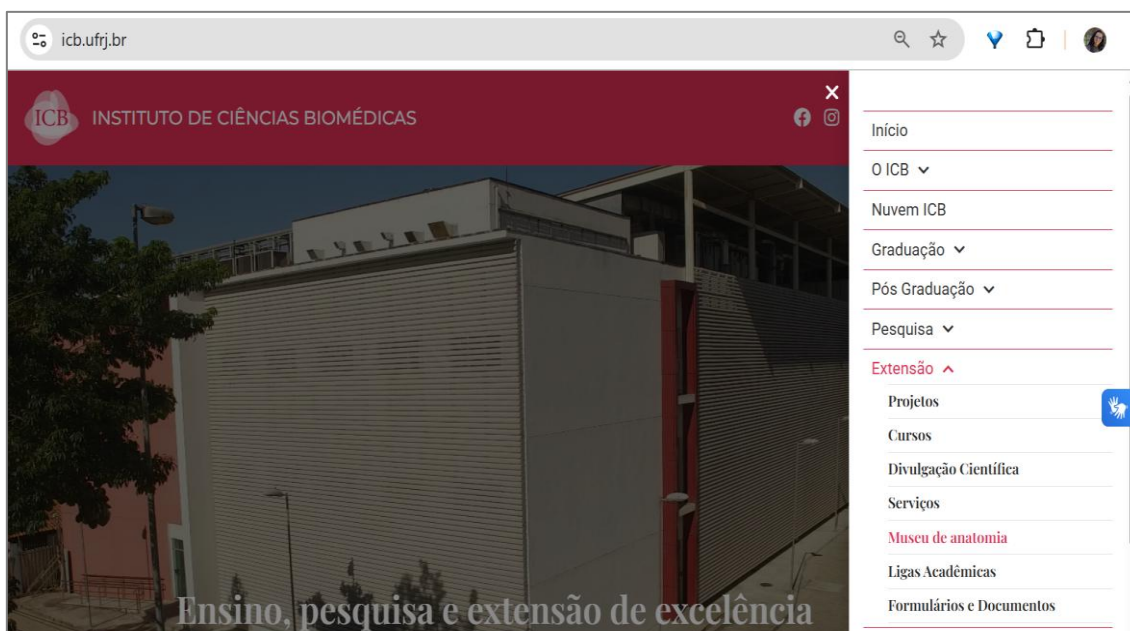
Tomando por base o Art. 18 do Capítulo II Seção II da Lei nº 11.904/2009, “Do Regimento e das Áreas Básicas dos Museus”, o espaço expositivo em questão não tem o Enquadramento Orgânico definido conforme recomendado, apesar de estar fisicamente inserido no Instituto de Ciências Biomédicas, e ser citado pelo Instituto como museu, porém, sendo reconhecido internamente como um projeto de extensão e em lugar de sê-lo como instituição museológica vinculada à sua estrutura organizacional e com autonomia operacional em relação à mantenedora, conforme pode ser observado em duas fontes de consulta: tanto no menu do antigo (Figura: 47), quanto no do atual site do ICB (Figura: 48).

Figura 47: Tela do antigo site do ICB com menu à esquerda, em destaque o “Museu de Anatomia” inserido na aba “Extensão”.



Fonte: Print de tela do site do ICB. 2026 Disponível em: <https://icbufjr2018.wixsite.com/icbufjr/extendao>

Figura 48: Tela de abertura do site do ICB com menu à direita, em destaque o “Museu de Anatomia” inserido na aba “Extensão”.



Fonte: Print de tela do site do ICB. Disponível em: <https://icb.ufrj.br/>

Outra carência: o espaço expositivo também não tem “Regimento Interno” que, de acordo com a Seção II da Lei nº 11.904/2009 determina os objetivos e descreve as subdivisões internas e suas respectivas finalidades para o perfil museu.

Também, com base no Estatuto de Museus (2009a) em seu Capítulo II Seção II que destaca as obrigações de um museu relativas à segurança (Subseção I; Art. 23), verifica-se que o “Por Dentro do Corpo, não criou a necessária política de aquisição e nem política de descarte, pois o acervo continua sendo do ICB.

E de acordo com as obrigações do museu relativas à pesquisa (Subseção II; Art.28), podemos dizer que em se tratando de “estudos de público” e de “diagnóstico de participação”, ambos foram realizados nos dois primeiros anos de funcionamento (2017 e 2018) e de recepção aos visitantes do Museu de Anatomia, no entanto, atualmente, essas avaliações não mantêm periodicidade (“periódicas”), como propõe o § 2º do Artigo (Brasil, 2013, grifo nosso), apesar de haver o registro de todas as visitas com seu quantitativo de público e instituição de origem no Livro de Assinaturas do Museu de Anatomia (Apêndice A.3), registro que, no entanto, não representa na totalidade os dados a serem levantados para a pesquisa indicada pelo documento.

Ainda, no Capítulo II Seção II do Estatuto o “inventário nacional” (Subseção IV; Art.41) é mencionado como ferramenta fundamental para a “proteção dos bens culturais dos museus”. Apesar de possuir uma listagem de itens que compõem o acervo exposto nas vitrines do Museu de Anatomia, seus dados não constam no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM), conforme proposto no Art. 41 (Brasil, 2009a), porque não realizou o inventário das coleções na modalidade dita Documentação Museológica.

Outro ponto relevante para o perfil museu está configurado na Seção III, da Lei nº 11.904/2009 que aponta a obrigatoriedade da elaboração e vigência do Plano Museológico em seu Artigo 44º e aborda sua relevância para os museus. Recomenda sua elaboração de forma participativa, envolvendo os diversos atores e a comunidade, sua avaliação seja permanente e a revisão periódica, com a temporalidade definida no regimento interno e sugere prazo de cinco anos como razoável para implementação.

O IBRAM orienta a criação do Plano Museológico como documento vital para a gestão estratégica e para a funcionalidade dos museus do país, garantindo seu papel na sociedade. A elaboração de Plano, conforme determinação legal no Brasil, é dever de todos os museus e a estrutura proposta destaca a possibilidade e adequação para diferentes realidades. “Por Dentro do Corpo” não tem Plano Museológico.

Traçando um diagnóstico da instituição é possível identificar a Missão do museu, ou seja, para que existe; quais são os Valores que regem o seu comportamento e atuação; e qual a sua Visão, isto é, o que pretende ser.

À época da inauguração da exposição “Por dentro do Corpo” (Anexos B), em 2017, havia sido determinado sua Missão, Visão e Valores para suas ações futuras. Assim, como pode ser visualizado na Figura 49, a Missão do Museu seria: Integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo o papel social do aprofundamento do estudo do corpo humano para o autoconhecimento anatômico e

assumindo a responsabilidade de salvaguardar o patrimônio científico e cultural do ICB – UFRJ. A Visão: Ser um Museu de Anatomia de referência especializada no compartilhamento do autoconhecimento anatômico do corpo humano entre mediadores e o público. E os Valores elencados são:

- Respeito e cordialidade
- Valorização do público e de suas habilidades individuais
- Valorização da equipe e trabalho com transparência
- Alegria no servir

Figura 49: Cartaz do Museu de Anatomia exibindo sua Missão, Visão e Valores



Fonte: Imagem criada por Ludmila Ribeiro, 2017

“Por Dentro do Corpo”, embora não faça uso da terminologia do campo da Museologia para o conteúdo explicativo (conceitos) de Missão, Visão e Valores, apresenta semelhanças com o que o campo determina para o entendimento dos três indicadores.

Tornar viável a elaboração do Plano Museológico em conformidade com o Decreto nº 8.124/2013 compreende um conjunto de Programas, que correspondem a diferentes atividades que integram o funcionamento dos museus. E de acordo com

“Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos”, “os programas delimitam grandes áreas” de trabalho do museu e “os projetos que os compõem indicam o que fazer para que os objetivos estratégicos sejam atingidos” (IBRAM, 2016). Assim, apresentamos a comparação no Quadro 3 com lista de Programas que devem constar da elaboração do Plano (primeira coluna) e a Situação do Museu de Anatomia frente à existência ou não de cada um dos Programas na sua prática com base nos conceitos da Museologia.

Quadro 3: Existência de Programas do Plano Museológico no espaço expositivo

PLANO MUSEOLÓGICO	MUSEU DE ANATOMIA	
	Apresenta	Não apresenta
1. Institucional	-----	X
2. Gestão de Pessoas	X	-----
3. Acervos	-----	X
4. Exposições	X	-----
5. Educativo e Cultural	X	-----
6. Pesquisa	-----	X
7. Arquitetônico-Urbanístico	-----	X
8. Segurança	-----	X
9. Financiamento e Fomento	-----	X
10. Comunicação	X	-----
11. Socioambiental	-----	X
12. Acessibilidade Universal	-----	X

Fonte: Elaborado pela autora da tese, 2026

Em relação aos Programas mencionados no Plano Museológico, detalhados na publicação instrutiva de 2016 do IBRAM, ilustramos a condição apresentada pelo espaço expositivo em análise.

-1- Programa Institucional: deve “abranger o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes” (IBRAM, 2016).

No caso de “Por dentro do Corpo” a situação não está clara. Tem apenas uma servidora (sem formação em Museologia) responsável pela exposição e o espaço expositivo não está inserido no organograma do Instituto como museu, mas, somente, como um projeto de extensão.

Em vista dessa situação, retroagimos para relatar a sessão ordinária da Congregação do ICB-UFRJ, realizada em 13 de setembro de 2023, e em razão da necessidade de haver um registro do ato de criação do Museu de Anatomia foi solicitado a inclusão de ponto de pauta para “Homologação da criação da coleção visitável ‘Museu de Anatomia: por dentro do corpo’, inaugurado em 19/09/2017”. Foi aprovado por unanimidade o pedido e, deste modo, a homologação e registro em Ata da “criação do museu, atualmente coordenado pela servidora Ludmila Ribeiro”. No documento da UFRJ (Anexo D.1) observa-se, textualmente, a presença da dubiedade da situação/condição pela alternância das denominações que, ao mesmo tempo classificam, como museu e como coleção visitável o espaço expositivo em foco, indicando desconhecimento dos princípios da Museologia e de bases legais associados ao tema.

-2- Programa Gestão de Pessoas: “abrange as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviço e demais colaboradores do museu, o diagnóstico da situação funcional existente e necessidades de readequação” (IBRAM, 2016).

É possível dizer que estão presentes nas atividades do Museu de Anatomia porque: apesar de não haver outros servidores além da coordenadora atuando nas diversas atividades necessárias, os discentes que integram a equipe que atua no Museu, por ser constituída de alunos, é permanentemente provisória, participam de treinamentos e avaliação formativa continuada para observar os novos alunos na mediação das visitas e produção de materiais educativos associados a experiência junto ao público.

Ainda sobre Gestão e Pessoas, em consonância com a legislação vigente: Lei nº 11.904/2009, Estatuto de Museus, bem como a Lei nº 7.287/1984, que “Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo” e a Resolução nº 3 de 04 de outubro de 2013 do Conselho Federal de Museologia (COFEM), destacamos a obrigatoriedade do profissional museólogo na gestão de um museu e na elaboração de seu Plano Museológico.

Neste ponto, podem ser verificados o problema e a questão que marcam a ausência do profissional da Museologia no Museu de Anatomia para desenvolver ações adequadas.

-3- Programa Acervos: “processamento técnico e o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluídos os de origem arquivística e bibliográfica” (IBRAM, 2016).

As peças anatômicas na exposição e com visitação pública não são acervo do Museu, porque não há documento de cessão, doação ou empréstimo, que representem a etapa Aquisição no contexto Musealização. O material exposto pertence ao ICB e caracteriza-se como material de uso didático, portanto, está em situação que, funcionalmente, não está clara para tratamento e responsabilidade no espaço expositivo, carecendo de documentação e formalização.

O Museu de Anatomia, no entanto, tem a guarda do acervo de modelos anatômicos produzidos pelo extinto projeto de extensão “Museus 3D”, cujo inventário está no Anexo D.2 e o e-mail de comprovação enviado pela antiga coordenadora Prof^a Elenice Corrêa ao ICB no Anexo D.3. A coleção de fotografias artísticas da Exposição Orgânica também possui documento de cessão das fotos e uso das obras emitido pela fotógrafa criadora Juliana Theberge, conforme documento no Anexo D.4.

-4- Programa Exposições: “a organização e utilização de todos os espaços e processos de exposição do museu, intra ou extramuros, de longa ou curta duração” (IBRAM, 2016).

O Museu de Anatomia vem realizando atividades que se enquadram no Programa apontado e isto se constituiu no foco inicial de criação do espaço, de sua exposição de longa duração e na manutenção de suas atividades intra e extramuros que são realizadas frequentemente até a presente data, como descrito anteriormente no item “2.1. Criação, exposições e atividades”.

-5- Programa Educativo e Cultural: “abrange os projetos e as atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições” (IBRAM, 2016).

A experiência diária no Museu tem evidenciado que o espaço expositivo, desde sua criação, mantém ritmo constante no cotidiano das visitas com recepção de diferentes públicos como evidenciado no capítulo anterior desta tese no item “2.3. Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo”: feito para toda gente”. Além de suas ações externas e atividades variadas etariamente adaptadas (vide itens 2.4 e 2.6), desempenhadas junto aos parceiros citados anteriormente nesta tese (SIMAP, Casa da Ciência, EMCCF, CST, ECI, Árvore da Vida, etc.).

-6- Programa Pesquisa: “abrange o processamento e a disseminação de informações, destacando-se as linhas de pesquisa institucionais e os projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional e outros” (IBRAM, 2016).

A exposição “Por dentro do Corpo” possui relevância para pesquisa sendo foco de análise de trabalhos acadêmicos conforme enumerado em nota de rodapé no capítulo anterior (vide pg. 67) e pesquisa associada à extensão: produção de trabalhos na SIAC e publicação de resumos em eventos de Divulgação Científica relativos às oficinas educativas realizadas, à produção de vídeos e de conteúdo para as redes sociais e análise de público no Museu. Contudo, tomando como referência os indicadores do IBRAM que refletem o pensamento da Museologia, o “Museu de Anatomia” em si não desenvolve qualquer item integrante componente da pesquisa que caracteriza um museu.

-7- Programa Arquitetônico-Urbanístico:

Abrange a identificação, a conservação e a adequação dos espaços livres e dos construídos, bem como das áreas em torno da instituição, com a descrição dos espaços e instalações adequados ao cumprimento de suas funções, e ao bem-estar dos usuários, servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do museu, envolvendo, ainda, a identificação dos aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, e acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência (IBRAM, 2016, grifo nosso).

O espaço tem sua identidade visual clara e bem estabelecida e busca se adequar às demandas de acessibilidade do público. Porém, por estar inserido em espaço compartilhado (corredor do Laboratório Anatômico) e impossibilidade de expansão devido aos limites arquitetônicos impostos, o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” não alcança responder aos indicadores de definição museológica que constroem o caráter físico da construção e do seu entorno e que apontam, também, para a relação com aportes para atendimento a pessoas com deficiência.

-8- Programa Segurança: “abrange os aspectos relacionados à segurança do museu da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluídos sistemas, equipamentos e instalações, e a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência” (IBRAM, 2016).

A segurança patrimonial do prédio é exercida de forma geral pela equipe de Segurança da Decania do CCS, com funcionários de empresa terceirizada localizados nas portarias do prédio. Contudo o espaço que constitui “Por Dentro do Corpo” não apresenta qualquer das indicações de segurança que são relevantes para a preservação do museu, de quem lá trabalha ou visita, que incluem diversas recomendações combinando elementos humanos, itens físicos, e eletrônicos.

-9- Programa Financiamento e Fomento: “abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos” (IBRAM, 2016).

A infraestrutura básica do espaço é mantida pelo próprio instituto (ICB), com aportes de verba (CNPq) esporádicos destinados especificamente às ações de extensão realizadas anualmente na SNCT. Fora isto, é possível dizer que esta ação para obtenção de recursos que podem ser aplicados para a Preservação/Conservação, Pesquisa e Comunicação, nas variadas formas e desdobramento que cada categoria apresenta e se permite desenvolver é inexistente no Museu em questão, porém com potencial de participação na concorrência em editais específicos a partir do doutoramento da coordenadora do Museu.

-10- Programa Comunicação: “abrange ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, e de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional” (IBRAM, 2016).

O atendimento ao indicador que conjuga o aspecto comunicacional está sendo realizada no espaço museológico através de suas ações internas e externas à universidade, sobretudo digitalmente através das suas redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *Youtube*) que estão em plena atividade, conforme descrito no capítulo “2.5 Redes sociais e ações virtuais”.

-11- Programa Socioambiental (incluído pelo Decreto nº 8.124, de 2013) “abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental” (IBRAM, 2016). O Museu não apresenta qualquer ação voltada para este fim.

-12- Programa de Acessibilidade Universal: “projetos e ações relativas à acessibilidade a todas as pessoas nos museus deverão ser explicitados em todos os programas integrantes em programa específico, resultado de agrupamento ou desmembramento” (IBRAM, 2016).

A questão da acessibilidade impõe conhecimento dos tipos de barreiras para qualquer tipo de pessoa. A organização de um museu deve ter conhecimento do que se identifica por “barreiras” que incluem a atitude pessoal, passam pelo físico, comunicacional, instrumental, de políticas entre outras variedades de obstáculos. No Museu de Anatomia carecemos de melhorias nesta questão, contudo exercemos com eficiência a acessibilidade atitudinal, proporcionando atendimento acolhedor ao público e às suas necessidades específicas. A manipulação de parte do acervo de peças

plastinadas favorece o acesso sensorial a todos os visitantes, particularmente às pessoas cegas ou de baixa visão que são conduzidos e orientados adequadamente em todas as atividades realizadas no Museu. Com auxílio de intérpretes de LIBRAS atendemos ao público surdo sinalizante, tendo como exemplo a recepção dos alunos do Instituto Nacional de Surdos (INES) que recebemos com frequência em nosso espaço. Acolhemos os visitantes e famílias atípicas e viabilizamos a participação de pessoas neurodivergentes na exposição. Além disso, apesar do principal acesso ao Museu ser uma escada, que se torna uma barreira ao deslocamento de pessoas cadeirantes, existe uma rampa de acesso secundária localizada na outra entrada do prédio do CCS (bloco K) que viabiliza, desta forma, o acesso de todos ao subsolo e entrada no Museu.

Outra fonte de avaliação ao lado do Plano Museológico é o indicador do registro de museus no Cadastro Nacional de Museus (CNM), que é feito por meio de formulário *online* no site “Museus BR” para caracterizar diversos aspectos entre os quais: tipologia, dados quantitativos e qualitativos sobre os bens culturais museológicos, instrumentos de documentação e tipologia do acervo, Público, Acessibilidade e Serviços, Atividades Educativas e Culturais. Indaga, também, sobre documentos referentes a instrumento interno, plano museológico, política de aquisição e de descarte. Apesar da obrigatoriedade das respostas para cumprir as demandas do cadastro, é permitida a seleção da opção “NÃO POSSUI”, como pode ser observado em destaque (azul) no print da tela do site (Figura 50), não ficando claro se tais exigências são de fato obrigatórias para efetivação deste registro no CNM.

Figura 50: Parte do modelo de formulário online para registro de museus no Cadastro Nacional de Museus (CNM)

4. Gestão

4.1. Esfera administrativa *

☐ - NÃO INFORMADA -
☐ MISTA
☐ PARTICULAR
☐ PRIVADA - Associação
☐ PRIVADA - Empresa
☐ PRIVADA - Entidade Sindical
☐ PRIVADA - Fundação
☐ PRIVADA - Não informada
☐ PRIVADA - Organização Religiosa
☐ PÚBLICA - Estadual/Distrital
☐ PÚBLICA - Federal
☐ PÚBLICA - Municipal

4.2. CNPJ

-----/-----

4.3. Ano de abertura *

----- - +

4.4. Instrumento de criação *

☐ - NÃO INFORMADO -
☐ - NÃO POSSUI -
☐ Ata de reunião
☐ Decreto
☐ Decreto-lei
☐ Lei
☐ Outros
☐ Portaria
☐ Resolução

4.5. Descrição do instrumento de criação

Exemplo: Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009

4.6. Instituição mantenedora

4.7. Total de pessoas que trabalham no museu *

----- - +

4.8. Total de funcionários terceirizados do museu *

Em caso de não possuir, coloque 0

----- - +

4.9. O museu possui voluntários? *

Selecionar...

4.10. O museu possui estagiários? *

Selecionar...

4.11. O museu possui Regimento Interno? *

Selecionar...

4.12. O museu possui Plano Museológico? *

Selecionar...

- NÃO INFORMADO -

Sim

Não

Fonte: *print* da tela do site <https://cadastro.museus.gov.br/>

A análise realizada permitiu, após a leitura de características apoiadas nos indicadores que definem determinando o perfil dado para um museu, avançar para as Considerações Finais, apontado a resposta para o problema e questão que motivaram a tese: o perfil do Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

And never forget: the process of musealization is an act of will –

“E nunca esqueça: o processo de musealização é um ato de vontade” (Martin Schärer apud Lima, 2015, p.380)

4. Considerações finais

A pesquisa realizada para a tese de doutorado em Museologia e Patrimônio, do Programa de Pós-Graduação do mesmo nome, convênio UNIRIO/MAST, dedicou-se a investigar o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo”, institucionalmente ligado ao Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), órgão do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), situado no campus Cidade Universitária. O espaço expositivo em questão está localizado no subsolo do Bloco F no prédio do CCS à Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Ilha do Fundão, RJ - Brasil.

A exposição, cujo modelo é de longa duração (ou permanente), ocupa um espaço na forma de corredor e está constituída sobretudo por coleções de peças anatômicas (reais) de corpos humanos obtidas por doação pessoal ou de instituições, que são conservadas neste local e compõem um acervo “sensível” que tem por finalidade o uso como material didático para aulas de cursos da área da Saúde, que integram a universidade e, assim, podem ser manipulados em favor do processo para conhecimento e aprendizagem dos alunos.

A investigação que desenvolvemos teve por finalidade esclarecer o perfil deste espaço em razão de ser identificado em fontes documentais da Universidade, impressas e em *sítes*, desse modo interna e externamente, tanto na categoria de Museu, quanto qualificado como Coleção Visitável, modelos que por serem diferentes requerem tratamento e exigências diversas. As duas classificações atribuídas pela mesma instituição acadêmica para o seu espaço expositivo levantaram dúvidas quanto à sua categoria, o que dificulta seu reconhecimento e, sobretudo, causa confusão para o entendimento no campo da Museologia por causa do seu título, portanto, envolvendo a condição tipológica e a situação do cotidiano.

Em vista de tal circunstância “dúbia”, a investigação analisou um conjunto de itens representativos do extrato museológico, ou seja, indicadores de características especializadas, conforme foi descrito no tópico 3. Ser ou não ser Museu? Buscando caracterizar o espaço expositivo “Por dentro do Corpo”, entre os quais destacamos: --- as instalações e especificidades museológicas; --- responsabilidade ou tutela legal das coleções; --- procedimentos para preservação, pesquisa, comunicação nos seus desdobramentos para a realização; --- composição da equipe, as funções e ações correlatas.

A pesquisa considerou na análise o Tripé Museológico, que se sustenta nos conceitos e na prática da Preservação/Conservação, Pesquisa e Comunicação, também levou em conta os aportes conceituais e técnicos fundamentados em autores pessoais

e institucionais, expressando conteúdos explicativos, que são relacionados a referências básicas com recomendações especializadas procedentes de: --- instâncias culturais internacionais e nacionais sendo no primeiro caso, o ICOM e cerca de 12 dos seus Comitês temáticos especializados; e no segundo o IBRAM; --- legislação brasileira, Lei de criação do Estatuto de Museus estabelecendo o Plano Museológico e elenco para caráter de museu, Lei da criação do IBRAM para a promoção dos museus e o Decreto da regulamentação de ambas as Leis, e a Lei e respectivo Decreto de regulamentação da profissão de Museólogo; --- definição de Museu e de Coleção Visitável. Os desdobramentos existentes nos documentos sob a forma de diversos itens específicos, que caracterizam o que pode ou não pode ser considerado museu foram aplicados na pesquisa sob a modalidade de indicadores de perfil.

Na análise do Museu, foram identificadas carências em pontos básicos para qualificação e enquadramento. São pontos frágeis que estão associados a condições que, de modo resumido, vamos apresentar a seguir, porque estão na íntegra elencadas e tratadas no corpo da tese, no tópico 3, que mencionamos em linhas anteriores.

As deficiências estão ligadas: --- a inexistência de Plano Museológico; --- ao não atendimento ao conjunto de Programas para gestão dos museus; --- a condição funcional qualificada como programa de extensão universitária; --- a situação do acervo que não tem definida a tutela e responsabilidade; --- a equipe sem participação de museólogo para atuar em funções específicas; --- a equipe composta por um funcionário permanente, os demais sendo alunos (rotatividade); --- a falta de Regimento Interno; --- a inexistência de inventário do acervo, portanto, sem informação especializada para servir como fonte de consulta interna e externa; --- a não integração em Inventário Nacional; --- e igualmente de registro em cadastramento nacional; --- a falta de reserva técnica; --- a não realização de pesquisas, condição fundamental para um museu; --- a não segurança específica para acervo e pessoas; --- a questão da acessibilidade universal.

E considerando os resultados obtidos na análise realizada, o Museu de Anatomia “Por Dentro do Corpo” se enquadra no formato Coleção Visitável.

No entanto, embora se ressinta de itens essenciais para seu reconhecimento no modelo Museu, no seu cotidiano pelas ações que realiza, encontra semelhanças que, embora ainda não sejam plenas, estão tangenciando aspectos do contexto museológico para museus, entre as quais destacamos a educação em museus por meio das atividades para público de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Técnico e Superior. Tal circunstância é uma condição potencial para tornar-se

efetivamente um Museu, caso venha a atender o que é necessário para ter o perfil museológico. Apesar das limitações encontradas a partir deste estudo, é possível afirmar que a exposição criada e sua identidade visual, as atividades educativas promovidas intra e extramuros, o treinamento e qualificação profissional da equipe de mediadores, as ações de preservação do patrimônio e o atendimento ao público apresentam resultados importantes para o Instituto, sendo vitrine do trabalho técnico (plastinação) e da pesquisa acadêmica desenvolvidos no ICB, e para o contexto universitário.

No entanto, vale comentar que mesmo permanecendo na categoria de Coleção Visitável há o aspecto da situação dúbia do Museu. Esta ambivalência na categorização do espaço expositivo merece a atenção do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, para ser solucionada, porque quer permaneça como Coleção Visitável, quer seja oficializado como Museu, é preciso adotar as providências para regulamentação e adaptação de sua exposição e funções, assim, se mantendo como um importante meio de preservação do patrimônio científico no ambiente cultural universitário e assumindo a responsabilidade de promover seu pleno acesso à sociedade.

Em sendo transformado em Museu, desejável para estruturação do atual espaço expositivo e suas coleções de peça anatômicas, convém lembrarmos que a conclusão deste doutorado favorecerá este processo, viabilizando o título de Doutora em Museologia à coordenadora do Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” e, portando, contribuindo para a capacitação direta e indireta de toda equipe de mediadores atuantes na exposição que serão orientados com maior embasamento museológico.

REFERÊNCIAS

- Allard, M.; Boucher, S. **Éduquer au musée**: un model théorique de pédagogia muséale. Hurtubise HMH, 1998.
- Almeida, A. M. **Museus e Coleções Universitários**: Por que museus de arte na Universidade de São Paulo? Tese (Doutorado), Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/pt-br.php> Acesso em: ago. 2021
- Almeida, A. M. Os públicos de museus universitários. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 12, p. 205-217, 2002.
- Almeida, A. M. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 31-53, 2005.
- Alves, R. **A morte como conselheira**. In: Cassorla, R. M. S. (coord.). Da morte: estudos brasileiros. Campinas: Papius, 1991.
- Anjos, A. dos. **Versos a um coveiro**. In: Anjos, A. dos. Eu e outras poesias. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.
- Brasil, **Decreto nº 8.124** de 17 de outubro de 2013: Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm Acesso em: jun. 2021.
- Brasil, **Decreto-Lei nº 8.689** de 15 de janeiro de 1946. Incorpora o Museu Nacional à Universidade do Brasil e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, p. 1072, 22 jan. 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8689.htm Acesso em: jan. 2026.
- Brasil, **Decreto nº 91.775** de 15 de outubro de 1985: Regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1985/d91775.html Acesso em: jan. 2026.
- Brasil, **Lei nº 4.759** de 20 de agosto de 1965: Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Brasília, DF, 1965. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4759.htm#:~:text=L4759&text=LEI%20No%204.759%2C%20DE,Independ%C3%AAncia%20e%2077%C2%BA%20da%20Rep%C3%ABlica. Acesso em: jan. 2026.
- Brasil, **Lei nº 11.904** de 14 de janeiro de 2009: Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: jun. 2021.
- Brasil, **Lei nº 11.906** de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá

outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm Acesso em: jun. 2021.

Brasil, **Lei nº 8.124** de 17 de outubro de 2013: Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm Acesso em: jun. 2021.

Brasil. **Lei nº 7.287** de 18 de dezembro de 1984: Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Museólogo. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm. Acesso em: jun. 2021.

CCS, UFRJ. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.ccs.ufrj.br/paginas/sobre-o-ccs/apresentacao> Acesso em: maio 2024.

Chagas, A. F. **Ceroplastia em acervos universitários**: proposta de metodologia para estudo de modelos anatômicos preservados. Orientador: Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciências e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, Rio de Janeiro, 2022.

Chaves, K. C. B.; Miguel, C. B.; Teixeira, C. S. **Uso de Polímeros em Métodos de Plastinação**: uma breve revisão. Revista Saúde & Ciência Online, Campina Grande, v. 9, n. 3, p. 83-89, set./dez. 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/465>. Acesso em: 05 out. 2023.

Correa-Gillieron, E. M.; et al. **Inventário da Coleção de Modelos Didáticos do Instituto de Ciências Biomédicas**. Rio de Janeiro: Divisão Gráfica da UFRJ, 2019 (Catálogo). Disponível em: https://pubhtml5.com/vnpj/wcqt/Invent%C3%A1rio_Cole%C3%A7%C3%A3o_de_Modelos_Did%C3%A1ticos_do_ICB/13#google_vignette Acesso em: jun. 2024.

Desvallées, A. Mairesse, F. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: https://icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf Acesso em: maio 2024.

Fávero, M.L.A. **Universidade do Brasil**: das origens à construção. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

Granato, M.; Câmara, R. N. da. Patrimônio, ciência e tecnologia: inter-relações. In: GRANATO, M.; et al (Orgs.). **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio material**. p.172-200. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.

Granato, M.; Santos, F. P. Os museus e a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: Granato, M. (Org.). **Museologia e Patrimônio, Coleção MAST**: 30 anos de pesquisa. v. 1. p.78-119. MAST: Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/capitulo_03.pdf Acesso em: maio 2021.

Guarnieri, W R. Existe um passado museológico brasileiro? In: Bruno, M. C. O. (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: Textos e contextos de uma trajetória profissional. Volume I. A Evidência dos Contextos Museológicos. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

Handfas, E. R.; Granato, M.; Lourenço, M. C. Museus de ciência e tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro: três experiências. In: Granato, M. (Org.) **Anais do 4º Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C & T**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_01/combinepdf.pdf Acesso em: jun. 2021

Horst, V. C. et al. **History and Development of Plastination Techniques**. Anat Histol Embryol, Berlin, v. 48, n. 6, p. 512-517, Nov. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31532015/>. Acesso em: 04 out. 2023.

IBRAM. **Plano Museológico**: Planejamento estratégico para museus. Brasília, DF: IBRAM, 2019. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/237> Acesso em: jan. 2026.

IBRAM. **Qualificação de Gestores e Equipes na Elaboração, Implementação e Atualização de Planos Museológicos**. Brasília, DF: IBRAM, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/planos-museologicos-orientacoes-para-os-museus/qualificacao-de-gestores-e-equipes-na-elaboracao-implementacao-e-atualizacao-de-planos-museologicos-logos-periodo-defeso-eleitoral> Acesso em: jan. 2026.

IBRAM. **Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos**. Brasília, DF: IBRAM, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/subsidios-para-a-elaboracao-de-planos-museologicos> Acesso em: jan. 2026.

ICB, UFRJ. **Institucional**: O que é o ICB? Disponível em: <https://icb.ccs.ufrj.br/index.php/institucional> Acesso em: maio 2024.

ICOM – **Comitês Internacionais**. Acesso em: jan. 2026. Disponível em: <https://icom.museum/en/network/committees-directory/?type=137>

ICOM, Brasil. **Código de Ética do ICOM para Museus**: versão lusófona. Brasília: ICOMBR, 2009. Disponível em: http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf Acesso em: jun. 2022.

ICOM, Brasil. **Um caminho com múltiplos olhares**: As estratégias e as reflexões sobre a participação do ICOM Brasil na nova definição de museu, 2024. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2024/04/ICOMBR_MultiplosOlhares_FINAL.pdf

ICOM, Brasil. **Pesquisa ICOM Brasil**: Nova definição de museu, 2007. Disponível em: <https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf>

ICOM, Brasil. **Nova Definição de Museu**, 2022. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776 Acesso em: maio 2024.

Jesus, P.M.; Siebra, S.A. **Ética e informação em ambientes expositivos museais**. XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB Aracaju - SE, nov. 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/2010/1322> Acesso em: jan. 2026

Legislação sobre museus. **Série legislação** – 3. ed.– Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

Lima, D. F. C. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar**: Informação em Arte um novo campo do saber. Orientador: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT - UFRJ, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/683/1/DianaFarjallaCorreiaLima.pdf> Acesso em: maio 2024.

Lima, D. F. C. **Musealização e patrimonialização**: formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. Além das nuvens: expandindo as fronteiras da ciência da informação, p. 4335, 2014. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/827/1/GT9AnaisXV.pdf#page=76> Acesso em: dez 2025.

Lima, D. F. C. **Musealização**: um juízo/uma atitude do campo da Museologia integrando Musealidade e Museália. Ciência da Informação. Brasília, v. 42, n. 3, p. 379-398, ago., 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1369> Acesso em: maio 2024.

Lima, D. F. C. **Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização**: ambiência de comunhão. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas - Museologia e Patrimônio, Belém, v.7, n.1, p.31-50, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/svpTW3fFQJQnYNJrMJwnMsx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: maio 2024.

Lima, D. R.; Carvalho, C. R.; Garcia, P. R. S. **A criação do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (Simap)**: desdobramentos de uma política cultural universitária. 45Rev. CPC, São Paulo, v.17, n.33 especial, p.45- 63, jan./ago. 2022.

Marandino, M. (Org.) **Educação em museus**: a mediação em foco. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347964695_Educacao_em_museus_a_mediacao_em_foco Acesso em: maio 2024

Massarani, L. et al. A experiência de adolescentes ao visitar um museu de ciência: um estudo no museu da vida. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 21, p. e10524, 2019.

MAST. **Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/noticias/2017/agosto/carta-do-rio-de-janeiro-sobre-patrimonio-cultural-da-ciencia-e-tecnologia.pdf> Acesso em: jun. 2024.

Monteiro, Y. F. et al. **Plastination with low viscosity silicone**: strategy for less tissue shrinkage. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 55, p. e11962, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361981117_Plastination_with_low_viscosity_silicone_strategy_for_less_tissue_shrinkage. Acesso em: 10 set. 2023.

Moore, K. L.; Dalley, A. F.; Agur, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Netter, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Oliveira, A. J. B. de. **Uma breve história da UFRJ**, 2019. Disponível em: <https://ufrj.br/acesso-a-informacao/institucional/historia/> Acesso em: maio 2024.

Ortiz-Hidalgo, C. **Carl von Rokitansky, the Linné of pathological anatomy**. Gaceta Medica de Mexico. v. 156,6, p. 584-591, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33877116/> Acesso em: jun. 2024.

Presidência da República. **Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: jun. 2024.

Queiroz, C. de A. F. **O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética.** Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - PUC Goiás, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/3106/1/Carla%20de%20Alcantara%20Ferreira%20Queiroz.pdf> Acesso em: maio 2024.

Rangel, M. **A museologia no mundo contemporâneo.** Ci. Inf., Brasília, DF, v. 42 n. 3, p.408-418, set./dez., 2013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1> Acesso em: jun. 2024.

RBCMU. **Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao IBRAM**, 2024. Disponível em: <https://www.memorias.cpscetec.com.br/arquivos/CartaRBCMUIbram.pdf>

Ribeiro, M. G. Universidades, museus e o desafio da educação, valorização e preservação do patrimônio científico-cultural brasileiro. In: Abreu, R.; Chagas, M; Santos, M. S. (Orgs.). **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/27301928/21_museus_colecoes_e_patrimonios_narrativas_polifonicas_pdf Acesso em: maio 2024.

Schärer, M., 2007. In: Desvallées, A.; Mairesse, F. **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: https://icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf Acesso em: maio 2024.

Silva, M. A. Da; Costa, A. F. (organizadores) **História da educação museal no Brasil.** São Paulo: ICOM-CECA, 2024. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=3034>. Acesso em: jan. 2026.

Silva, M. C. da. Universidades, coleções, museus universitários e sociomuseologia: rede híbrida de diálogos. **Cadernos de Sociomuseologia** [S.l.], v. 66, n. 66, 2023. DOI: 10.36572/csm.2023.vol.66.02. Disponível em: Revistas Lusófona.

SIMAP. Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural, 2025. Disponível em: <https://cartadeservicos.ufrj.br/servico/467> Acesso em: jan. 2026.

SISEMSP. Sistema Estadual de Museus de São Paulo. **Presidência publica decreto que regulamenta o Estatuto de Museus.** Postado em: 18 de outubro de 2013 | Notícias. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/presidencia-publica-decreto-que-regulamenta-o-estatuto-de-museus/> Acesso em fev. 2026.

Sobotta, J. **Atlas de Anatomia Humana.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Sousa, M. G. R. M.; Oliveira, V. L. C. (Orgs.) **Ética no Contexto Educacional.** Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2011. Disponível em: https://1library.org/document/q7wg0l6k-universidade-federal-piau%C3%AD-centro-educa%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia-gra%C3%A7as-oliveira.html#google_vignette- Acesso em: jun. 2024.

UFRJ. **Revista Comemorativa do Jubileu de Ouro do Centro de Ciências da Saúde.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: https://res.cloudinary.com/webdev-ccs/image/upload/v1623958267/misc/Revista_CCS_50_anos.pdf Acesso em: maio 2024.

UFRJ. Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI). **Edificações Tombadas**. Rio de Janeiro, 16 set. 2016. Disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/edificacoes-tombadas>. Acesso em: jan. 2026.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, 2003. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf> Acesso em: maio 2024.

Van Mensch, P. **Rumo a uma metodologia da museologia**. Tese de doutorado, Universidade de Zagreb, 1992.

Vásquez, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Von Hagens, G.; Tiedemann, K.; Kriz, W. **The Current Potential of Plastination**. *Anat and Embryol*, Berlin, v. 175, n. 4, p. 411-421, Mar. 1987. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00309677>. Acesso em: 06 set. 2023.

Yunus, H. A. et al. **From Toxic Cadavers to Biosafe Specimens**: a brief history of plastination in veterinary anatomy. *Veteriner Hekimler Derneği Dergisi*, Ancara, v.93, n. 2, p. 158-165, June 2022. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/vetheder/issue/70256/998978>. Acesso em: 28 out. 2023.

APÊNDICES

“Contemplar a morte pode ser desconfortável, mas também pode mudar sua vida de maneiras belas e inesperadas”.

Ana Claudia Quintana Arantes

APÊNDICES (organizados por tema)

VISITAÇÃO

APÊNDICES A.1 a A.3: Documentos relativos a visitação criados por Ludmila Ribeiro

APÊNDICE A.1: Roteiro de mediação criado por Ludmila Ribeiro e ex-alunos extensionistas disponibilizado para treinamento dos novos alunos de extensão que atuarão como mediadores nas visitas ao Museu.

APÊNDICE A.2: Formulário de Agendamento das visitas – link do Google Forms disponibilizado na Bio do Instagram @pordentrodocorpo

APÊNDICE A.3: Capa do caderno de Registro de presença de público do Museu de Anatomia utilizado desde sua inauguração

EXPOSIÇÃO

APÊNDICES B.1 a B.16: Artes dos Títulos e dos Revestimentos da parede de fundo de cada vitrine de criados de acordo com o seu tema/ sistema do corpo criadas por Ludmila Ribeiro (autora da tese).

APÊNDICE B.1: Arte do título e do revestimento da Vitrine 1 – Boas vindas

APÊNDICE B.2: Arte do título e do revestimento da Vitrine 2 – Planos Anatômicos

APÊNDICE B.3: Arte do título e do revestimento da Vitrine 3 – Gestação (3 meses)

APÊNDICE B.4: Arte do título e do revestimento da Vitrine 4 – Gestação (6 meses)

APÊNDICE B.5: Arte do título e do revestimento da Vitrine 5 – Gestação (9 meses)

APÊNDICE B.6: Arte do título e do revestimento da Vitrine 6 – Sistema Genitourinário

APÊNDICE B.7: Arte do título e do revestimento da Vitrine 7 – Sistema Digestório (A)

APÊNDICE B.8: Arte do título e do revestimento da Vitrine 8 – Sistema Digestório (B)

APÊNDICE B.9: Arte do título e do revestimento da Vitrine 9 – Sistema Cardiovascular

APÊNDICE B.10: Arte do título e do revestimento da Vitrine 10 – Sistema Respiratório

APÊNDICE B.11: Arte do título e do revestimento da Vitrine 11 – Sistema Nervoso

APÊNDICE B.12: Arte do título da Vitrine 12 – #eunavitrine

APÊNDICE B.13: Arte do título e do revestimento da Vitrine 13 – Sistema Esquelético

APÊNDICE B.14: Arte do título e do revestimento da Vitrine 14 – Sistema Muscular

APÊNDICE B.15: Arte do título e do revestimento da Vitrine 15 – Anatomia Comparada (partes A, B e C)

APÊNDICE B.16: Artes dos títulos das Vitrine Extras A e B – Divisão Celular (A) e Sistema Sensorial (B)

APÊNDICES C.1 a C.3: Cartazes informativos criados por Ludmila Ribeiro

APÊNDICE C.1: Cartaz informativo sobre a história de José Maurício Nunes Garcia Junior que nomeia o Laboratório Anatômico do ICB criado por Ludmila Ribeiro

APÊNDICE C.2: Cartaz informativo sobre a história de Suzanne Queiroz que nomeia a Unidade de Plastinação do Laboratório Anatômico do ICB criado por Ludmila Ribeiro.

APÊNDICE C 3: Cartaz informativo sobre a Ceroplastia com texto de Taiguara Moreira criado por Ludmila Ribeiro

APÊNDICE C 4: Pôster de divulgação do Museu de Anatomia e de suas atividades criado por Ludmila Ribeiro

EVENTOS

APÊNDICES D.1 a D.3: Cartazes de eventos organizados pelo Museu de Anatomia criados por Ludmila Ribeiro

APÊNDICE D.1: Cartaz de divulgação e Convite do evento de Inauguração criado por Ludmila Ribeiro

APÊNDICE D.2: Cartaz de divulgação do evento I Seminário: Os Museus se encontram

APÊNDICE D.3: Cartaz de Divulgação da atividade Expedição Ciência

APÊNDICE A1: Roteiro de mediação criado por Ludmila Ribeiro e ex-alunos extensionistas disponibilizado para treinamento dos novos alunos de extensão que atuarão como mediadores nas visitas ao Museu (29 p)

Luis Gustavo Calmon

Daniel Magalhães

Ludmila Ribeiro

**Roteiro de Mediação
para novos mediadores do Museu de Anatomia**

UFRJ, 2022

"Ao **curvar-te** com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te que este corpo **nasceu do amor** de duas almas; cresceu embalado pela **fé e esperança** daquela que em seu seio o agasalhou, **sorriu e sonhou** os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo **amou e foi amado** e **sentiu saudades** dos outros que partiram, **acalentou** um amanhã feliz e **agora jaz** na fria lousa, sem que por ele tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só **prece**. Seu nome só Deus o sabe; mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a **grandeza de servir a humanidade** que por ele passou indiferente." (**Oração ao Cadáver Desconhecido - Karl Rokitansky, 1876**)

Sumário

Sobre o Museu de Anatomia

Introdução à visita

Início da mediação

Vitrine 1: Esqueleto completo

Vitrine 2: Planos anatômicos

Vitrine Extra: Divisão Celular e Desenvolvimento Embrionário

Vitrine 3 a 5: Fases da Gestação

Vitrine 6: Sistemas Urinário e Reprodutor

Vitrine 7 e 8: Sistema Digestório

Vitrine Extra: Torso humano em ceroplastia

Exposição Orgânica

Vitrine Extra: Sistema Sensorial

Vitrine 9: Sistema Cardiovascular

Vitrine 10: Sistema Respiratório

Vitrine 11: Sistema Nervoso

Vitrine 12: #eunavitrine

Vitrine 13: Sistema Esquelético

Vitrine 14: Sistema Muscular

Vitrine 15: Anatomia Comparada

Final da mediação

Sobre o Museu de Anatomia

O Museu de Anatomia “Por dentro do Corpo” foi inaugurado em 2017, derivado do projeto de extensão Ciência para a Sociedade do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da UFRJ. O espaço de visitação é aberto ao público, mediante agendamento prévio pelo instagram @pordentrodocorpo, e conta com um acervo de cerca de 200 peças anatômicas humanas reais (ossos e órgãos plastinados), modelos em cera de mais de 100 anos, modelos artificiais dispostos didaticamente em 15 vitrines e fotografias artísticas da Exposição “Orgânica” localizadas ao longo do corredor do Laboratório Anatômico (bloco F subsolo - CCS).¹⁷



¹⁷ Nota: Parte desta organização já foi modificada em 2024

Introdução à visitação

O que fazer antes da visita começar?

- Organizar o livro de presença, questionários, canetas, laptop e caixa de som.
- Ligar luz e ar-condicionado do auditório (projektor e caixa de som se for utilizar)
- Pegar os dados e a caixa para transportar as peças
- Ligar as luzes das vitrines (3 quadros de luz com a marcação laranja na porta) e arrumar o ossário.
- Pegar a chave das peças plastinadas na sala dos técnicos (chaveiro branco) e separar o material de apoio
- Usar jaleco ou uniforme do museu e crachá (se encontram na sala de plastinação)

O que fazer antes de começar a mediação no corredor?

- Boas-vindas e acomodação dos visitantes no auditório
- Assinatura do caderno de presença
- Apresentação dos mediadores
- Se o grupo for de Ensino Médio, o mediador pode falar um pouco sobre o seu curso e tirar dúvidas sobre o acesso à UFRJ e o que eles podem encontrar mais a frente, caso sigam essa profissão.
- Vídeo *draw my life* sobre o que veremos no Museu - nem sempre será possível passar o vídeo, logo reforçar instruções sobre o respeito, comportamento e fotos (não pode tirar foto dos fetos e faces)

⚠ Inicialmente avisar aos visitantes que eles não devem entrar nas salas do anatômico e que não devem fazer barulho no corredor, pois pode estar tendo aula/prova, já que o espaço é compartilhado. Não pode tirar foto da vitrine que aparece o rosto da pessoa (vitrine de músculo) e dos fetos (vitrine de gestação), sempre lembrando que a maioria das peças ali apresentadas são reais.

- Se o número de visitantes for muito maior que 20 pessoas, dividir em 2 grupos. Enquanto um mediador guia os visitantes pelo museu, o outro fica no auditório fazendo as dinâmicas.
- Se for apenas um grupo, algumas dinâmicas podem ser feitas ao longo da visita (dado, manipular peças e ossos).

Opções de dinâmicas:

- Dado das relações entre os sistemas;
- Conhecendo os órgãos (tato e visual);
- Montar o esqueleto (normalmente ocorre no ossário, caso não tenha alunos estudando nele na hora);
- Tirar fotos no #eunavitrine e marcar nosso perfil @pordentrodocorpo;
- Qual o tamanho do intestino? (fita métrica);
- Jogo da memória;
- Quebra cabeças;
- Onde está o Claudio? (*Easter egg*: Adesivos nas vitrines);
- Quiz;
- Sistemas em camadas;
- Fases da gestação (crianças 3 a 7 anos);
- Desenho do contorno do corpo da criança em papel para posicionar órgãos e ossos (crianças 3 a 7 anos)
- Identificar as peças anatômicas nas fotos da Exposição Orgânica;
- *QR codes* nas vitrines

⚠ A mediação deve ser dinâmica e conduzida através de perguntas feitas pelo mediador, ela **não** é uma aula e **não** deve durar mais de 1 hora (tentar administrar ao máximo o tempo).

⚠ Não tente seguir o roteiro “à risca”, cada mediação é única e sempre vai depender do público presente.

⚠ No meio da visita fazer um intervalo para beber água e ir ao banheiro

Início da mediação – vitrines

Vitrine 1:**Boas-Vindas Esqueleto completo****O esqueleto**

Walter Nieble de Freitas



Por causa de um esqueleto
Corri a não poder mais.
Assustado, entrei em casa
E contei tudo a meus pais.

“O esqueleto, seu bobinho,
Nunca foi assombração!
É ele um conjunto de ossos
Dispostos em armação.

Sua função principal
é manter o corpo ereto;
Tem cabeça, tronco e
membros
Todo o esqueleto completo.

Preste, pois, muita atenção,
Guarde bem, jamais se
esqueça:
Somente de crânio e face
Se constitui a cabeça.

O tronco tem só três partes,
Vou dizer-lhe quais são elas:
A coluna vertebral,
O esterno e as costelas.

Os membros são conhecidos:
os de cima, superiores;
E os que servem para andar,
São chamados inferiores.”

Até agora não compreendo
Como é que fui tolo assim
Corri de um pobre esqueleto
Tendo outro esqueleto em
mim!

Quantos ossos tem o corpo humano adulto?

R: O esqueleto humano de um adulto é constituído por 206 ossos.

Vocês acham que os bebês têm o mesmo número de ossos que um adulto? Eles têm mais ou menos ossos então? Vocês acham que são quantos?

R: Um recém-nascido tem aproximadamente 305. O esqueleto de um bebê é praticamente constituído por cartilagem, com o crescimento essa cartilagem torna-se osso através de um processo chamado de ossificação. O crânio do bebê ainda está em desenvolvimento, já que o encéfalo dele ainda está crescendo e formando seus sulcos e giros, com isso ele está “fragmentado” tendo os ossos unidos por tecido cartilaginoso, chamado de fontanelas ou moleiras.

Qual é o maior osso do corpo humano? Qual é o menor osso do corpo humano?

R: O maior osso é o fêmur, e o menor osso são os ossículos do ouvido (martelo, bigorna e estribo). Estribo é o menor deles.

Qual é o maior osso da perna? (Pegadinha)

R: Tíbia, fêmur se encontra na coxa.

O nosso corpo consegue se locomover e ficar estável somente assim, apenas o osso?

R: Não, necessitamos do auxílio dos músculos e articulações para isso.

Vitrine 2: Planos Anatômicos

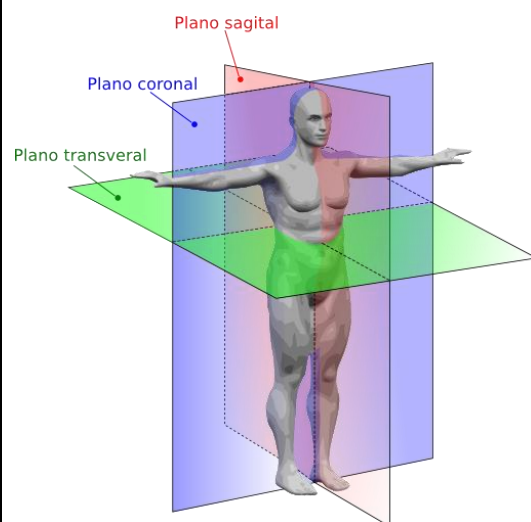
O que é anatomia? O que significa? Pra que serve?

R: A palavra Anatomia vem do grego e significa *ana = partes e tomia = cortes*. Portanto no estudo da anatomia, cortamos o corpo em partes para estudar cada uma separadamente e em conjunto com as partes adjacentes.

Para que fazemos esses diversos cortes? Eles são aleatórios?

R: Através desses cortes podem ser analisadas diferentes partes e estruturas do corpo. É assim que a gente consegue estudar as estruturas anatômicas, como o encéfalo, por exemplo.

Explicação dos planos/cortes:



Corte sagital - lembrar do símbolo de sagitário - divide em lado esquerdo e direito

Corte coronal - lembrar de como se coloca a coroa - divide o corpo em ventral (frente/anterior) e dorsal (atrás/posterior).

Corte transversal - divide o corpo em cranial (cima) e caudal (baixo).

Qual é o sistema mais importante do corpo?

R: Todos os sistemas são importantes, eles estão interligados e são interdependentes.

Vitrine extra:**Divisão celular e desenvolvimento embrionário**

Modelos que indicam as etapas da divisão celular e desenvolvimento das regiões da face.

**Metáfase I**

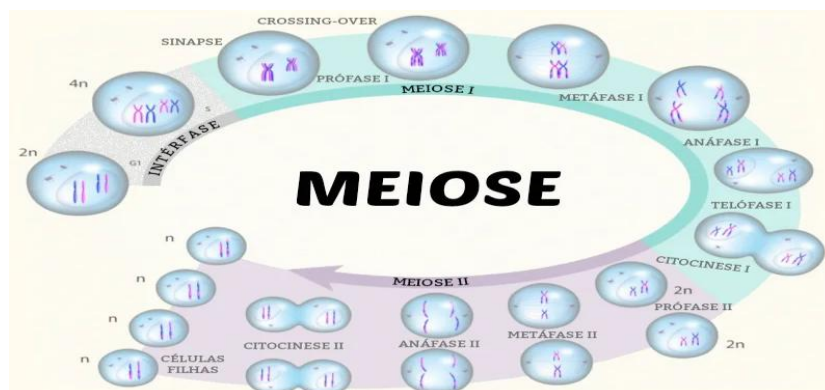
A membrana celular desaparece e os pares de cromossomos homólogos se organizam no plano equatorial da célula. Os centrômeros do cromossomo homólogos se ligam a fibras que emergem de centríolos opostos. Assim cada componente do par será puxado em direções opostas.

Anáfase I

Cada componente do par de homólogos migra em direção a um dos polos da célula.

Telófase I

Os cromossomos desespiralizam-se, a carioteca e o nucléolo reorganizam-se, ocorre a divisão do citoplasma (citocinese) e, assim, surgem duas novas células haploides.



Vitrine 3 a 5: Gestação

“Essa é uma das vitrines que pode trazer mais questionamentos, experiência própria. Evite perguntar de onde vem ou como são feitos os bebês, caso ocorra essa pergunta, tente direcionar para o processo microscópico (encontro de gametas/fecundação), principalmente para públicos mais jovens, mesmo essa informação sendo de fácil acesso pela internet.” - Luis Gustavo Leitão

As 3 vitrines de gestação representam os 3 trimestres e podem ser apresentadas resumidamente em conjunto.



Onde toda a formação do corpo começa?

R: Na fecundação, que é a junção dos gametas. (Mostrar modelo na vitrine)

Vocês sabem o que são os gametas? Qual o masculino e o feminino?

R: Espermatozoide e o ovócito secundário (óvulo).

Quais mudanças ocorrem no corpo da mulher durante a gestação?

R: Mudança nos seios (desenvolvimento das glândulas mamárias); cabelo mais grosso; inchaço nas mãos e nos pés; cansaço excessivo; maior necessidade de ir ao banheiro (pressão sobre a bexiga, diminuindo a área de reserva dela).

Qual é o primeiro órgão a ser formado no embrião?

R: O coração é o primeiro órgão a ser formado no período embrionário. O cérebro e a medula espinal continuam a se formar e se desenvolver extraembionariamente.

Qual é o último órgão a ser formado no embrião?

R: O pulmão é o último órgão a ser formado no período embrionário.

△ As vitrines estão separadas nos três trimestres da gestão, utilizando isso como um guia. Tendo a ceroplastia representando esses 3,6,9 meses de gestação.

Ecocardiograma fetal é um exame de imagem que utiliza ondas sonoras de alta frequência para avaliar a saúde do coração do bebê, ainda no útero materno. Por meio de registros dos músculos e válvulas cardíacas, o teste mostra o tamanho e o desenvolvimento do coração do feto. O período ideal de realização é entre a 24ª a 28ª semana de gestação.

Ultrassom obstétrico é um exame de acompanhamento do desenvolvimento do bebê durante a gestação. Ele serve para identificar a idade gestacional, avaliar o crescimento e vitalidade do bebê, detectar gestações múltiplas, determinar o sexo do bebê (16ª semana de gestação) e auxiliar no diagnóstico de eventuais malformações fetais. Isso deve ser feito desde o primeiro trimestre de gestação.

△ Muitos visitantes vão olhar e questionar sobre os fetos que estão no jarro:

Quantos fetos vocês acham que tem aqui?

R: 3 fetos (um deles está escondido embaixo dos 2)

△ Eles vão querer saber a causa da morte, mas não temos como ter certeza da causa, mas podemos analisar que não ocorreu formação completa dos fetos.

△ Síndromes cromossômicas e anticoncepcionais são algumas perguntas frequentes, dependendo do público.

Vitrine 6: Sistema Reprodutor e Urinário

Qual é a função do sistema urinário? E do reprodutor?

R: Filtração do sangue. É importante explicar que os rins não filtram a água que bebemos, mas sim o sangue. Podemos explicar como a água chega no sangue na vitrine do sistema digestório.

Quais são os órgãos que compõem o sistema urinário na sequência de fluxo da urina?

R: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra.

Quanta urina a bexiga humana é capaz de armazenar?

R: De 350-450mL.

Por que as mulheres têm mais propensão a ter infecções urinárias em relação aos homens?

R: A uretra feminina é muito pequena (cerca de 5cm enquanto a masculina tem cerca de 20cm), e a uretra masculina possui a fossa navicular, que é capaz de formar uma barreira física (gota de urina) para a entrada de microrganismos.

Vitrine 7 e 8: Sistema Digestório

Qual é o caminho que o alimento segue?

R: Ele começa pela boca, orofaringe, laringofaringe, epiglote, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus.

Qual é a função do estômago?

R: O estômago armazena os alimentos e os mistura com suco gástrico, e o resultado desses processos é uma massa chamada quimo. Essa massa é liberada lentamente para ser absorvida no intestino delgado.

Quais são as partes do intestino delgado?

R: Duodeno, Jejuno e Íleo.

Onde se tem maior absorção de água no corpo?

R: No intestino delgado.

Qual é o tamanho do intestino delgado?

R: Estima-se que sua extensão seja de pouco mais de 6m de comprimento por 4 cm de diâmetro. (USAR FITA MÉTRICA)

Qual é a função do fígado?

R: A função digestiva do fígado é produzir a bile, para passar para o duodeno. A bile é produzida no fígado e armazenada na vesícula biliar, que a libera quando gorduras entram no duodeno. A bile emulsiona a gordura e a distribui para a parte distal do intestino para a digestão e absorção.

Qual é a função do pâncreas?

R: Produzir enzimas para dissolver carboidratos (amilase pancreática); dissolver proteínas (tripsina, quimotripsina, carboxipeptidase e elastase); dissolver triglicerídios nos adultos (lipase pancreática); dissolver ácidos nucleicos (ribonuclease e desoxirribonuclease). O produto é liberado no duodeno.

Vitrine Extra: Sistema Sensorial

Modelos dos Órgãos dos Sentidos



Para que servem os sentidos?

R: Os sentidos permitem a percepção do mundo à nossa volta e a comunicação entre os indivíduos.

Qual sentido está faltando ser representado no armário?

R: Olfato.

OBS: Pode-se falar sobre o equilíbrio também.

O que é anastomose?

R: Anastomose é designação dada a uma rede de canais que se bifurcam e recombinaem em vários pontos. O Polígono de Willis é um exemplo de anastomose no cérebro, que evita que um entupimento comprometa a circulação nessa região.

Qual animal tem um coração mais próximo do humano?

R: O porco é o animal anatomicamente mais semelhante ao humano

Por que o anel de casamento é colocado no dedo anelar esquerdo?

R: Porque acreditavam que nesse dedo tinha uma veia que ia direto para o coração, a *vena amoris* (“veia do amor” em latim). Porém isso não é verdade.

O coração depende do cérebro para continuar batendo?

R: Não, o coração apresenta um sistema de controle dos batimentos que se encontra no próprio órgão, chamados de nodos (nodo sinoatrial e nodo atrioventricular). Por isso que o coração continua batendo fora do corpo.

Mas o coração depende do cérebro para alguma coisa?

R: Sim, o cérebro controla a frequência e o tônus da contração.

△ A voz é produzida na laringe, onde se encontram as pregas vocais/cordas vocais, que no ato da fala se aproximam suavemente e realizam um movimento de vibração, graças à passagem do ar que vem dos pulmões durante a expiração, sendo produzido o som.

Qual a função do muco secretado no interior do nariz?

R: Esse muco, em razão de sua propriedade pegajosa, é capaz de reter partículas finas, bactérias, poeira e outras substâncias presentes no ar. Além disso, essa secreção ajuda a umedecer as vias respiratórias.

△ Coronavírus

Apesar de a infecção pelo novo coronavírus apresentar risco para todo o organismo, a porta de entrada acontece pelo sistema respiratório. A atuação se dá da seguinte forma: o vírus é inalado, passa pelo sistema respiratório e, nesse caminho, destrói as células que revestem os brônquios e os alvéolos. Além disso, o novo coronavírus também afeta o revestimento dos vasos sanguíneos, o que prejudica a circulação pulmonar, fazendo com que seja ativada uma coagulação e, consequentemente, sejam formados os chamados microtrombos.

Nos pulmões, o vírus começa uma inflamação grave, que atinge, sobretudo, os alvéolos. Em seguida, o corpo detecta o vírus como uma ameaça e começa o processo para combater a inflamação. Assim, os alvéolos ficam com esses sacos de ar preenchidos com líquido, o que prejudica a troca gasosa.

Vitrine 11: Sistema Nervoso



Podemos organizar o sistema nervoso humano em quantas partes?

R: Anatomicamente ele é dividido em duas partes, o sistema nervoso central (encéfalo e medula espinal) e sistema nervoso periférico (nervos e gânglios). Porém existe o sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático) e o sistema nervoso visceral.

Vocês sabiam que temos um “segundo cérebro”?

R: O sistema nervoso entérico funciona como um “segundo cérebro”, composta por 100 milhões de neurônios, essa rede de células nervosas que revestem o trato digestivo é tão extensa que passou a ser chamada de “segundo cérebro”.

Por que o encéfalo de um bebê é liso e o de um adulto tem várias ondulações?

R: Pois essas ondulações são um aumento do número de neurônios à medida que vamos desenvolvendo nosso encéfalo. OBS: Isso não acontece ao longo da vida, somente na fase de desenvolvimento do feto.

Por onde sentimos dor de cabeça?

R: Pelas meninges (Pia mãe, Aracnóide e Dura mãe), especificamente na Dura mãe, que se dá pelo aumento da pressão em seus vasos sanguíneos. É nelas que acontece uma inflamação chamada Meningite.

O que são sinapses? E quais são os tipos de sinapse?

R: É a forma de comunicação de nossos neurônios. Sinapse Química, na qual os neurônios liberam substâncias químicas (neurotransmissores) que são absorvidos por outros neurônios; Sinapse Elétrica, na qual os neurônios são unidos por suas membranas e possuem canais por onde há o fluxo de íons e, portanto, há o impulso elétrico.

OSSÁRIO

Visita a Reserva de Ossos: manipulação livre de ossos, montagem de esqueleto real.

Vitrine 12: #eunavitrine

Vitrine de interação do público com o museu (o visitante como exemplar anatômico), montagem do esqueleto de ímã e registro de fotos do grupo.

Vitrine 13: Sistema Esquelético



Tópicos dos cards na vitrine:

DESENVOLVIMENTO DO ESQUELETO - Exemplar de nanismo

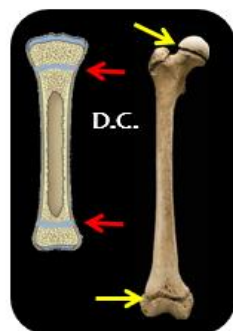
DESENVOLVIMENTO DO ESQUELETO



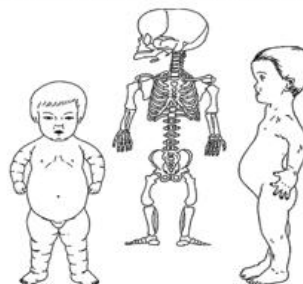
FATORES GENÉTICOS

FATORES AMBIENTAIS

Alimentação
Atividade Física
Ação do Sol (Vitamina D)
Oxigênio Ambiental (altitude)



ACONDROPLASIA (Nanismo)



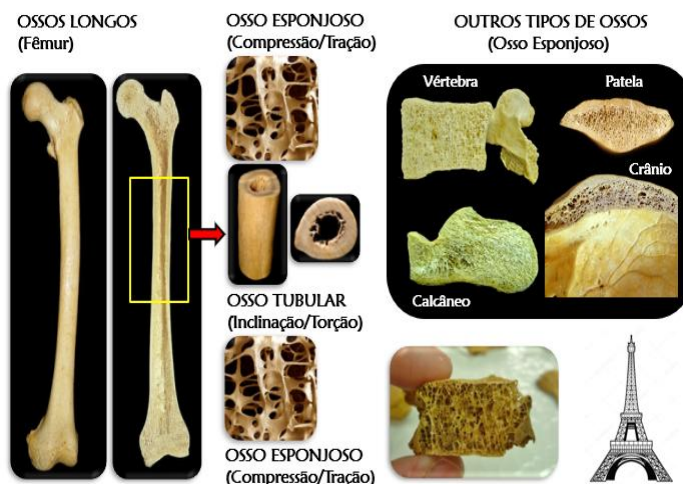
MUTAÇÃO GENE FGFR3

DISTÚRBO NOS DISCOS (Cartilagem)
DE CRESCIMENTO (D.C.)

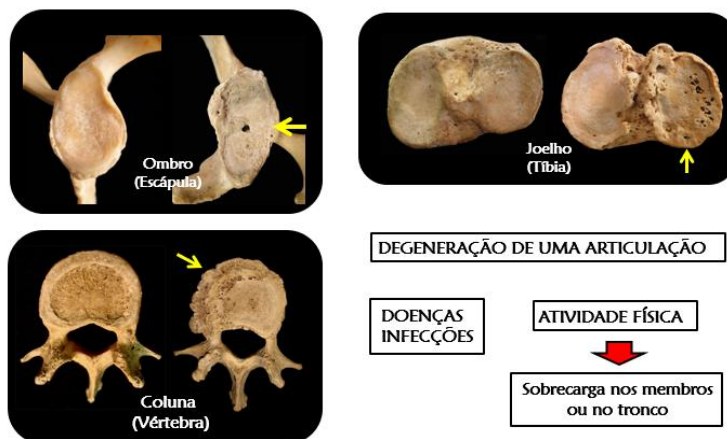
REDUÇÃO DO CRESCIMENTO DE VÁRIOS OSSOS

ARQUITETURA INTERNA DOS OSSOS - confere resistência a estrutura sem ser maciço e, portanto, mais leve- Similaridade com a estrutura da Torre Eiffel.

ARQUITETURA INTERNA DOS OSSOS



ARTROSES → ATIVIDADE FÍSICA (Estresse)



COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS OSSOS



A resistência mecânica dos ossos depende, dentre outros fatores, da sua composição química e da sua arquitetura interna.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

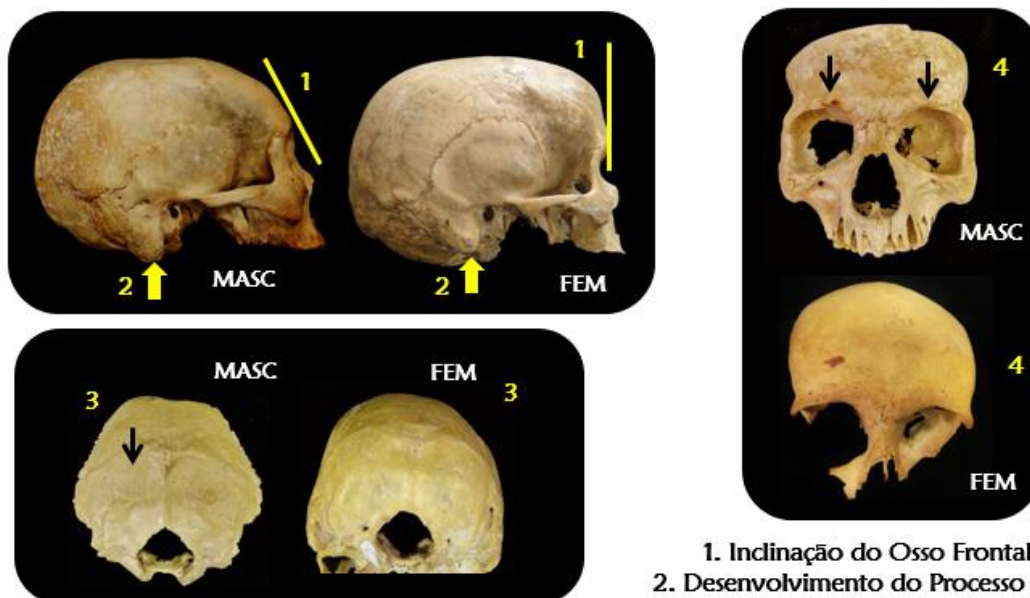
Cerca de 70% do osso de um indivíduo adulto é composto por minerais (Cálcio, Fósforo, dentre outros)

30% corresponde à parte orgânica (especialmente proteínas = colágeno).

→ Alterações nessa composição leva à perda das propriedades mecânicas dos ossos.

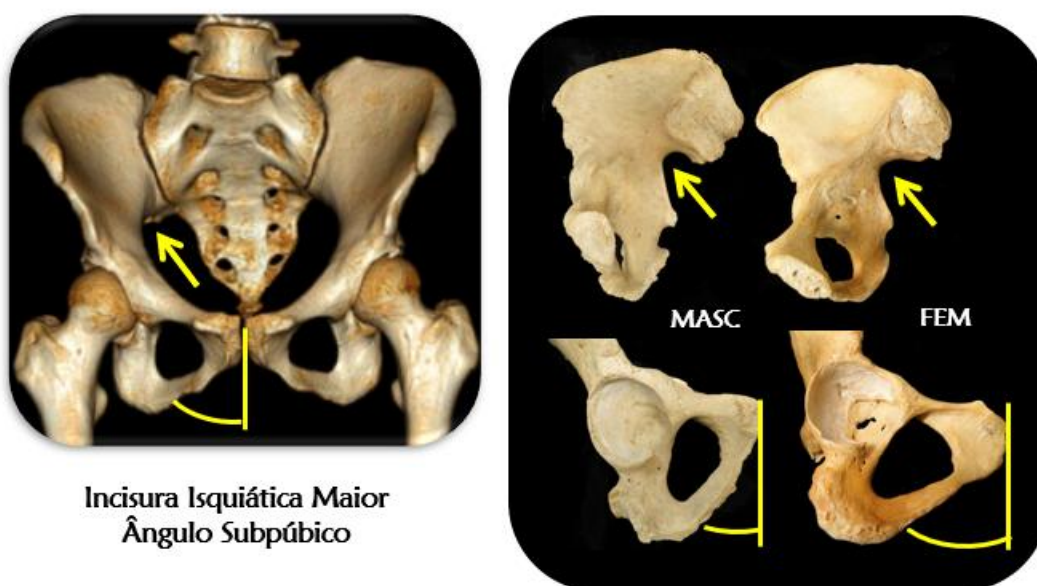
DIMORFISMO SEXUAL - É possível identificar o sexo do indivíduo a partir de especificidades de alguns ossos como o crânio e cintura pélvica.

DIFERENÇA (DIMORFISMO) SEXUAL NO CRÂNIO



1. Inclinação do Osso Frontal
2. Desenvolvimento do Processo Mastoide do Osso Temporal
3. Grau de Rugosidade do Osso Occipital (Nuca)
4. Projeção do Arco Superciliar

DIFERENÇA (DIMORFISMO) SEXUAL NA PELVE



Incisura Isquiática Maior
Ângulo Subpúbico

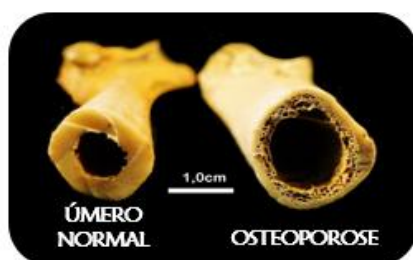
EXEMPLOS DE FRATURAS E TRAUMAS, USO DE PRÓTESES E ÓRTESES

FRATURAS E OUTROS TRAUMAS



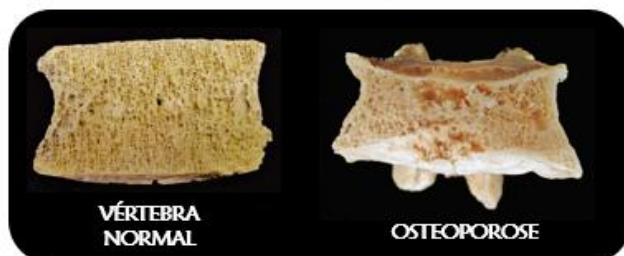
FRATURAS DO ÚMERO

1. FRATURA PERI-MORTE DO ÚMERO (Em vida? Após a morte?)
2. FRATURA EM VIDA DO ÚMERO (Formação de um calo ósseo = consolidação)
3. GOLPE LATERAL ESQUERDO NO CRÂNIO COM INSTRUMENTO CORTANTE (Peri-Morte)
4. GOLPE POSTERIOR NO CRÂNIO COM INSTRUMENTO CONTUSO (Em vida, com sinais de consolidação)



OSTEOPOROSE

- ENVELHECIMENTO
- IMOBILIZAÇÃO PROLONGADA



ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DOS OSSOS

REDUÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA

FRATURAS E/OU DEFORMAÇÕES



PRÓTESES E ÓRTESES

DISPOSITIVOS METÁLICOS



PRÓTESES = SUBSTITUEM (Definitivas)
ÓRTESES = CORRIGEM (Provisórias)

Substituição de partes removidas ou fraturadas
 Correção do comprimento dos ossos
 Correção de desalinhamentos (deformidades)
 União de fragmentos ósseos separados em uma fratura

PONTOS CRANIOMÉTRICOS: REFERÊNCIA E RECONSTRUÇÃO



PONTOS CRANIOMÉTRICOS

1. Glabella
2. Nasion
3. Prosthion
4. Pogonion
5. Menton
6. Gonion
7. Eurion
8. Pterion
9. Asterion
10. Porion
11. Vertex
12. Bregma
13. Lambda
14. Inion
15. Opisthion
16. Basion



Luzia, Lagoa Santa, MG (~11 mil anos AP)

RECONSTRUÇÃO FACIAL



CRANIOMETRIA

APLICAÇÕES

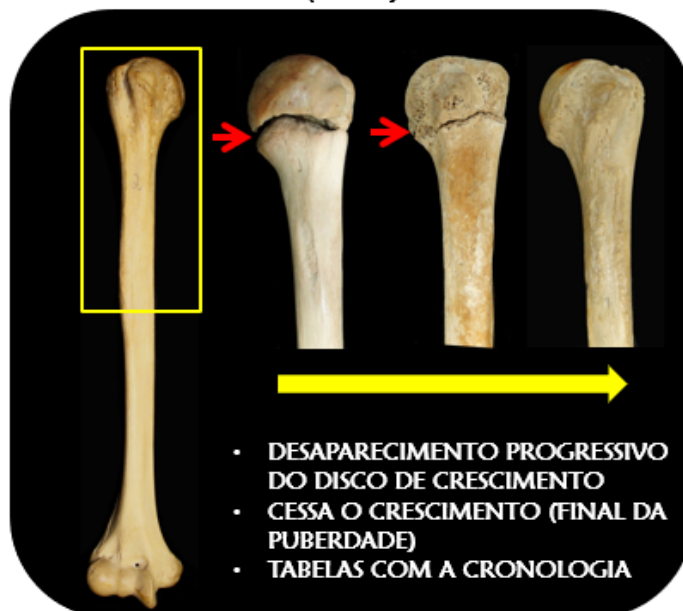
- Odontologia
- Área Forense
- Antropologia Biológica

IDENTIFICAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DO INDIVÍDUO A PARTIR DOS OSSOS

IDADE A PARTIR DOS OSSOS

A PARTIR DA DENTIÇÃO
(Mandíbulas)

- SUBADULTOS
- FASES DE ERUPÇÃO DENTÁRIA (até os 12 anos)
- TABELAS COM A CRONOLOGIA

A PARTIR DOS DISCOS DE CRESCIMENTO (Cartilagens)
(Úmero)

- DESAPARECIMENTO PROGRESSIVO DO DISCO DE CRESCIMENTO
- CESSA O CRESCIMENTO (FINAL DA PUBERDADE)
- TABELAS COM A CRONOLOGIA

IDADE A PARTIR DOS OSSOS
(Calota do Crânio)

Idade estimada a partir da sequência de fusões dos ossos da calota do crânio.

As linhas (suturas) que separaram os ossos do crânio são preenchidas com tecido conjuntivo que, com a idade, vai desaparecendo.

Existem tabelas para relacionar a cronologia das fusões com as faixas de idade.

Vitrine 15: Anatomia comparada

Por que em um Museu de Anatomia Humana tem essa vitrine com vários exemplares de outros animais?

R: Pois podemos relacionar a anatomia humana com a de outros animais.

O que diz a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin?

R: Toda a biodiversidade que temos hoje se originou de um ancestral comum.

O que são órgãos análogos? E os homólogos?

R: Análogos possuem a mesma função, porém têm origem embrionária diferente. Os homólogos têm a mesma origem embrionária e indicam uma ancestralidade comum.

Qual animal tem a anatomia mais parecida com a anatomia humana? R: O porco.

Final da mediação

- Retornar para o auditório, fique atento se nenhum visitante ficou no caminho ou entrou em alguma sala;
- Verificar se nenhum visitante ficou com alguma peça anatômica
- Pedir que respondam o questionário de opinião e recolher (oferecer canetas);
- Agradecer a presença de todos e informar as nossas redes sociais: Facebook e Instagram @pordentrodocorpo e YouTube

Após o término da visita:

- Verificar se algum visitante ficou no caminho ou entrou em alguma sala);
- Guardar peças plastinadas e ossos no ossário;
- Guardar material utilizado no armário;
- Desligar projetor, ar e luz do auditório.

△ Lançar as respostas dos questionários no Google Formulário.



#eunavitrine
#pordentrodocorpo

APÊNDICE A.2: Formulário para agendamento de visitas mediadas ao Museu de Anatomia, disponibilizado no link da Bio do Instagram @pordentrodocorpo.



**CADASTRO PARA VISITAÇÃO MEDIADA AO
MUSEU DE ANATOMIA - POR DENTRO DO CORPO**






Seção 1 de 5

Cadastro para Visita Mediada ao Museu de Anatomia da UFRJ - Por Dentro do Corpo

B I U  

Nós estamos muito felizes por te encontrar por aqui! Nós somos o Por dentro do Corpo, o Museu de Anatomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse formulário, você realizará o cadastro prévio de informações básicas para que seja feito um agendamento para as visitas mediadas ao nosso museu.

As visitas são gratuitas e acontecem de terça a quinta no turno da manhã e tarde.

Caso haja perguntas que não se encaixem ao seu caso, escreva ou selecione NÃO SE APLICA.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Como você nos conheceu? *

Texto de resposta curta

Qual a sua expectativa para a visita? *

Texto de resposta longa

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 5

Informação sobre responsáveis pela visita.



Prezado responsável, nessa seção você estará nos informando sobre os detalhes daqueles que estarão acompanhando o grupo na visita mediada.

Solicitamos que sejam informados TODOS os responsáveis e professores que participarão da visita.

Nome completo dos responsáveis pelo interesse à visitação *

Texto de resposta curta

Quais cargos desempenham?



Obs: Informar nome em parênteses ao lado do cargo

Texto de resposta longa

E-mail principal para contato dos responsáveis pela visitação *

Texto de resposta curta

Telefone principal para contato dos responsáveis pela visitação

Texto de resposta curta

Instagram do responsável pela visita para contatos urgentes *

Texto de resposta curta

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção



Seção 3 de 5

Informações sobre o grupo que realizará a visitação.

Nessa seção, solicitamos que você preste atenção a todos os detalhes para que a nossa atividade seja planejada da melhor maneira a vocês.

Público que irá nos visitar *

☐ Instituição de ensino fundamental

☐ Instituição de ensino médio

☐ Instituição de ensino superior

☐ Instituição de ensino técnico

☐ Não se aplica

Se você respondeu ENSINO FUNDAMENTAL na pergunta acima: Qual a turma? *

Texto de resposta curta

Se você respondeu ENSINO MÉDIO: Qual a turma? *

Texto de resposta curta

Se você respondeu ENSINO TÉCNICO ou ENSINO SUPERIOR na pergunta acima: Qual o curso? *

Texto de resposta curta

Qual o nome da Instituição que irá realizar a visitação? *

Texto de resposta curta

Se você respondeu não se aplica: Que tipo de grupo realizará a visitação? *

Texto de resposta curta

Quantidade de pessoas que pretendem participar da visita (MÍNIMO: 10 pessoas; MÁXIMO: 25 - se caso houver mais, haverá divisão de grupos.) *

Texto de resposta curta

No grupo existem pessoas com deficiência (PCD)? *

☐ SIM

☐ NÃO

Se sim informe qual a deficiência: *

Texto de resposta longa

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 5

TERMOS DE ACORDO



Ficamos felizes com seu interesse em nos visitar, mas para que a visita ocorra é preciso estar ciente e de acordo com os pontos a seguir:

O nosso museu exibe peças reais de partes do corpo humano de doadores (ossos, músculos e órgãos) e por isso ressaltamos a questão ética e importância do respeito a este material doado. *

☐ Ciente e de acordo.

É necessário que os visitantes estejam de calça comprida e sapatos fechados (em caso de grupos escolares, também o uso preferencial de uniforme). *

☐ Ciente e de acordo.

Durante a visita nossa equipe faz registros de fotos e vídeos para divulgação interna e nas redes sociais vinculadas ao nosso trabalho, por isso solicitamos a AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM do grupo de visitantes para este fim. *

☐ Ciente e de acordo.

NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DE GESTANTES (em qualquer período da gravidez), por recomendação do Setor de Biossegurança. *

☐ Ciente e de acordo.

NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DE PESSOAS USANDO LENTES DE CONTATO, por recomendação do Setor de Biossegurança. *

☐ Ciente e de acordo.

Espaço dedicado a tirar dúvidas ou fazer comentários:

Texto de resposta longa

.....



Seção 5 de 5

Agendamento de dia pelo sistema

Logo após você enviar seu formulário, solicitamos que você realize o PASSO 2 para o agendamento de visita mediada ao nosso museu.

Em nosso link da biografia do Instagram você encontrará a opção "AGENDA PARA MARCAÇÃO DE VISITA" que haverá datas e horários disponibilizados ao decorrer dos dias para você escolher.

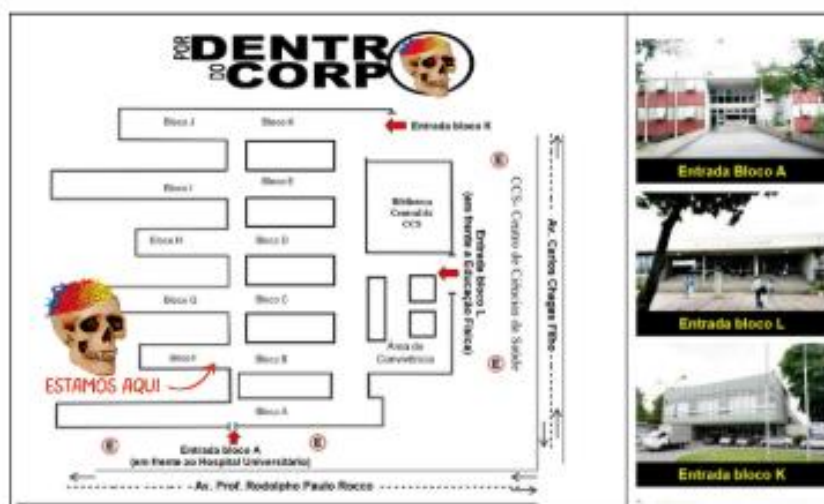
Infantizamos que só poderá ser feita a visita com os dois passos devidamente feitos pelo responsável, para isso, não esqueça de terminar e enviar esse formulário.

Atenciosamente, Equipe Por dentro do Corpo.

A confirmação da visita apenas será dada mediante via e-mail informado anteriormente, com os dois passos devidamente feitos.

☐ Ciente e aceito a condição.

NOSSA LOCALIZAÇÃO



APÊNDICE A.3: Capa do caderno de Registro de presença de público do Museu de Anatomia utilizado desde sua inauguração



APÊNDICE B.1: Arte do título e do revestimento da Vitrine 1 – Boas vindas



APÊNDICE B.2: Arte do título e do revestimento da Vitrine 2 – Planos Anatômicos

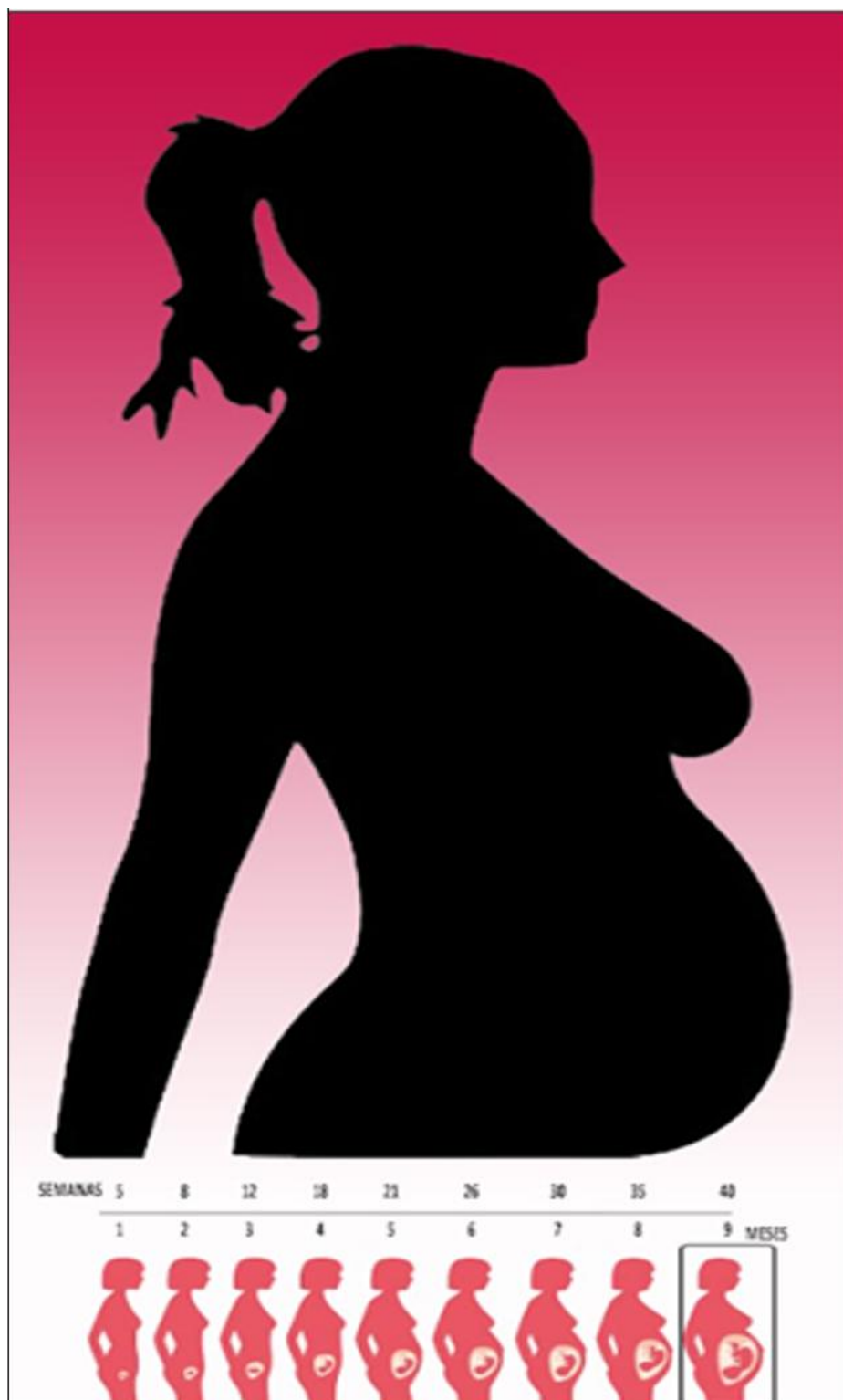


APÊNDICE B.3: Arte do título e do revestimento da Vitrine 3 – Gestação (3 meses)

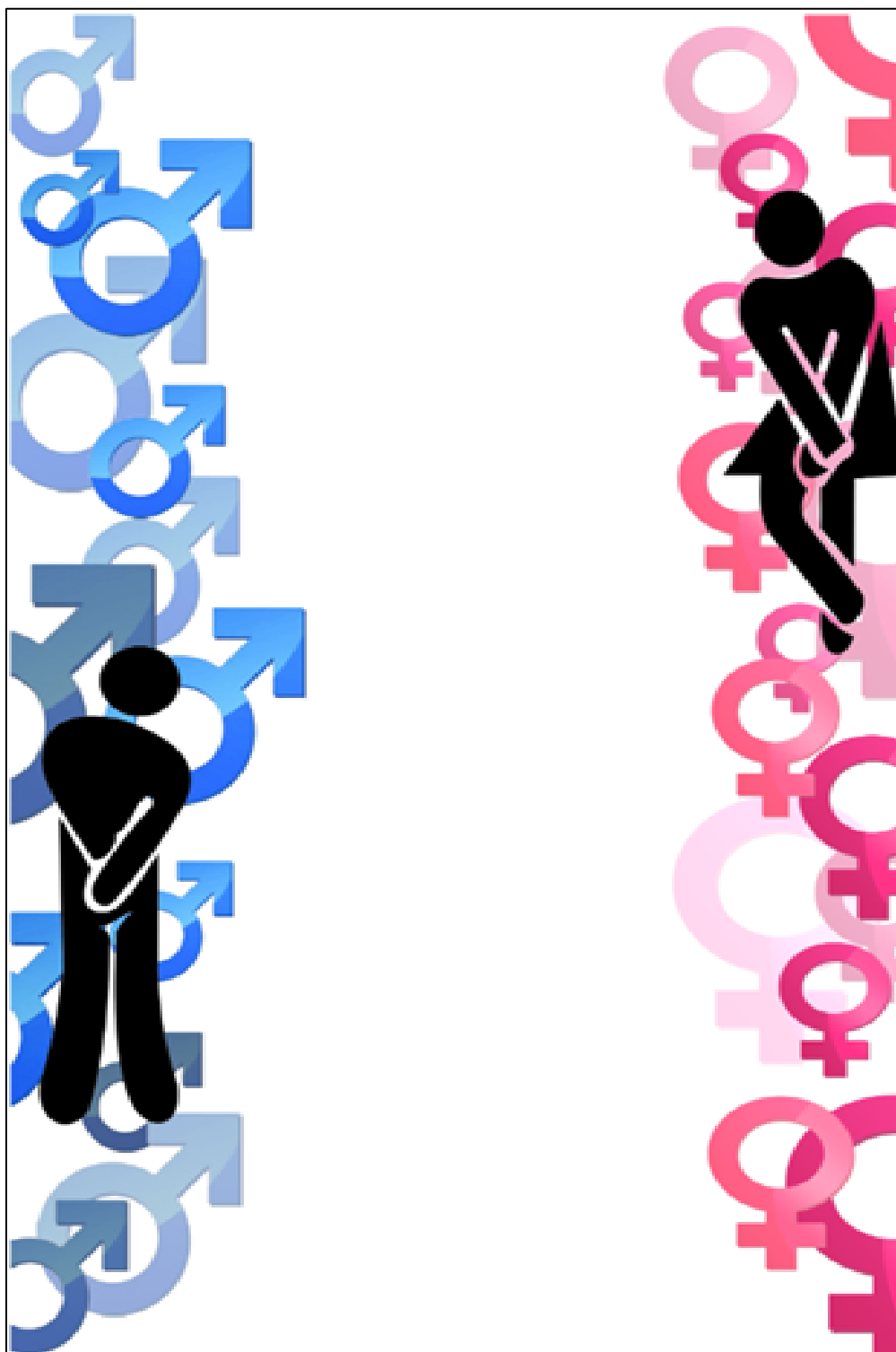


APÊNDICE B.4: Arte do título e do revestimento da Vitrine 4 – Gestação (6 meses)



APÊNDICE B.5: Arte do **título e do** revestimento da Vitrine 5 – Gestação (9 meses)

APÊNDICE B.6: Arte do título e do revestimento da Vitrine 6 – Sistema Genitourinário



APÊNDICE B.7: Arte do título e do revestimento da Vitrine 7 – Sistema Digestório (A)



APÊNDICE B.8: Arte do título e do revestimento da Vitrine 8 – Sistema Digestório (B)

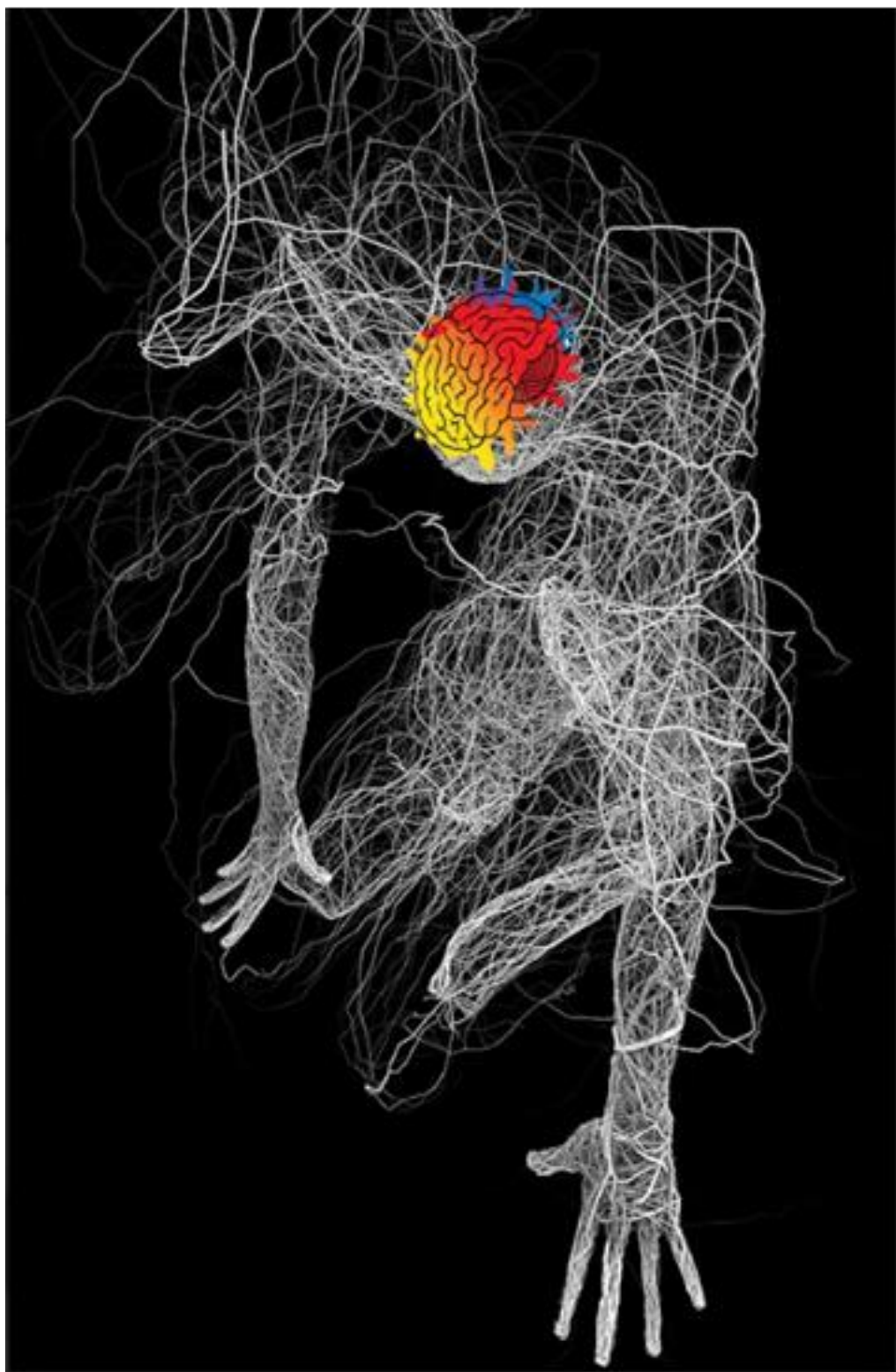


APÊNDICE B.9: Arte do título e do revestimento da Vitrine 9 – Sistema Cardiovascular



APÊNDICE B.10: Arte do **título e do** revestimento da Vitrine 10 – Sistema Respiratório

APÊNDICE B.11: Arte do título e do revestimento da Vitrine 11 – Sistema Nervoso



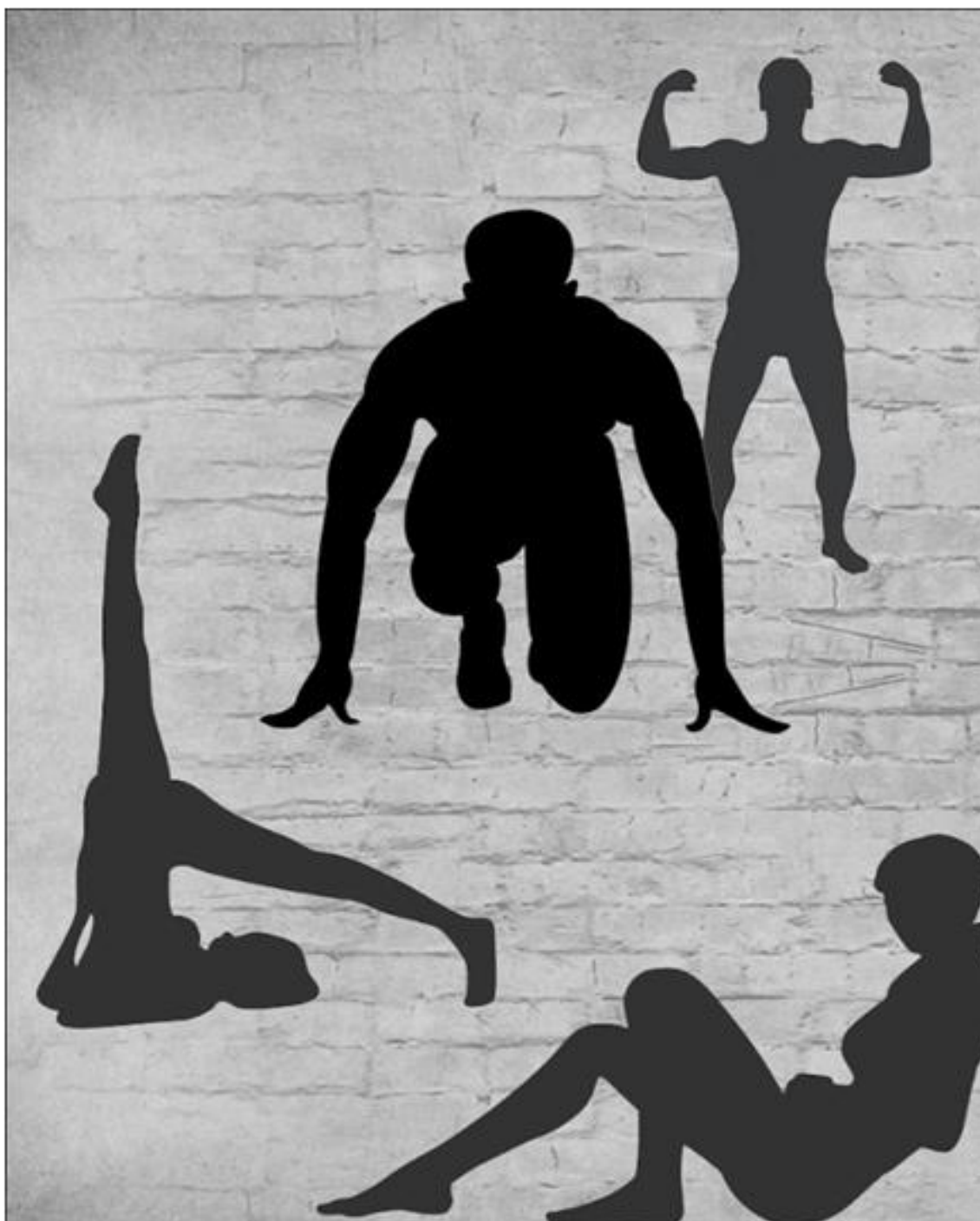
APÊNDICE B.12: Arte do título da Vitrine 12 – #eunavitrine



APÊNDICE B.13: Arte do título e do revestimento da Vitrine 13 – Sistema Esquelético



APÊNDICE B.14: Arte do título e do revestimento da Vitrine 14 – Sistema Muscular



APÊNDICE B.15: Arte do título e do revestimento da Vitrine 15 – Anatomia Comparada (parte A)



APÊNDICE B.15: Arte do título e do revestimento da Vitrine 15 – Anatomia Comparada (parte B)



APÊNDICE B.15: Arte do título e do revestimento da Vitrine 15 – Anatomia Comparada (parte C)



APÊNDICE B.16: Artes dos **títulos** das Vitrine Extras A e B – Divisão Celular (A) e Sistema Sensorial (B) criado por Ludmila Ribeiro



APÊNDICE C.1: Cartaz informativo sobre a história de José Maurício Nunes Garcia Junior que nomeia o Laboratório Anatômico do ICB criado por Ludmila Ribeiro

Dr. José Maurício Nunes Garcia Junior

Ludmila Ribeiro
Mestre em Pesquisa Biomédica na UFRJ/IBCCF



Primeiro professor brasileiro a dar aulas de Anatomia. Sucedeu seu mestre Joaquim José Marques* na cadeira de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina, tornou-se hábil anatomista e publicou em 1854 um importante trabalho intitulado "Curso Elementar de Anatomia Humana e lições de Anthropotomia", que compreende 37 lições por ele professadas na nossa faculdade, abrangendo neste estudo a *Anthropotomia geral e especial*.

O novo Anatômico José Maurício Nunes Garcia Júnior foi inaugurado pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 11 de agosto



"a vista disto, senhores, eu devo concluir, e sem temor de ser desmentido, que bem longe de atrasados, estamos, em nosso país, em dia com todos os conhecimentos anatômicos de toda a Europa, que, a despeito de todos os obstáculos e dificuldades, nos achamos a par de seus progressos".

"sabeis mais que bons cadaveres nos são raros, e que os optimos mesmo, se tornam péssimos durante longas disseções; sabeis ainda que por estas mesmas razões não se tem podido criar ainda entre nós cursos particulares de anatomia, onde qualquer dos alunos, à exemplo dos da Escola de Paris, se pudesse habilitar ou exercitar".



1



2



3



4

1. Máscara mortuária do Pe. José Garcia denotam suas feições.
 2. Retrato a óleo pintado pelo filho, Dr. Garcia Jr, depois da morte do pai.
 3. Dr. Garcia Jr. em fotografia da época, retrata a máscara mortuária do pai.
 4. Pintura de José Lanzellotti, nos anos 1970 preserva os atributos negroides do Pe. José Maurício.

Dr. José Maurício Nunes Garcia Junior nasceu no Rio de Janeiro em 10 de dezembro de 1808 com o nome de José Apolinário, filho de Severiana Rosa de Castro e do **Padre José Maurício Nunes Garcia** que, em 1828, iniciou um processo para reconhecê-lo como filho. Formou-se pela antiga Academia Médico Cirúrgica, em março de 1831, defendendo a tese de doutoramento intitulada "Torção das Artérias". Foi eleito Membro Titular da Sociedade de Medicina em 1836. Foi substituído da Secção Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, professor honorário da Academia de Belas Artes, correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, músico e pintor.

Escreveu livros, teses e artigos científicos para a Revista Médica da Sociedade de Medicina e de divulgação médica para o Jornal do Comércio. Por ocasião do concurso ao lugar de Lente Proprietário à Cadeira de Anatomia apresentou, em 1839, a tese sobre "Método de demonstrar o aparelho de audição", tornando-se o primeiro brasileiro Professor de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Recebeu condecoração de Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa e a Medalha de Oficial da mesma ordem, por haver combatido a Febre Amarela. Desquitou-se em 1852, ao descobrir que sua mulher colocava vidro moído e timbó (planta tóxica) em sua comida. Despediu-se da faculdade com pedido de jubileamento, em março de 1857 e faleceu em 18 de outubro de 1884 no Rio de Janeiro.

*Joaquim Marques (1765-1841) foi professor do 1º ano da Antiga Academia Médica-cirúrgica, criador da cadeira de Anatomia Humana da nossa Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e publicou o primeiro trabalho sobre Anatomia no Brasil, o "Compêndio de Anatomia Humana geral e descriptiva do corpo humano". A obra continha três volumes abrangendo a totalidade da matéria e foi confeccionada nos moldes dos tempos e da época em que as idéias do grande Bichat estavam no auge do entusiasmo.

APÊNDICE C.2: Cartaz informativo sobre a história de Suzanne Queiroz que nomeia a Unidade de Plastinação do Laboratório Anatômico do ICB criado por Ludmila Ribeiro.

Unidade de plastinação Susanne Queiroz: entre a arte e a técnica

Ludmila Ribeiro
Coordenadora do Museu de Anatomia - ICB / UFRJ

Foto: Genaro Barros

Parte significativa das peças anatômicas que integram a exposição foram produzidas a partir da plastinação, também chamada de preservação por polímeros, técnica desenvolvida pelo anatomista alemão Gunther Von Hagens em 1978 e introduzida no Brasil pela professora Susanne Queiroz na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estas peças foram desenvolvidas com o objetivo inicial de contribuir nas demonstrações didáticas dos cursos atendidos pelo Instituto de Ciências Biomédicas na UFRJ.

Susanne Queiroz é formada pela antiga Faculdade de Medicina de Niterói (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense), com mestrado em Anatomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após realizar alguns cursos com Von Hagens nos anos de 1990, começou a plastinar diariamente peças dissecadas por ela e por outros docentes e técnicos. Em 2014, Susanne recebeu um prêmio da Sociedade Internacional de Plastinação pelo seu trabalho com a técnica no Brasil.

Foto: Ludmila Ribeiro

A técnica de plastinação se baseia na substituição de líquidos biológicos por uma resina plástica que impregna os tecidos modificando sua estrutura e conferindo a peça um aspecto sintético característico, o que garante sua preservação. As peças cuidadosamente dissecadas são submersas em banho sucessivos de acetona, solvente capaz de substituir a água e dissolver a gordura do corpo. Uma vez desidratadas as peças são levadas a um recipiente, contendo uma mistura do polímero e do seu endurecedor e, sob vácuo e à baixa temperatura ocorre a impregnação forçada da peça que consiste na substituição da acetona pelo polímero. A impregnação tem duração variável que depende das características da peça anatômica em questão e deve ser acompanhada diariamente.

Quando as peças são retiradas da resina, essas passam pela etapa final de cura, em seguida, sobre elas é feita a aspersão de um segundo componente endurecedor. Seguem-se semanas de cura lenta e quando estão secas estão prontas para uso. Depois de secas, as peças são inodoras e de fácil manipulação, com uma consistência endurecida. Por último, vale notar que seu uso não está restrito a um laboratório anatômico, podendo servir às demonstrações em uma sala de aula comum.

Referências:
Homenagem à Professora Susanne Queiroz. Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ. Rio de Janeiro, 2016. 12cm x 344. Disponível em: http://www.icbm.ufrj.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/03/ICBM_Susanne_QUEIROZ.pdf
ICBM, 2016. Exibição de corpos humanos cadáveres como ensinamento e preservação. Maria, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 305-346, 2012

Homenagem à Proff Suzanne Queiroz no ICB. Na esquerda, Suzanne com a proff Jane Amaral. Na direita superior com os técnicos Genaro, Almir e Ludmila Ribeiro - coordenadora do Museu de Anatomia "Por dentro do corpo" - e na direita inferior Suzanne Queiroz com sua família.

APÊNDICE C.3: Cartaz informativo sobre a Ceroplastia com texto de Taiguara Moreira criado por Ludmila Ribeiro

A ceroplastia anatômica na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro

Taiguara Moreira

Doutorando em Antropologia Social na UFRJ/Museu Nacional.

As peças anatômicas de cera utilizadas no ensino médico da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro possuem uma história de mais de um século. Vale notar que, até 1916, essas eram exclusivamente importadas da Europa, cujos autores eram renomados modeladores anatômicos como Jules Talrich e Ossian Bonnet.

Após o uso delas em sala de aula, muitas destas peças de cera (também chamadas de *moulages*) foram reunidas no Museu Anatomopatológico, na Faculdade Nacional de Medicina do Rio, o qual, segundo registros históricos, possuía um acervo de mais de seiscentos modelos de cera em 1913.

Nesta Faculdade, em 1916, o ilustre diretor Dr. Aluísio de Castro contrata o jovem Alberto Baldissara, recém-formado na Escola de Belas Artes e com especialização em ceroplastia na Itália, para executar as *moulages*. Vale ressaltar que este episódio é um marco na história da medicina no Brasil, pois – a partir de então – Baldissara se torna o responsável pela introdução da técnica da ceroplastia neste país, executando esta arte aplicada ao longo de toda sua vida em várias instituições do campo médico-científico do Brasil e do mundo.



Fases do nascimento. Moulage Anatômica. Acervo ICB/UFRJ

As peças elaboradas por Alberto Baldissara alcançaram grande notoriedade na primeira metade do século XX, período que marca a ascendência e decadência do uso desta técnica na rotina das instituições médicas em todo mundo, tendo inclusive exportado peças para outras Faculdades de Medicina na América do Sul, como a Faculdade de Medicina de Montevideo. Esta última que, em 1918, possuía em seu Instituto Anatômico aproximadamente vinte e cinco peças confeccionadas por Baldissara. A projeção do ceroplasta Baldissara neste período resultou no seu convite para exercer a atividade de modelador anatômico no Gabinete Médico Legal e no Departamento Nacional de Saúde Pública, além de ter participado de uma série de exposições nacionais e internacionais como, por exemplo, a de Estrasburgo por ocasião do centenário de Pasteur.



A partir desta breve história sobre a ceroplastia comprova-se a importância deste homem, funcionário nesta instituição, e podemos notar como a Faculdade Nacional de Medicina exercera a vanguarda no ensino médico no Brasil e, ligado a ele, como esta contribuiu imensamente para o desenvolvimento desta arte aplicada à medicina. Baldissara formou a maior parte de seus onze filhos no mesmo ofício, sendo eles modeladores e restauradores na UFRJ, como Aldo Baldissara e Arthur Baldissara.

Figura 1: Moulage de cera. Autor Jules Pierre François Baretta
<https://jamanetwork.com/journals/jamadermatology/articleabstract/2119342/>
Figura 2: Autor Gaetano Giulio Zumbo (1656 – 1701). Museu La Specola. Florença.

Referências

ARQUIVO DA FAMÍLIA BALDISSARA.

Faculdade de Medicina de Montevideo. Anales de La Universidad. Imprenta Nacional, Montevideo, pp. 398, 1920.

MAIA, E. S.; CARVALHO, D. M. Memória da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - a proposta do Museu Virtual. Anais do Museu Histórico Nacional, v. 40, p. 519-535, 2008.

APÊNDICE C.4: Pôster de divulgação do Museu de Anatomia e de suas atividades criado por Ludmila Ribeiro



APÊNDICE D.1: Cartaz de divulgação, Convite do evento de Inauguração e Texto do Discurso de Inauguração do Museu de Anatomia criado por Ludmila Ribeiro



Discurso de Inauguração do Museu de Anatomia

por Ludmila Ribeiro

O “Museu de Anatomia Por dentro do Corpo” nasceu do desejo de duas mulheres de compartilhar com o público as incríveis peças anatômicas, verdadeiras obras de arte e de conhecimento científico, de uma forma atrativa e mais dinâmica

Daniela Uziel, professora adjunta do ICB há 16 anos e aluna da UFRJ desde 1989 e Ludmila Ribeiro, técnica de laboratório há 12 anos no ICB, uniram suas ideias e ideais, suas motivações e dedicação no projeto de extensão “Ciência para a Sociedade”.

Entendemos que ciência não deve ser pensada como externa e autônoma em relação ao resto da sociedade e existe a necessidade, por um lado de torná-la compreensível à toda a população, e por outro, de verificar quais são as expectativas dos cidadãos. Assim, nosso projeto prevê que os espaços de produção/transmissão de conhecimento e ciência do Instituto de Ciências Biomédicas sejam acessíveis aos estudantes de nível básico, buscando oferecer a eles este conhecimento de forma aberta e ativa, e, ao mesmo tempo, ouvir seus interesses e desejos.

Dentro desta perspectiva de tornar o conhecimento acessível aos estudantes, ressaltamos a relevância deste projeto para a região metropolitana do Rio de Janeiro, pois será o único museu com acervo de Anatomia Humana na cidade do Rio de Janeiro e o segundo no estado, que conta apenas com o da Faculdade de Medicina de Petrópolis. Além disso, o Brasil dispõe de museus de Anatomia em apenas quatro universidades públicas de todo seu território nacional: USP, UnB, UFCSPA, UFBA. Nosso grande diferencial são as peças plastinadas, que podem ser mantidas em contato com o ar, diferente das formolizadas que precisam ser mantidas em recipientes preenchidos com a substância.

Propomos aqui visitas de escolas mediadas por alunos de graduação, intercaladas com atividades dinâmicas e oficinas criativas. Os grupos escolares terão a oportunidade de visualizar e receber explicações sobre as estruturas corporais dissecadas e plastinadas e de visitar os laboratórios de pesquisa do ICB. Este projeto também proporcionará treinamento aos alunos de graduação na produção de peças plastinadas para enriquecer nosso acervo, contribuindo para a criação formal do Museu de Anatomia. Desta forma, teremos uma integração entre ensino, pesquisa e extensão, integrando os diversos espaços e conhecimentos do ICB.

Em equipe, unindo-se a outros professores, técnicos e alunos de graduação, o projeto tomou forma e se materializou debaixo de muita criatividade, esforço e dedicação de todos.

A tríade Ensino-Pesquisa-Extensão mais uma vez se expressa de forma concreta em nosso ambiente universitário.

E com grande alegria e satisfação, hoje, dia 19/ 09/ 2017, inaugura-se oficialmente o Museu de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, dando início a um novo tempo de descobertas, de circulação de estudantes, de professores, de escolas, de público e de conhecimento.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 2017.

APÊNDICE D2: Cartaz de divulgação do evento I Seminário: Os Museus se encontram criado por Ludmila Ribeiro



APÊNDICE D3: Cartaz de Divulgação da atividade Expedição Ciência criado por Ludmila Ribeiro



ANEXOS

“Morte nihil certius est, nihil vero incerta quam ejus hora”
(a hora é incerta, mas a morte é certa)

ANEXOS (organizados por tema)

EXPOSIÇÃO:

ANEXO A.1: Planta original do Laboratório Anatômico

DIVULGAÇÃO:

ANEXO B.1: Divulgação da Inauguração do museu no site de eventos da UFRJ

ANEXO B.2: Reportagem sobre a Inauguração do Museu no site da UFRJ

GUIAS:

ANEXO C.1: Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe, 2023. Luisa Massarani, Mariana de Souza Lima, Ma. Lourdes Patiño-Barba, Luís Amorim, Rodrigo Arantes Reis e Marina Ramalho (organizadores). Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2023.

ANEXO C.2: Guia Planeta Rio de Turismo Científico da cidade do Rio de Janeiro, p.74 (pg.1-5; 55)

DOCUMENTOS:

Documentos relacionados ao Museu de Anatomia

ANEXO D.1: Ata de Criação do Museu

ANEXO D.2: Inventário de peças do Museu 3D (capa e sumário)

ANEXO D.3: Carta de apresentação do Lançamento do Inventário da Coleção de Modelos Didáticos do ICB, redigida pela Profª Drª Elenice Correa, ex-coordenadora do projeto Museu 3D, em setembro de 2019. Em destaque a sessão de guarda dos objetos ao Museu de Anatomia – ICB e sua coordenadora Ludmila Ribeiro

ANEXO D.4: Termo de cessão das fotografias da Exposição Orgânica assinada pela autora Juliana Theberge

Documentos relacionados ao Laboratório Anatômico

ANEXO D.5: Normas e Procedimentos para o Anatômico ICB-UFRJ

ANEXO D.6: Consentimento informado para doação do corpo pelo doador ao Instituto de Ciências Biomédicas

ANEXO D.7: Formulário de registro do doador

ANEXO D.8: Termo de doação de órgãos e restos mortais

ANEXO D.9: Declaração de Recebimento de doação de restos mortais (ossadas, órgãos ou membros amputados)

ANEXO D.10: Guia de utilização do Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior p.23 (apenas pg 1-3; 6; 8-9), grifos nossos



ANEXO B.1: Divulgação da Inauguração do Museu no site de eventos da UFRJ

Inauguração do Museu de Anatomia



BRAZIL Acesso à Informação - Barra Govêr

UFRJ ANOS 1920 e 2020 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EVENTOS UFRJ

POR DENTRO DO CORPO

O Museu de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB-CCS) nasce do desejo de compartilhar de forma criativa com o público externo as peças anatômicas plastinadas, verdadeiras obras de arte produzidas no Instituto. A inauguração do Museu é parte do projeto de extensão Ciência para a Sociedade que tem por objetivo promover visitas escolares mediadas, apresentando o corpo humano por dentro de forma lúdica.

Você é nosso convidado neste grande evento!

Para agendamento de visitas escolares, por favor enviar e-mail para: museudeanatomia@icb.ufrj.br

Detalhes do evento:

Data(s): 19/09/2017
Horário: 11:00 – 13:00

Local: Centro de Ciências da Saúde – CCS, Auditório F1,
Av. Carlos Chagas Filho, 373
Cidade Universitária - Rio de Janeiro / Brasil CEP

Categoria(s):

- * Iniciação



Inscrição:

Valor: Gratuito
Período de inscrição:
Sítio: https://www.facebook.com/PordentroDoCorpo
Instituição responsável: ICB - CCS
Email do organizador: ludmila@icb.ufrj.br
Telefone de contato: (21) 3938-6460

f Carte Compartilhar Twitter Google+

< Previous Next >

Comments are closed.

Av. Pedro Calmon, nº 500 - Prédio de História, Térreo
Cidade Universitária - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20945-900
+55 (21) 3938-6463 +55 (21) 3938-6460

ANEXO B.2: Reportagem sobre a Inauguração do Museu no site da UFRJ


CONEXÃO UFRJ




MEMÓRIA

ICB inaugura Museu de Anatomia

Exposição Por Dentro do Corpo está aberta a visitas agendadas

Por **Conexão** 25 de setembro de 2017











Museum de Anatomia - Foto: Diogo Vasconcellos/ CoordCOM UFRJ

A exposição Por Dentro do Corpo traz uma coletânea de peças anatômicas feitas pelo Instituto e oferece visitas guiadas para a comunidade universitária e para o público externo.

Os principais destaques do Museu são as peças anatômicas plastinadas produzidas pela equipe do ICB ao longo de anos. O método de plastinação é utilizado para preservar espécimes biológicos, deixando-os o mais próximo possível de sua aparência original. A exposição conta ainda com esqueletos completos, diversos ossos, entre outras atrações. Daniela Uziel, professora do ICB e coordenadora do projeto de extensão Ciência para a Sociedade, ao qual o Museu é vinculado, reforçou a importância da colaboração entre diversas instâncias da Universidade para o lançamento da exposição e na construção de uma iniciativa conjunta. “A ajuda de outros museus da UFRJ foi muito importante para transformarmos um corredor cinza nessa exposição”, afirmou.

Para Ludmila Ribeiro de Carvalho, coordenadora do Museu, a inauguração dele é muito importante para o estudo da anatomia, tanto na Universidade quanto na comunidade externa. Com as visitas guiadas, todo o público poderá conhecer um pouco mais sobre o corpo humano e seu funcionamento.

Para agendar visitas, entre em contato por meio do email museudeanatomia@icb.ufrj.br.

AUTOR: ANA CAROLINA CORREIA -COORDCOM/UFRJ

<https://conexao.ufrj.br/2017/09/icb-inaugura-museu-de-anatomia/>

ANEXO C.1: Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe 2023, p. 648 (pgs.1-2; 234-235)



Disponível em: <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/2095-guia-de-centros-e-museus-2023>

Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe 2023 | Guía de Centros y Museos de Ciencia de América Latina y el Caribe 2023

Coordenação Editorial e Organização |

Coordinación Editorial y Organización
Luisa Massarani, Mariana de Souza Lima,
Ma. de Lourdes Patiño Barba, Luís Amorim,
Rodrigo Arantes Reis e Marina Ramalho

Texto Final

Ma. de Lourdes Patiño Barba, Cláudio Figueiredo
e Luís Amorim

Projeto Gráfico e Diagramação |

Proyecto gráfico y diseño
Aline Carrier

Ilustrações e Capa | Ilustración y capa

Patrícia Rezende de Castro

Colaboraram na coleta e levantamento de dados | Colaboraron en levantamiento de datos

Isvanna Sarkisian
Jorge Padilla González del Castillo
Silvina Basile
Sigrid Falla

Agradecimentos | Agradecimientos

Asociación Argentina de Museos
Asociación Mexicana de Museos de Ciencia
Adriana Russi
Alessandra Bizzerra
Alice Ribeiro
Aura Lisette Reyes Gavilán
Douglas Falcão
María Almilitagui
Neydo Edgar Hidalgo Minaya
Julia Botelho
Martha Marandino
Rafael Kauano

Realização | Realización

Instituto Nacional de Comunicação Pública da
Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) - Brasil, Red de
Popularización de la Ciencia y Tecnología en América
Latina y el Caribe (RedPOP), Associação Brasileira de
Centros e Museus de Ciência (ABCMC), Museu da Vida
/ Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz

Apoio | Apoyo

UNESCO
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq)
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa
do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

G943 Guia de centros e museus de ciência da América Latina e do Caribe
2023 / Luisa Massarani, Mariana de Souza Lima, Ma. Lourdes
Patiño-Barba, Luís Amorim, Rodrigo Arantes Reis e Marina Ramalho
(organizadores).
- Rio de Janeiro : Fiocruz-CDC, 2023.
648 p. : il. color.

ISBN 978-65-87465-68-5

1. Museus. 2. Ciência, Tecnologia e Sociedade. 3. Exposições
Científicas. I. Massarani, Luisa (org.). II. Lima, Mariana de Souza
(org.). III. Patiño-Barba, Ma. Lourdes (org.). IV. Amorim, Luís (org.).
V. Reis, Rodrigo Arantes (org.). VI. Ramalho, Marina (org.).

CDD 069.980

Catálogo na fonte:
Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz
Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
Marise Terra - CRB6-351

REALIZAÇÃO



APOIO



RIO DE JANEIRO (REGIÃO SUDESTE)

MUSEU DE ANATOMIA POR DENTRO DO CORPO

Será que a gente se conhece de verdade? Sabemos como somos por dentro do corpo? Todas as atividades que realizamos em nosso dia a dia dependem do funcionamento do nosso organismo. Quantos ossos temos, qual o tamanho do cérebro, como é a forma do coração e a textura de um pulmão humano de verdade? São questões como essas que podemos experimentar na prática no Museu de Anatomia Por dentro do Corpo.

Criado em 2017 e localizado no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, na Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, o Museu de Anatomia proporciona ao visitante a experiência inesquecível de poder contemplar e até mesmo tocar em partes reais do corpo humano. São centenas de ossos, músculos e órgãos conservados e próprios para a manipulação, permitindo a cada um ter a real dimensão de forma, textura e funcionamento de cada parte do nosso organismo.

Além desse material biológico, a exposição apresenta também fotos artísticas, pinturas, esculturas raras do século XIX e inúmeros

modelos didáticos que ampliam a compreensão de algumas estruturas do corpo. O museu pretende ser um espaço de troca de experiências e do prazer da descoberta. Os organizadores procuram lidar com ética, respeito e gratidão aos doadores de corpos que contribuíram para o desenvolvimento científico e ampliação do conhecimento a respeito da anatomia humana.

A exposição e as atividades educativas buscam estreitar os laços entre a população e a universidade. A equipe do museu acredita que saber como é e como funciona o nosso corpo contribui muito para a propagação de hábitos saudáveis e até mesmo para a prevenção de algumas doenças, além de proporcionarmos ao público a vivência do dia a dia do trabalho de pesquisadores e demais profissionais e estudantes universitários da área de saúde, valorizando a importância da ciência para a sociedade.



Endereço

Av. Carlos Chagas Filho, 373, Prédio
CCS, UFRJ, Bloco F subsolo, Ilha do
Fundão, Rio de Janeiro, RJ, CEP:
21941-902.

museudeanatomia@icb.ufrj.br

 [https://apoioeventos.ufrj.
br/eventos/conhecendo-a-ufrj/
estandes/museu-de-anatomia-por-
dentro-do-corpo](https://apoioeventos.ufrj.br/eventos/conhecendo-a-ufrj/estandes/museu-de-anatomia-por-dentro-do-corpo)

 @PordentroDoCorpo

 @pordentrodocorpo

 [https://youtube.com/channel/
UCsnH2OZDnaKEDnTKDZUbF0Q](https://youtube.com/channel/UCsnH2OZDnaKEDnTKDZUbF0Q)

Visitação

Entrada franca.

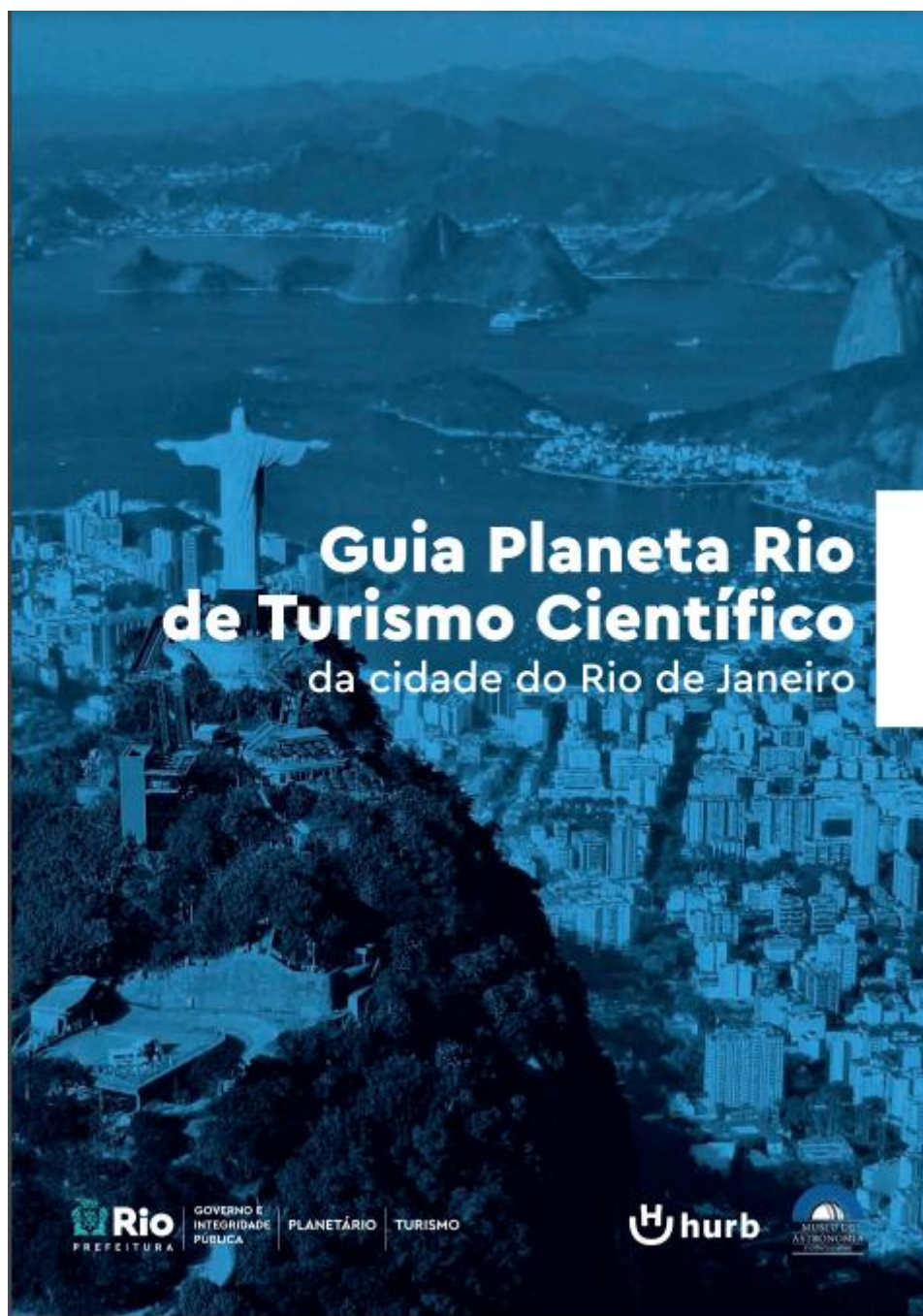
Segunda a sexta, de 9h às 16h.

Requer agendamento prévio.

Possui acessibilidade física para
algumas atividades ou exposições.
Acessibilidade para deficiências
auditivas e visuais para algumas
atividades ou exposições.



ANEXO C.2: Guia Planeta Rio de Turismo Científico da cidade do Rio de Janeiro, p.74
(pg.1-3; 55)



Guia Planeta Rio de Turismo Científico

da cidade do Rio de Janeiro

Prefeito

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Governo e Integridade

Tony Chalita

Presidente da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro

Gledson Machado

Organizador

Leandro L. S. Guedes

Curadoria

Larissa da Silva Gomes

Pedro Celito Rocha

Leandro Lage dos Santos Guedes

Luís Guilherme Haun

Wailã de Souza Cruz

Flavia Pedroza Lima

Jorge Marcelino dos Santos Junior

Naelton Mendes Araujo

Paulo Cesar Rodrigues Pereira

Gerente de Comunicação

Leonardo Borba

Produção gráfica

Diego Souza



GOVERNO E
INTEGRIDADE
PÚBLICA

PLANETÁRIO

TURISMO



SUMÁRIO

Apresentação	5
Cartas – Secretaria de Turismo, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Hurb	7
Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro	9
AquaRio	11
BioParque do Rio - Antigo RIOZOO – Fundação Jardim Zoológico da Cidade do Rio de Janeiro	13
Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	15
Centro Cultural do Ministério da Saúde	17
Escola Naval	19
Espaço Ciência Viva	21
Espaço COPPE Miguel de Simoni	23
Espaço Cultural da Marinha	25
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho	27
Jardim Botânico do Rio de Janeiro	29
Laboratório Didático do Instituto de Física – LADIF Museu Interativo da Física – UFRJ	31
Museu das Telecomunicações e Humanidades – MUSEHUM Centro Cultural Oi Futuro	33
Museu Aeroespacial	35
Museu Casa de Benjamin Constant	37
Museu da Casa da Força Expedicionária Brasileira	39
Museu da Computação da UFRJ	41
Museu da Escola Politécnica – UFRJ	43
Museu da Farmácia Antônio Lago	45
Museu da Geodiversidade – UFRJ	47
Museu da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro	49
Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos – UFRJ	51
Museu da Vida – Fundação Oswaldo Cruz	53
Museu de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas – UFRJ	55
Museu de Astronomia e Ciências Afins	57
Museu de Ciências da Terra – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais	59
Museu de Imagens do Inconsciente	61
Museu do Amanhã	63
Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	65
Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta – Academia Nacional de Medicina	67
Museu Light da Energia – Centro Cultural Light	69
Museu Nacional de História Natural – UFRJ	71
Observatório do Valongo – UFRJ	73
Parque Nacional da Tijuca	75

APRESENTAÇÃO

A Fundação Planetário, com seus 52 anos de serviços prestados para a cidade, tem orgulho de organizar, junto com seus pares e apoiadores, o Primeiro Guia Planeta.Rio de Turismo Científico da Cidade do Rio de Janeiro, objetivando a valorização da ciência por meio do turismo na cidade maravilhosa.

Essa cidade que foi a capital do Brasil de 1763 a 1960, atravessou momentos decisivos na história da nação: a transferência da corte portuguesa, a independência, o fim da escravidão, o início da república e os acontecimentos que antecederam o período do governo militar. Esses acontecimentos contribuíram para o Rio de Janeiro ocupar uma posição de centralidade nos campos político, econômico e cultural. Dessa forma, é natural que nossa cidade tenha sido o berço da ciência no país, e que as instituições nascidas aqui tenham construído um legado admirável e que hoje desenvolvem ciência de ponta, sendo referência para a nação.

Como vemos, são muitos os motivos para o nascimento deste guia. Destaco aqui, contudo, o objetivo de fortalecer os vínculos dessas instituições entre si, entre a cidade, seus habitantes e seus visitantes. Esse guia é um brinde entre o público e o conhecimento. É uma provocação para que todos se desafiem a conhecer e se orgulhar da ciência carioca. É um lembrete para todos de que entre as montanhas e o mar existe ciência de qualidade para se experienciar na cidade maravilhosa.

GLEDSON VINÍCIUS

Presidente da Fundação Planetário



MUSEU DE ANATOMIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

ANO DA FUNDAÇÃO
2017

UFRJ

O Museu de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB-CCS) nasce do desejo de compartilhar de forma criativa com o público externo as peças anatômicas plastinadas, verdadeiras obras de arte produzidas no Instituto. A inauguração do Museu é parte do projeto de extensão Ciência para a Sociedade que tem por objetivo promover visitas escolares mediadas, apresentando o corpo humano por dentro de forma lúdica.

 indc.ufrj.br/index.php/destaque/noticia/67-inauguracao-do-museu-de-anatomia

 [/Museu de Anatomia UFRJ](#)  [/pordentrodocorpo](#)  [/centro-de-ciencias-da-saude-ccs-ufrj/inauguracao-do-museu-de-anatomia](#)

Centro de Ciências da Saúde – CCS,
Auditório F1 – Av. Carlos Chagas
filho, 373 – Cidade Universitária – Rio
de Janeiro

Agendamento por e-mail:
museudeanatomia@icb.ufrj.br

(21) 3938-6460
museudeanatomia@icb.ufrj.br
<https://www.facebook.com/PordentroDoCorpo>



ANEXO D.1: Ata da Congregação do ICB com a homologação da Criação do Museu de Anatomia (grifos nossos)

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, REALIZADA EM 13 DE SETEMBRO DE 2023.

Às 11 horas e 10 minutos do dia 13 de Setembro de 2023, no Auditório do Programa de Ciências Morfológicas, no Bloco F do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Ilha do Fundão, realizou-se a Congregação Ordinária do Instituto de Ciências Biomédicas. Membros efetivos presentes: Representantes dos Professores Titulares, Cláudia dos Santos Mermelstein, Manoel Luis Pereira da Silva Costa, Flávia Gomes e Helena Araújo; Representante dos Professores Associados, Fabio de Almeida Mendes; Representantes dos Professores Adjuntos Juliana Ferreira Vasques, e as suplentes Thais Biondino Sardela e Maria Eline Matheus; o Professor emérito Roberto Lent; a Diretora Adjunta de Extensão, Professora Patrícia Dias Fernandes; o Diretor Adjunto de Graduação, Professor Samuel Valença; a Coordenadora do Programa de pós graduação em Ciências Morfológicas, Professora Flávia Lima; a Coordenadora do programa de graduação em Anatomia, Professora Luciana Ferreira Romão; a Coordenadora do programa de graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento, Professora Claudia Maria de Castro Batista; a Coordenadora do programa de graduação em Farmacologia, Professora Rosane Vianna-Jorge; a vice Coordenadora do programa de graduação em Histologia, Professora Michelle Botelho Caarls. O Coordenador do programa de pesquisa em Neurociência básica e clínica, Professor Luiz Gustavo Dubois; O vice Coordenador do programa de pesquisa em Farmacologia e Inflamação, Professor Roberto Fonseca; A Coordenadora do programa de pesquisa em Biologia Celular e do Desenvolvimento, Professora Kátia Carneiro; O Coordenador do programa de pesquisa em Bioengenharia e Terapias celulares, Professor Ronaldo José Farias Corrêa do Amaral, e a vice Coordenadora, Professora Sara Gemini Piperni; o Coordenador do curso de Biomedicina, Professor Bruno Pontes; a Representante dos alunos de Pós Graduação do PCM Pamela de Meneses lack Ximenes; o Representante dos alunos de graduação Ericles Pacheco Costa; e os Representantes dos Técnicos Administrativos Alan Silva Minho, Andrea Maria Fantinatti, Gabriel Ferraz da Silva, Mair Machado Medeiros de Oliveira, Pether Neves Fernandes, e os suplentes Fabio Alves Zuim e Juliana Lourenço Abrantes. O Professor Carlos Alberto Manssour Fraga, Vice-Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas, deu início à Congregação pelos seguintes tópicos:

1) Informes: A Congregação será presidida pelo vice-diretor, Professor Carlos Manssour, pois o Professor José Garcia se encontra em uma reunião extraordinária do CEPG, referente à COTAV 2023. Ainda referente à COTAV, a Congregação foi informada de que, uma resposta preliminar garantiu ao ICB 11 das 16 vagas solicitadas, e que a maioria dessas poderiam ter seu edital publicado ainda em 2023; Haverá uma reformulação da Diretoria, com a Professora Patrícia Dias Fernandes assumindo o posto de Diretora Adjunta de Pós Graduação e Pesquisa e o Professor Leandro Miranda Alves assumindo como Diretor Adjunto de Extensão. O Professor Carlos Manssour ficará apenas como Vice-Diretor; O ICB está criando o "Núcleo de Museus, Acervos e Sociedade" (MuSAS - ICB), para ter um olhar mais atento ao grande acervo em posse do Instituto. A Servidora Ludmila Ribeiro ficará responsável pelo Núcleo, e fez uma breve apresentação sobre a motivação, metas e objetivos, e listou o material do MuSAS - ICB. A Congregação parabenizou a apresentação e iniciativa; Após sua chegada, o Professor José Garcia também informou que o ICB está conseguindo descartar o material despatrimoniados, mas

reforçou a importância da atenção dos Professores de seguir o processo correto para descarte, para evitar o acúmulo.

O Professor Roberto Ient informou que no dia 6 de outubro um grupo da Universidade de Turim visitará o Instituto; o Professor Luiz Gustavo Dubois informou que no ano que vem acontecerá uma nova edição do Simpósio "Frontiers in Neuroscience", pela primeira vez após a pandemia; e o Professor Leandro Miranda Alves informou que estão acontecendo as eleições do AdUFRJ, e que é importante o voto dos docentes; também falou sobre a visita de um Professor Visitante do PCM, da Universidade do Porto, em dezembro, o que será amplamente divulgado posteriormente.

2) Inclusão de ponto de pauta: O Vice-Diretor colocou em votação a adição do ponto referente à homologação da criação do "museu de anatomia". Aprovado por unanimidade.

3) Aprovação de ATA: A Congregação apreciou a ATA da Congregação ordinária de 16 de agosto de 2023. Aprovado por unanimidade.

4) Processos Acadêmicos - Retificação da grade de carga horária do curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica: O Professor Bruno Pontes deu uma breve explicação sobre o que consiste a alteração. Especificou que as alterações serão feitas somente nas cargas horárias e nomes de disciplinas optativas, a fim de nivelar a carga horária total das 3 ênfases do curso, além de adequá-las às normativas de estágios curriculares. O Professor Manuel Costa comentou que acredita haver necessidade de uma reforma mais profunda no curso, mas entende a urgência de aprovar essa retificação. O Professor Bruno Pontes respondeu que a reforma curricular é a próxima tarefa da coordenação. A Professora Cláudia Mermelstein questionou alguns nomes escolhidos para certas disciplinas, sugerindo novas opções. O Professor Bruno Pontes agradeceu e informou que proporia a mudança sugerida pela professora Cláudia ao Núcleo Docente Estruturante do curso. Após sua chegada o Professor Garcia também opinou sobre o tema. Por último, o Professor Samuel Valença leu seu parecer e a Congregação votou o tema. Aprovado por unanimidade.

5) Homologação de afastamento aprovado ad referendum: A congregação apreciou o afastamento da Professora Marília Zaluar, entre os dias 14 e 29 de outubro para missão científica em Madison, nos EUA. Aprovado por unanimidade.

6) Apreciação de afastamentos nacionais: a Congregação apreciou os afastamentos do Professor Bruno Pontes, entre 1 e 9 de outubro para missão colaborativa de pesquisa e pós graduação em Fortaleza - CE; da Professora Flávia Gomes, para o 47º Congresso da Sociedade brasileira de Biofísica, entre 18 e 22 de outubro em Campinas - SP; e da Professora Julia Clarke, para o Seminário de meio termo da CAPES, entre 9 e 10 de outubro em Brasília - DF. Aprovados com abstenção da Professora Flávia Gomes.

7) Apreciação de afastamentos internacionais: A Congregação apreciou o afastamento do Professor Samuel Valença para Congresso da Society for Redox biology & Medicine, entre 14 e 23 de novembro em Punta del Este - URU; e do Professor José Garcia, para o "2023 Human Cell Atlas Latin America in-person Computational and Experimental Design Workshop", entre os dias 23 e 27 de outubro em Santiago - CHI. Aprovados com abstenção do Professor Samuel Valença.

8) Homologação de candidaturas ao Programa Institucional de Pós-Doutorado (PIPD) do PCM: A Congregação apreciou a filiação das Dras. Letícia Silva Ferraz e Alana Silva Oliveira Souza ao Programa de Pós Graduação em Ciências Morfológicas através do Programa Institucional de Pós-Doutorado. Aprovado por unanimidade.

9) Apreciação do acordo de cooperação entre o Laboratório de farmacologia da dor e da inflamação do ICB com o Instituto Vital Brasil (IVB): O professor Manssour leu o parecer emitido pela Professora Sara Pipemi, Coordenadora do INOVA - ICB, favorável ao Acordo do laboratório coordenado pela Professora Patrícia Dias Fernandes, e comentou que há outro parecer, também favorável, emitido pelo INOVA - CCS, e colocou em votação. Aprovado por unanimidade.

10) Homologação da criação da coleção visitável "Museu de Anatomia: por dentro do corpo", inaugurado em 19/09/2017: A Congregação apreciou a homologação da criação do museu, atualmente coordenado pela Servidora Ludmila Ribeiro. Aprovado por unanimidade.

Ao fim da Congregação, a Professora Claudia Batista questionou a direção sobre o andamento do Concurso MC-017. O Diretor Garcia explicou que o processo está tramitando no CONSUNI e deve ter atualizações em breve.

Por último, os Professores Carlos Alberto Manssour Fraga e José Garcia Abreu agradeceram a presença de todos, e nada mais havendo a tratar, eu, Matheus Campello Paes Leme Pimentel Baptista, lavro a presente ATA, aprovada na Congregação de 18 de Outubro de 2023



Prof. José Garcia Abreu
Diretor
Inst. de Ciências Biomédicas
UFPA SIAPE: 621.25185

ANEXO D.2: Inventário Coleção de Modelos Didáticos do ICB - Museu 3D



ANEXO D.3: Carta de apresentação do Lançamento do Inventário da Coleção de Modelos Didáticos do ICB, redigida pela Prof^a Dr^a Elenice Correa, ex-coordenadora do projeto Museu 3D, em setembro de 2019. Em destaque a sessão de guarda dos objetos ao Museu de Anatomia – ICB e sua coordenadora Ludmila Ribeiro.

Prezados colegas

Venho neste pequeno escrito informar aos colegas que em 19 de setembro tivemos o prazer de lançar, no evento Os Museus se encontram, do Museu da Anatomia, a obra intitulada “Inventário da Coleção de Modelos Didáticos do ICB”, que comprova a realização de um dos objetivos do projeto que organizei neste Instituto onde trabalhei por tantos anos, vinda da Biofísica, onde fiz parte de minha formação, o doutorado em neurociências, para fazer o concurso no então Depto de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, hoje ICB.

A obra deixada representa a realização do primeiro objetivo do projeto, que na época (2008) ainda não estava na extensão, mas já objetivava conservar e reviver o precioso acervo de modelos didáticos desse departamento, uma riqueza que se perdia entre os escombros em armários empoeirados, mas, trazia uma história educacional. Daí o projeto ter recebido o nome Museu 3D. Por 10 anos, eu e os estagiários extensionistas (de vários cursos, além de bolsistas PIBIC-EM do CAP UFRJ), consertamos e mantivemos esse acervo, hoje com 135 peças, entre elas algumas datadas de 1880, únicas e assinadas pelo autor, e que só existem aqui na UFRJ, no ICB. Na obra feita conto um pouco de história da universidade, da faculdade de medicina, do uso dos modelos para o ensino na década de 60 e 70, entre outros, para ilustrar a obra, que entregamos com satisfação ao Instituto. Na verdade, coisas antigas fazem a história! E felizmente penso assim, pois foi o que me motivou mesmo quando os modelos tridimensionais eram vistos por alguns como refúgio antigo e inútil.

Além de recuperar o acervo do passado, ao longo dos anos, em 2009 o projeto se tornou um projeto de extensão homologado pelo ICB, e foi obtendo seus registros obrigatórios (SIGProj e RUA), construindo a partir daí novos caminhos. A criação de novos modelos didáticos tridimensionais se tornou um novo objetivo, embasado na reconstrução do ensino e na divulgação da ciência com o auxílio da arte e do lúdico. Com este espírito o projeto montou oficinas onde aplicava os modelos 3D e outros recursos (jogos, histórias em quadrinho, cartilhas informativas, etc), buscando levar o conhecimento e divulgar ciências às pessoas comuns, a sociedade extramuros universitários, e em especial, a portadores de baixa visão os quais atendíamos através de modelos 3D texturizados.

Falamos a linguagem da extensão com muitas lutas, numa época de descréditos e dificuldades. Abdiqueei em 2013, de minha carreira em pesquisa, para concentrar no projeto minhas experiências como docente e pesquisadora, e, hoje, após pouco mais de 10 anos (2008 a 2019) o projeto Museu 3D deixa um legado, que se espelha em artigos publicados, congressos realizados, oficinas desenvolvidas e teses defendidas. Além de revigorar os modelos citados na obra acima, o projeto criou cerca de 39 modelos 3D, réplicas exatas de órgãos/sistemas, com muito rigor e manualmente, por mãos que não eram de artistas ou estudantes de artes, e sim de extensionistas de diversos cursos empenhados e amantes do Museu 3D, e, que se tornaram artistas no projeto, para construir os modelos 3D embasados na teoria que aprendiam para transmitir ao público alvo. Hoje, estes modelos criados estão em exposição no Museu da Anatomia/ICB, onde os deixei sob a guarda da coordenadora deste Museu para que pudessem ser apreciados.

No trabalho ao longo dos anos, conseguimos crescer como projeto e como pessoas, diante de nossos parceiros (Escolas Municipais, IPPMG/HU, e Centro de saúde em Campos de Goytacazes, ONGs e Igrejas envolvida com assistência ao cidadão, e, o INCA RJ, para este

último criei peças cirúrgicas para o ensino de cirurgias). Conseguimos ainda chegar com o projeto na pós-graduação em outro instituto, e defender teses de mestrado inéditas nas áreas de inclusão, educação e gestão (ver abaixo), que orientei, como docente, a 3 anos do programa de Mestrado em Educação, Gestão e Divulgação em Biociências do IBqMed/UFRJ, onde me sinto muito feliz de estar até hoje. Não acabamos de criar e produzir, mas conseguimos com trabalho árduo, pouquíssima ajuda financeira e grande esforço, completar metas propostas no projeto.

Não cabe neste pequeno resumo denominar toda a produção, mas, toda ela consta no Lattes de todos do projeto, nas informações fornecidas a PR-5 e nas informações divulgadas nas mídias. Esta produção envolve artigos e obras publicadas, mídias relacionadas ao projeto, oficinas realizadas, parcerias oficiais adquiridas, publicações em eventos e congressos de extensão, obtenção de premiações de menção honrosa que recebemos em congressos (2014,2015,2016,2017), a execução de divulgações associadas a campanhas de saúde anuais, além dos modelos 3D e materiais didáticos criados (ex: jogos, etc), as bolsas recebidas como PROFAEX, PIBEX, entre outras, e ainda, as monografias de TCC defendidas no projeto na área educacional: - (1) O ensino prático em fonoaudiologia através de modelos tridimensionais. Uma alternativa promissora; (2) A tridimensionalidade aplicada ao ensino à distância,-, e mais, as teses de Mestrado já defendidas por extensionistas do projeto. Nestas teses, ressalto com satisfação, a importância dos assuntos para a extensão universitária, como por exemplo, a Tese "CRIAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MUSEU 3D (UFRJ)", um marco na área de gestão empresarial em relação a projetos de extensão, e, a Tese "PROPOSTAS DIDÁTICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO: MODELAGEM TRIDIMENSIONAL E PROJEÇÃO NO PLANO INCLINADO", que criou um produto inédito para portadores de baixa visão visualizarem lâminas histológicas, projetadas em um plano inclinado criado especialmente para este fim, e assim, melhorar o conhecimento de histologia em correlação com a anatomia de regiões apresentadas em um modelo 3D específico.

Temos ainda em andamento mais uma tese, os artigos que se encaminham para publicação, e, uma obra que falará de todos os modelos produzidos pelo Projeto de Extensão Museu 3D. No momento atual, vejo com grande alegria que a extensão está realmente se fortalecendo como o terceiro pilar da universidade, e isto mudará o rumo das coisas, como sempre pensei. Mesmo seguindo com o Museu 3D afastado desta extensão do ICB, acompanho a sua transformação e crescimento com olhos bem próximos, e desejo que ela seja uma extensão de referência no país. Para mim foi um desafio fazer parte dela, em um início tão pioneiro (2008/2009), pois como nós mesmos mostramos em uma das teses, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ de 2018, aponta que em 2012 haviam apenas 77 projetos de extensão, somando o CCS e suas unidades que incluem a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem Ana Nery, o Instituto de Nutrição Josué de Castro, e o IPPMG. O Museu 3D nasceu em 2008, sobreviveu as dificuldades e produziu, isto é uma grande satisfação.

Cordial abraço a todos os colegas.

Elenice

Dra. Elenice MCorrea

REVISTO
Por Elenice MCorrea da 01.11.15 à 01.11.2014

ANEXO D.4: Termo de cessão das fotografias da Exposição Orgânica assinada pela autora Juliana Theberge

CONTRATO DE CESSÃO DE DIREITOS PATRIMONIAIS DE FOTOGRAFIA – COM LIMITAÇÕES ESPECÍFICAS

CEDENTE

Juliana Theberge dos Santos de Oliveira, brasileira, solteira, estudante e fotógrafa, inscrita no CPF sob o nº 146.576.847-52, residente e domiciliada em Rua Cambuí, 179, apartamento 202 bloco 2, Freguesia (Ilha do Governador) – Rio de Janeiro/RJ.

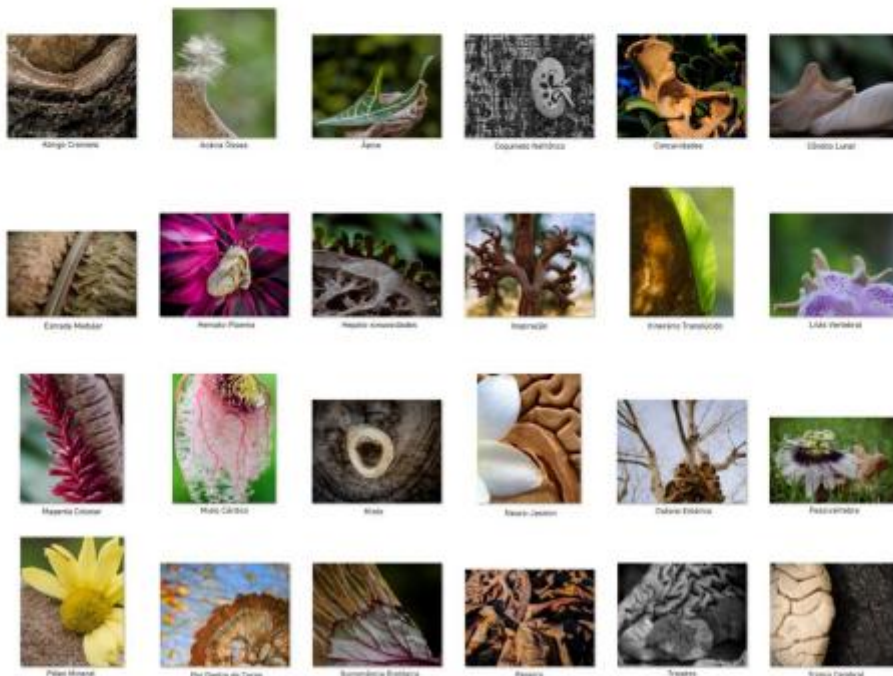
CESSIONÁRIO

Coleção Visitável "MUSEU DE ANATOMIA POR DENTRO DO CORPO" do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICB-UFRJ), com sede à Av. Carlos Chagas Filho, 373 – bloco F subsolo – CCS – UFRJ, Ilha do Fundão; representada pela Servidora Técnica e Coordenadora da Coleção, Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho, inscrita no CPF sob o nº 090.980.727-20, denominado RECEPTOR.

Têm entre si, justas e contratadas, as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA 1ª – OBJETO

A Cedente cede ao Cessionário, em caráter não exclusivo os direitos patrimoniais de uso das seguintes obras fotográficas em suas formas impressas e digitais:



CLÁUSULA 2ª – FINALIDADES DE USO

O uso das fotografias cedidas limita-se exclusivamente às seguintes finalidades:

- Exposição em espaços físicos e virtuais pertencentes ao Cessionário;
- Publicação em catálogos, materiais institucionais, redes sociais e website oficiais do Cessionário;
- Divulgação em materiais promocionais relacionados diretamente a exposições ou eventos internos e externos do museu, com finalidade educativa e/ou de divulgação científica, sem fins lucrativos.

Parágrafo Único:

Fica expressamente proibido o uso das obras para fins comerciais (venda direta, licenciamento para terceiros, merchandising ou produtos derivados), salvo com autorização prévia e expressa da Cedente.

CLÁUSULA 3ª – VEDAÇÕES

O Cessionário se compromete a:

- Não sublicenciar, transferir ou ceder a terceiros, sob qualquer forma, os direitos ora adquiridos, sem prévia e expressa anuência da Cedente;
- Não alterar, modificar, adaptar ou distorcer as obras, no todo ou em parte, sem autorização escrita da Cedente;
- Manter a integridade e respeito às características originais das obras;

CLÁUSULA 4ª – DIREITOS MORAIS

A Cedente preserva integralmente seus direitos morais sobre as obras, nos termos dos artigos 24 e seguintes da Lei nº 9.610/1998, devendo ser sempre identificada como autora, em local de destaque compatível com a obra e em todas as formas de uso.

CLÁUSULA 5ª – PRAZO E ABRANGÊNCIA

A cessão ora ajustada vigorará por tempo indeterminado e limita-se ao território nacional.

CLÁUSULA 6ª – REMUNERAÇÃO

Pela presente cessão, o Cessionário está desobrigado a remunerar ao Cedente, sendo a cessação feita a título gratuito, sem ônus financeiro.

CLÁUSULA 7ª – RESPONSABILIDADE

O Cessionário responderá por eventuais danos morais ou materiais decorrentes da utilização indevida das fotografias, nos termos da legislação vigente.

CLÁUSULA 8ª – RESCISÃO

O descumprimento de qualquer cláusula pactuada ensejará a rescisão imediata deste contrato, independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem prejuízo da responsabilização por perdas e danos.

CLÁUSULA 9ª – DISPOSIÇÕES FINAIS

Este contrato é celebrado em caráter irrevogável e irretratável, obrigando as partes, seus herdeiros e sucessores.

CLÁUSULA 10ª – FORO

Fica eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro, para dirimir eventuais conflitos relacionados a este contrato, com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 2018.

Juliana Theberge dos Santos de Oliveira

Cedente:

Juliana Theberge dos Santos de Oliveira

DRE: 117258445

Graduanda Faculdade de Odontologia - UFRJ

Rua Cambuí, 179, apto 202 - bloco 2, Freguesia Ilha do Governador, RJ

julianatheberge@gmail.com / Tel. 21 98372-4678

Ludmila R. B. de Carvalho

Cessionário:

Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho

SIAPÉ: 1496881

Servidora Técnica e Coordenadora da Coleção

Coleção Visitável "MUSEU DE ANATOMIA POR DENTRO DO CORPO"

Instituto de Ciências Biomédicas - UFRJ

Av. Carlos Chagas Filho, 373, Bloco F subsolo -Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ

ludmila@icb.ufrj.br / Tel. 21 99951-7873

ANEXO D.5: Normas e Procedimentos para o Anatômico ICB-UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM ANATOMIA

NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA O ANATÔMICO ICB-UFRJ

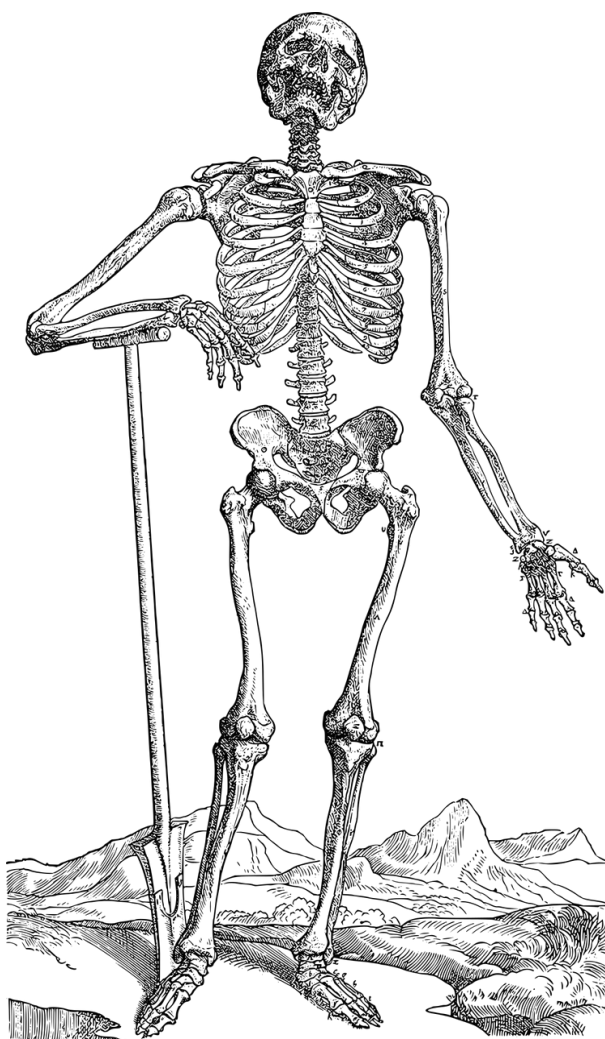
Rio de Janeiro
Outubro 2023

Oração ao Cadáver Desconhecido

"Ao curvar-te com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te que este corpo nasceu do amor de duas almas; cresceu embalado pela fé e esperança daquela que em seu seio o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo amou e foi amado e sentiu saudades dos outros que partiram, acalentou um amanhã feliz e agora jaz na fria lousa, sem que por ele tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe; mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade que por ele passou indiferente."

Karl Rokitansky (1876)

Ao cadáver, respeito e agradecimento.



Andreas Vesalius (1543)

1. INFRAESTRUTURA DO ANATÔMICO

O Anatômico José Maurício Nunes Garcia Júnior, localizado no subsolo do Bloco F, consiste em um conjunto de salas e laboratórios dedicados ao estudo da anatomia. Essas instalações incluem seis salas de aula práticas, com capacidade para acomodar até 30 alunos cada, um auditório com espaço para 50 pessoas, um escritório destinado aos técnicos em anatomia, uma sala de dissecação, uma sala designada para perfusão e preparação de cadáveres. Além disso, há uma unidade de Plastinação, uma sala equipada com cubas para a manutenção de cadáveres e peças anatômicas formalizadas. Por fim, um ossário está disponível para o armazenamento adequado de ossos.

No corredor principal do anatômico, há 15 vitrines destinadas à exposição de peças anatômicas plastinadas. Essas vitrines fazem parte do Museu de Anatomia "Por Dentro do Corpo", que está sob a responsabilidade do projeto de extensão "Ciência para a Sociedade" (aprovado pela PR5 sob o número XXXXXXXX). O acervo do museu está aberto à visita de alunos do ensino médio, fundamental e superior.

Cinco técnicos em anatomia e necropsia são responsáveis pela manutenção do anatômico, pela preparação e armazenamento dos cadáveres, além da dissecação e preparação das peças anatômicas.

2 - DEVERES DO COORDENADOR DO ANATÔMICO

O coordenador tem a responsabilidade de:

- Cumprir as disposições legais;
- Verificar pessoalmente o cumprimento das normas e garantir a harmonia e organização para o uso perfeito do espaço;
- Assinar os documentos necessários para o recebimento de cadáveres, tais como a declaração de recebimento, bem como para a doação de ossadas exumadas e outros documentos essenciais para o cumprimento das normas;
- Realizar ações à direção para a aquisição de reagentes, serviços e equipamentos necessários à manutenção das atividades diárias do anatômico, tais como reagentes químicos, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e manutenção de sistemas de ar-condicionado;
- Estabelecer parcerias com hospitais para a recebimento de cadáveres não reclamados;
- Firmar projetos de parceria pública privada para o uso de cadáveres no ensino, pesquisa, extensão e treinamento de médicos e cirurgiões;
- Planejar ações que tenham como objetivo a atualização de técnicas anatômicas ou a preservação do corpo e das peças anatômicas.

3 - DEVERES DOS TÉCNICOS EM ANATOMIA

O técnico em anatomia possui as seguintes responsabilidades:

- Receber o cadáver, identificá-lo, receber a documentação, realizar a limpeza e preparar o corpo para posterior preservação com formaldeído ou outro agente conservante adequado.
- Realizar a limpeza das cubas e bancadas destinadas aos cadáveres ou peças anatômicas.
- Realizar a manutenção e, quando necessário, a substituição das soluções nas cubas de conservação ou reserva; em outras palavras, o técnico é responsável pela preservação das peças anatômicas.
- Organizar e cuidar das peças anatômicas plastinadas.
- Manter a organização do ossário e ser o curador dos ossos.
- Zelar pela organização e pela harmonia no ambiente anatômico durante as aulas práticas.
- Reportar ao coordenador qualquer modificação ocorrida durante a rotina de preparação e fixação do cadáver que possa ser importante ou afetar os procedimentos de identificação.
- Assegurar o cumprimento de todas as normas sob a supervisão do coordenador do anatômico.
- Acompanhar o sepultamento dos restos mortais de acordo com as normas.

4 - NORMAS

4.1 - Procedimentos e Documentação para a Doação

A Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992 (Anexo 1), estabelece as condições necessárias para a utilização de cadáveres não reclamados em laboratórios de Anatomia (anatômico), para fins de estudo e pesquisa das estruturas do corpo humano, abrangendo sua forma, dimensão, disposição sistêmica e topográfica. A aplicação desta lei requer uma sequência de procedimentos técnicos que dizem respeito à aquisição, preservação e utilização de material cadavérico no Anatômico.

Além da Lei nº 8.501, o Código Civil, Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002, em seu Capítulo II, Artigo 14, institui a possibilidade de doação do próprio corpo após a morte, com fins científicos ou altruísticos:

Art. 14. É válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte, para depois da morte.

Parágrafo único. O ato de disposição pode ser livremente revogado a qualquer tempo.

Para concretizar a doação do próprio corpo após a morte, o doador deverá preencher um termo de doação (modelo no Anexo 2) e reconhecer as assinaturas em cartório. Alternativamente, é válido expressar essa vontade em testamento registrado em cartório. É recomendado que o doador elabore mais de um documento original e entregue aos familiares e/ou amigos próximos, pois serão eles os responsáveis por comunicar a vontade do doador ao hospital e ao cartório.

Após o falecimento, os familiares deverão entrar em contato com o Instituto de Ciências Biomédicas e com o coordenador do anatômico, que deverá fornecer uma declaração (conforme modelo no Anexo 3) se disponibilizando a receber o corpo. Além disso, deverá informar que o Instituto de Ciências Biomédicas assumirá todas as responsabilidades legais relacionadas ao corpo, incluindo a comunicação à família e ao Registro Civil das Pessoas Naturais onde o óbito foi registrado, após a conclusão do estudo do cadáver, bem como o local de sepultamento do mesmo.

Para a doação de um cadáver não reclamado, é necessário que o corpo seja armazenado por 30 dias, aguardando a condição legal de "não reclamado". O processo de doação de um corpo não reclamado deverá obedecer aos trâmites descritos na lei 8.501 (conforme detalhado no Anexo 1).

Se a doação foi realizada em vida pelo doador, a responsabilidade de solicitar a certidão de óbito recai sobre os familiares, que deve garantir que a mesma já inclua o endereço do Instituto de Ciências Biomédicas como o local de destino do corpo. No caso de corpos não reclamados, é necessário que sejam encaminhados ao anatômico com um atestado de óbito anexado, requisito fundamental para o recebimento do cadáver. O atestado de óbito precisa conter as seguintes informações: a) Data e o local do óbito; b) Causa mortis; c) Nome e a idade do falecido (o nome é obrigatório,

exceto em casos específicos); d) Raça; e) Assinatura do emitente, carimbo e número do CRM, devendo ser legíveis.

No caso de o nome do falecido não ter sido fornecido, é necessário confirmar a veracidade do local e da causa mortis, bem como os dados do emitente (CRM). Isso pode indicar um possível caso de ocultação de cadáver.

4.2 - Condições de aceitação do cadáver

- O corpo deve ter uma procedência clara e inequívoca.
- Nenhuma doação será aceita sem a apresentação do atestado de óbito e uma verificação mínima de sua veracidade. Por exemplo, se o atestado mencionar um homem jovem, mas o corpo de um idoso, ou se houver uma clara discrepância nas características físicas, a doação não será aceita.
- Em casos de doação em vida, é necessário um documento de autorização assinado pelo doador.

- O cadáver deve apresentar condições adequadas para perfusão, fixação e conservação. Não pode apresentar características de estado de decomposição, uma vez que isso seria incompatível com o processo de formolização, que é utilizado para a fixação do material.
- Caso o material não seja adequado para a fixação, ele poderá ser recebido e destinado ao preparo de esqueletos.
- O cadáver não reclamado somente poderá ser utilizado após um período de 30 dias do óbito. Após esse prazo, ele será considerado legalmente como "não reclamado", permitindo, assim, seu uso em estudos. Os cadáveres recebidos com prazo inferior a 30 dias deverão ser fixados e reservados.

4.3 - Aceitações sob Condição

Causa mortis:

A - Autópsia (realizada apenas em casos de morte suspeita ou causa de morte desconhecida) - o recebimento pode ser considerado ocultação de cadáver.

B - Evidências de mutilações, queimaduras, politraumatismos ou deformações que tornem o corpo irreconhecível; cada caso será analisado na ocasião.

C - Corpo apresentando perfurações por arma de fogo ou arma branca.

D - Morte por doença infectocontagiosa grave ou desconhecida (risco gravíssimo de disseminação).

E - Morte por septicemia (infecção generalizada).

F - Mutilados, segmentos do corpo ou órgão isolado (podendo ser material de biópsia ou altamente infectado).

Nos casos **A** e **B**, a aceitação estará condicionada à presença de atestado de óbito emitido pelo Instituto Médico Legal (IML).

4.4 - Livros de registros

Para efetuar os registros, são utilizados dois livros distintos: um de entrada, denominado "Registro de Doação", e outro de saída, denominado "Registro de Sepultamento". Ambos devem conter informações, tais como a data completa, o local de origem e destino, bem como as características gerais do falecido, abrangendo cor, sexo, raça e idade. Além disso, é fundamental incluir particularidades que contribuam para uma identificação precisa.

O livro de entrada registra em cada página um óbito, e as páginas são numeradas. Este número deverá ser transferido para o atestado de óbito, para todas as cópias, e deverá ser o mesmo da placa de identificação do corpo.

No livro de saída, é registrado, juntamente com a cópia do atestado de óbito, a data do sepultamento, o local, o nome e o número da identidade do funcionário que acompanhou o sepultamento. O número da peça é então incluído em ambos os livros, e isso somente pode acontecer quando o cadáver é enviado para sepultamento, como comprovação dessa ocorrência. Portanto, enquanto o número não constar no livro de saída, significa que o cadáver está no anatômico.

4.5 - Identificações do Cadáver

Uma placa metálica (3 x 4 ou 5 x 5 cm), contendo o número de registro, é presa a um fio de nylon que acompanha o cadáver, agora considerada como uma peça anatômica formalizada e já identificada. Essa placa pode ser inserida através do transpasse do fio de nylon, em volta do corpo da mandíbula, através da membrana interóssea radioulnar ou tibiofibular, ou também pode ser fixada na orelha externa. Quando uma peça for destinada ao sepultamento, é necessário verificar se o número do atestado de óbito corresponde ao número da placa.

O registro das impressões digitais palmares e/ou plantares (para crianças, recém-nascidos e natimortos) é facilmente obtido e deve ser associado ao processo de identificação. No entanto, não pode ser utilizado como único método e deve acompanhar a identificação através de uma placa numerada, devido à segmentação da peça para estudo.

Na ficha contendo as impressões digitais, serão afixadas duas fotografias da face, uma em norma lateral e outra em norma frontal. O mesmo número que identifica o cadáver constará na ficha de identificação datiloscópica e fotográfica.

4.6 - Conservação

O cadáver pode ser conservado de várias formas. A forma mais comum envolve uma limpeza minuciosa e a realização de uma tricotomia, seguida da perfusão com formaldeído a 10% utilizando uma bomba de perfusão ao longo de 24 horas. Após esse período, o cadáver é colocado em uma cuba e submerso em uma solução de formol com a mesma concentração de 10%. No tanque de reserva, é possível adicionar outras substâncias, como o ácido fênico (fenol cristal PA), para evitar a contaminação por fungos. Para uma conservação estável em formaldeído, que ocorre de maneira gradual, são necessários pelo menos 18 meses, dependendo de fatores como a espessura do tecido adiposo e o tipo de tecido, entre outros.

A utilização de uma peça recém-fixada resulta em desperdício de material e na rápida deterioração da peça, o que torna suscetível a rupturas em vasos e tendões ao manuseio. Além disso, existe o risco de contaminação para aqueles que trabalham com a peça. Para uma adequada conservação da peça anatômica em uso, recomenda-se mantê-la imersa em uma solução com a mesma composição e uma concentração de formaldeído de 5%. Além disso, o cadáver pode ser conservado em glicerina, álcool ou até mesmo congelado, dependendo do destino do material.

4.7 - Sepultamento

Os despojos são encaminhados para sepultamento, acompanhados do atestado de óbito e de um memorando solicitando o procedimento. Mesmo que partes procedentes de diferentes corpos sejam destinadas ao sepultamento, o atestado será correspondente àquela peça que contém o número de identificação (cabeça e mãos). Quanto ao material destinado à reserva, como peças ósseas ou plastinação, este não será mais identificado.

4.8 - Utilizações de Cadáveres e do Espaço Anatômico

A seguir, um conjunto de diretrizes para a utilização do laboratório anatômico em aulas de graduação, pesquisas, atividades de extensão, manifestações artísticas, cursos livres e treinamento médico-cirúrgico.

Nas aulas de Anatomia Humana ministradas em diversos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde, são rotineiramente utilizadas peças anatômicas conservadas em formol ou plastinadas. Para garantir esse processo, é necessário que o professor responsável pela disciplina solicite, com no mínimo 48 horas de antecedência, a retirada do cadáver ao técnico em anatomia. Este procedimento tem como objetivo retirar o cadáver do formol, acomodando-o posteriormente em uma cuba com água. Esse método viabiliza a remoção do excesso de formol diminuindo a toxicidade durante as aulas práticas.

Para a utilização de cadáveres em projetos de pesquisa ou em atividades de extensão, é necessária a aprovação das atividades pelo Programa de Graduação em Anatomia. O responsável pelo projeto deve enviar um e-mail ao coordenador do Anatômico e ao coordenador do Programa de Graduação em Anatomia, informando os principais objetivos do projeto (seja ele de pesquisa ou extensão), os métodos a serem utilizados no manuseio do cadáver (dissecções, fotografia, demonstrações, etc.) e os meios de divulgação do trabalho (vídeos, redes sociais, exposições, artigos científicos, livros, pôsteres, etc.). As atividades precisam ser aprovadas nas reuniões do Programa de Graduação em Anatomia e registradas em ata. Após a aprovação, o coordenador do anatômico deve supervisionar a execução dessas atividades, buscando causar o menor impacto possível nas aulas práticas dos cursos de graduação.

Cursos livres de técnicas anatômicas desempenham um papel importante na formação de profissionais da área de saúde, bem como no aperfeiçoamento de médicos e residentes. A dissecação em cadáveres permite aprofundar o conhecimento sobre a estrutura do corpo humano, promovendo uma compreensão mais precisa da anatomia e das relações entre órgãos e tecidos. Além disso, a dissecação contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais, aprimorando a destreza manual e a capacidade de realizar intervenções cirúrgicas com segurança.

Isso não apenas solidifica o conhecimento de técnicas já consagradas, mas também impulsiona o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas. Consequentemente, é imperativo manter um estudo contínuo da anatomia, juntamente com a aplicação de técnicas microcirúrgicas e endoscópicas em cadáveres. Esse treinamento adequado reduz os riscos ao minimizar erros técnicos, resultando em melhores resultados pós-operatórios.

Portanto, o anatômico deve estar de portas abertas para interessados em realizar cursos de treinamento técnico ou profissional, utilizando cadáveres. Para isso, o interessado deve enviar um e-mail ao coordenador do anatômico e ao coordenador do Programa de Graduação em Anatomia, descrevendo os objetivos, o público-alvo e a natureza do curso. Caso o curso tenha fins lucrativos ou a atividade seja realizada por uma empresa privada, é requerido um investimento em serviços ou equipamentos para melhorias no anatômico. A solicitação deve ser discutida durante a reunião do Programa de Graduação em Anatomia, e a decisão deve ser registrada em sua ata.

ANEXO 1**II. LEI nº 8501 de 30 de novembro de 1992.**

Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudos ou pesquisas científicas e dá outras providências. O Presidente da Câmara dos Deputados, no exercício do cargo de Presidente da República. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Esta Lei visa disciplinar a destinação de cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, para fins de ensino e pesquisa.

Art. 2º - O cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, no prazo de trinta dias, poderá ser destinado às escolas de medicina, para fins de estudo e de pesquisa de caráter científico.

Art. 3º - Será destinado para estudo, na forma do artigo anterior, o cadáver:

I - Sem qualquer documentação.

II - identificado, sobre o qual inexistem informações relativas a endereços de parentes ou responsáveis legais.

§ 1º - Na hipótese do inciso II deste artigo, a autoridade competente fará publicar, nos principais jornais da cidade, a título de utilidade pública, pelo menos dez dias, a notícia do falecimento.

§ 2º - Se a morte resultar de causa não natural, o corpo será obrigatoriamente submetido à necropsia no órgão competente.

§ 3º - É defeso encaminhar o cadáver para fins de estudo, quando houver indício de que a morte tenha resultado de ação criminosa.

§ 4º - Para fins de reconhecimento, a autoridade ou a instituição responsável manterá, sobre o falecido:

- a) os dados relativos às características gerais;
- b) a identificação;
- c) a ficha datiloscópica;
- d) as fotos do corpo;
- e) o resultado da necropsia, se efetuado; e
- f) outros dados e documentos julgados pertinentes.

Art. 4º - Cumpridas as exigências estabelecidas nos artigos anteriores, o cadáver poderá ser liberado para fins de estudo.

Art. 5º - A qualquer tempo, os familiares ou representantes legais terão acesso aos elementos de que trata o § 4º do art. 3º desta Lei.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 30 de novembro de 1992; 171º da Independência e 104º da República.

ITAMAR FRANCO

Maurício Corrêa

ANEXO 2



**UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
TERMO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E RESTOS MORTAIS**

Eu, _____,
brasileiro, (casado/solteiro), (profissão), residente e domiciliado à

(Endereço), portador da cédula de identidade nº _____, expedida pela
_____ em _____ (Data), inscrito no CPF sob o
nº _____, no pleno gozo de minhas faculdades mentais, declaro para
fins de direito o que segue:

1. Até o presente momento, (posso /não posso) descendentes conhecidos;
2. Diagnosticada minha morte encefálica, desejo:
 - a. em primeiro lugar, e na forma do disposto na Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, bem como assentado pela doutrina e jurisprudência brasileira, conforme o enunciado nº 277 da IV Jornada de Direito Civil, organizada pelo Conselho da Justiça Federal, que todos os tecidos, órgãos e partes do meu corpo sejam doados para transplante ou tratamento, conforme definição do art. 1º da mencionada lei, no limite do que for operacionalmente possível aproveitar para doação.
 - b. em seguida, e na forma do que dispõe o art. 14 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil capítulo II, Dos Direitos da Personalidade), que os meus restos mortais remanescentes, após cumprimento do disposto no item anterior, sejam encaminhados à UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, com a finalidade de serem utilizados para pesquisas científicas, estudos ou no auxílio da formação profissional do corpo discente da UFRJ ligado às áreas biomédicas, se a escolha de meu familiar for por esta instituição, dentre as que eu tiver firmado o mesmo termo de compromisso, conforme estipulado no item 5 a seguir.
3. Tenho plena ciência de que a UFRJ apenas se responsabiliza pelo cumprimento do disposto no item 2.b acima, ficando o cumprimento do item 2.a a cargo de outras instituições, servindo o presente documento para deixar claro qual é o escopo da doação à UFRJ ora formalizada.
4. Reconheço que a validade do presente documento se restringe à região geográfica de atuação da UFRJ, qual seja, o Estado do Rio de Janeiro. Se minha morte ocorrer fora desta região geográfica, o presente documento não terá validade.

5. O presente documento é firmado sem exclusividade, de tal sorte que meu familiar deverá escolher, dentre as instituições com as quais eu tenha celebrado semelhante instrumento, aquela que apresentar as melhores condições de coleta do corpo e sua aplicação nos fins indicados no item 2.b acima, segundo o melhor juízo de meu familiar, que não poderá, sob qualquer hipótese, ser questionado.

Desta forma, diagnosticado a referida morte encefálica, autorizo e solicito que meus restos mortais sejam encaminhados à referida Instituição de Ensino, nos termos do item 2.b, acima, após o cumprimento, por terceiros que não a UFRJ, do disposto no item 2.a acima.

Solicito, ainda, o prestimoso concurso de meus (descendentes/cônjuge) ou, na sua falta, dos meus parentes mais próximos, de modo a fazer prevalecer minha vontade consignada neste documento, nos limites de suas possibilidades financeiras.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2023.

Nome do doador

Testemunhas:

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:



UFRJ

ANEXO 3

**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Ciências Biomédicas
Programa de Graduação em Anatomia**

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 20____.

Ao Oficial do Registro Civil,

Informo que o Programa de Graduação em Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ receberá o corpo _____, falecido no dia _____. O corpo será encaminhado ao anatômico da UFRJ, localizado no subsolo do bloco F do Centro de Ciências da Saúde (Av. Carlos Chagas Filho 373, Ilha do Fundão, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-590). O corpo será conservado, armazenado nas dependências do Instituto de Ciências Biomédicas e preparado para utilização nas aulas de Anatomia dos cursos de graduação da área da Saúde da UFRJ, bem como em cursos para alunos das residências médicas do hospital universitário. O Instituto de Ciências Biomédicas assume todas as responsabilidades legais com o corpo, inclusive a de comunicar à família e ao Registro Civil das Pessoas Naturais onde esteja registrado o óbito quando ocorrer o término do estudo do cadáver e o local de sepultamento do mesmo.

Atenciosamente,

Coordenador do anatômico (ICB-UFRJ)

Email:
Telefone:

ANEXO D.6: Consentimento informado para Doação do corpo pelo doador ao Instituto de Ciências Biomédicas



UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CONSENTIMENTO INFORMADO PARA DOAÇÃO DO CORPO PELO DOADOR
AO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Nome:	Sim	Não
1 - Eu li e compreendi as informações sobre Doação de Corpo para a UFRJ, ficando de posse de uma cópia dela. Eu tive a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas sobre a doação.		
2 – Eu concordo em doar todo o meu corpo para pesquisa e ensino. Eu entendi que doar o corpo é uma decisão pessoal e que eu tenho a liberdade de retirar o meu consentimento para doação em qualquer momento, sem ser necessário nenhum motivo específico para isto.		
3 – Eu concordo na doação do meu corpo e sua utilização para:		
a. pesquisa médica na UFRJ;		
b. pesquisa em colaboração com outros departamentos e instituições acadêmicas no Brasil e no exterior;		
c. educação médica e científica.		
4 – Eu concordo que membros da equipe do Instituto de Ciências Biomédicas tenham acesso as minhas informações médicas (todas as informações serão confidenciais).		
5 – Eu concordo que as minhas informações sejam armazenadas em um banco de dados sob a guarda da UFRJ.		
6 – Eu entendo que os resultados das pesquisas não serão disponíveis em bases individuais. Se e quando os resultados forem publicados, eles serão anônimos.		
7 – Eu entendo e concordo que, assim como meus familiares, não terei nenhum benefício financeiro com esta doação ou através das pesquisas utilizando o corpo doado.		
8 – Eu concordo que toda a decisão sobre a utilização futura do corpo doado seja realizada pelo Instituto de Ciências Biomédicas para o Ensino e Pesquisa em Anatomia da UFRJ, que serão responsáveis legais pelo corpo e procederão de acordo com as normas vigentes sobre doação e armazenamento de material biológico.		

Nome doador

Assinatura doador
Data _____

Nome testemunha

Assinatura testemunha
Data _____

Nome testemunha

Assinatura testemunha
Data _____

ANEXO D.7: Formulário de registro do doador

**UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS****FORMULÁRIO DE REGISTRO DO DOADOR****1 – Dados pessoais:**

Nº: _____ Data: ____/____/____

Nome completo: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Cor: () Branca () Parda () Preta () Amarela

Idade: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Nacionalidade: _____

RG: _____ CPF: _____

2 – Informações para contato:

Endereço: _____

Complemento: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Telefone Res.: (____) _____ Telefone Cel: (____) _____

Email: _____

3 – Informações e contato de parente próximo:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____

Endereço: _____

Complemento: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Telefone Res.: (____) _____ Telefone Cel: (____) _____

Email: _____

4 – Questionário informativo sobre o Programa:

a. Como ficou sabendo do programa de doação de corpos?

() Folder () Site () Cartaz () Imprensa () Médico
() Outro doador () Outro meio Qual? _____

b. Tem alguma doença? () Não () Sim

Qual(is)? _____

c. Já fez alguma cirurgia? () Não () Sim

Qual(is)? _____

d. Religião:

() Nenhuma () Católica () Espírita () Evangélica () Judaica
() Budista () Ateu () Agnóstico () Outra Qual? _____

e. Grau de instrução:

() Nenhum () Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior
() Formação técnica () Pós-graduação
() Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
() Outro Qual? _____

f. Profissão que atua ou atuou: _____

5. Situação atual:

() Ativo (trabalha) () Desempregado () Aposentado
() Em benefício () Outro Qual? _____

Faixa de renda mensal:

() Sem renda fixa () Até 3 salários mínimos
() De 3 a 10 salários mínimos () De 10 a 20 salários mínimos
() De 20 a 30 salários mínimos () Mais de 30 salários mínimos

O que lhe motivou principalmente a realizar a doação?

() Vontade de ajudar a sociedade e a ciência
() Não gostar da ideia de ser enterrado ou cremado
() Não causar custo para a família
() Não possuir familiares
() Gratidão ao atendimento recebido por médicos e outros profissionais da área.
() Outro Qual? _____

ANEXO D.8: Termo de doação de órgãos e restos mortais



**UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS**

TERMO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E RESTOS MORTAIS

Eu, _____, brasileiro, (casado/solteiro), _____ (profissão), residente e domiciliado à _____ (Endereço), portador da cédula de identidade nº _____, expedida pela _____ em _____ (Data), inscrito no CPF sob o nº _____, no pleno gozo de minhas faculdades mentais, declaro para fins de direito o que segue:

1. Até o presente momento, (posso /não posso) descendentes conhecidos;
2. Diagnosticada minha morte encefálica, desejo:
 - a. em primeiro lugar, e na forma do disposto na Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, bem como assentado pela doutrina e jurisprudência brasileira, conforme o enunciado nº 277 da IV Jornada de Direito Civil, organizada pelo Conselho da Justiça Federal, que todos os tecidos, órgãos e partes do meu corpo sejam doados para transplante ou tratamento, conforme definição do art. 1º da mencionada lei, no limite do que for operacionalmente possível aproveitar para doação.
 - b. em seguida, e na forma do que dispõe o art. 14 da Lei nº 10.406, de 10.01.2002 (Código Civil), que os meus restos mortais remanescentes, após cumprimento do disposto no item anterior, sejam encaminhados à UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, com a finalidade de serem utilizados para pesquisas científicas, estudos ou no auxílio da formação profissional do corpo discente da UFRJ ligado às áreas biomédicas, se a escolha de meu familiar for por esta instituição, dentre as que eu tiver firmado o mesmo termo de compromisso, conforme estipulado no item 5 a seguir.
3. Tenho plena ciência de que a UFRJ apenas se responsabiliza pelo cumprimento do disposto no item 2.b acima, ficando o cumprimento do item 2.a a cargo de outras instituições, servindo o presente documento para deixar claro qual é o escopo da doação à UFRJ ora formalizada.
4. Reconheço que a validade do presente documento se restringe à região geográfica de atuação da UFRJ, qual seja, o Estado do Rio de Janeiro. Se minha morte ocorrer fora desta região geográfica, o presente documento não terá validade.
5. O presente documento é firmado sem exclusividade, de tal sorte que meu familiar deverá escolher, dentre as instituições com as quais eu tenha celebrado semelhante instrumento, aquela que apresentar as melhores condições de coleta do corpo e sua aplicação nos fins indicados no item 2.b acima, segundo o melhor juízo de meu familiar, que não poderá, sob qualquer hipótese, ser questionado.
6. Desta forma, diagnosticado a referida morte encefálica, autorizo e solicito que meus restos mortais sejam encaminhados à referida Instituição de Ensino, nos termos do item

2.b, acima, após o cumprimento, por terceiros que não a UFRJ, do disposto no item 2.a acima.

Solicito, ainda, o prestimoso concurso de meus (descendentes/cônjuge) ou, na sua falta, dos meus parentes mais próximos, de modo a fazer prevalecer minha vontade consignada neste documento, nos limites de suas possibilidades financeiras.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Doador

Assinatura testemunha

Nome:
CPF:

Assinatura testemunha

Nome:
CPF:

ANEXO D.9: Declaração de Recebimento de doação de restos mortais (ossadas, órgãos ou membros amputados)



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Ciências Biomédicas
Programa de Graduação em Anatomia

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____

Prezados Senhores,

Declaro que o anatômico da UFRJ receberá os restos mortais de (nome) _____, falecido no dia _____ e sepultado no Cemitério _____. Seus restos mortais serão doados por seu (grau de parentesco) _____ (nome), CPF _____. A ossada será mantida no anatômico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), localizado na Avenida Carlos Chagas Filho, 373, Centro de Ciências da Saúde (CCS), bloco F, subsolo, CEP: 21941-902 e será usada para o ensino de aulas de Anatomia Humana, ou em cursos de aperfeiçoamento médico cirúrgico ou em projetos de pesquisa. Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Nome
Coord. do Anatômico da UFRJ
Siape:

ANEXO D.10: Guia de utilização do Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior p.23 (apenas pg 1-3; 6; 8-9), grifos nossos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Biomédicas
Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior
Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio)



GUIA DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA JÚNIOR

Rio de Janeiro

Abril/2024

LABORATÓRIO DE ANATOMIA JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA JÚNIOR / ICB
Av. Carlos Chagas Filho, 373, bloco F-0 do prédio do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ).
Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, R.J.
CEP: 21941-902



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Biomédicas
Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior
Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio)



SUMÁRIO

1. A Universidade federal do rio de janeiro – UFRJ.....	4
1.1. Objetivo.....	4
1.2. Princípio.....	4
1.3. Área de conhecimento atendida.....	5
1.4. Infra-estrutura.....	5
1.4.1. Sala das cubas.....	5
1.4.2. Sala de preparação.....	5
1.4.3. Sala de plastinação.....	5
1.4.4. Sala de peças plastinadas.....	5
1.4.5. Salas de aula.....	5
1.4.6. Auditório.....	5
1.4.7. Sala dos ossos.....	5
1.4.8. Sala dos técnicos.....	5
1.4.9. Corredor.....	6
1.5. Equipamentos permanentes.....	6
1.6. Capacidade de atendimento.....	7
1.7. Horário de funcionamento.....	7
2. Responsabilidades.....	7
2.1. Elaborador.....	7
2.2. Coordenador.....	7
3. Procedimento operacional padrão – POP.....	7
3.1. Objetivo.....	7
3.2. Da utilização dos laboratórios pelos discentes.....	7
3.3. Do Estudo nos laboratórios de Anatomia.....	8
3.4. Do empréstimo de materiais para discentes.....	8
3.5. Da utilização dos laboratórios pelos docentes.....	9
3.6. Do empréstimo de Materiais para os Docentes.....	9
3.7. Equipamento de Proteção Individual – EPI.....	9
3.7.1. Jaleco.....	9
3.7.2. Luva.....	9
3.7.3. Óculos.....	10
3.7.4. Máscara.....	10
4. Visitas didáticas guiadas.....	10
5. Empréstimo de material para cursos de extensão.....	10
6. Considerações de biossegurança.....	11
6.1. Riscos Ambientais.....	11
6.1.1. Riscos físicos.....	11
6.1.2. Riscos químicos.....	11
6.1.2.1. Folmadeído.....	11
6.1.2.2. Fenol.....	12
6.1.2.3. Glicerina.....	12
6.1.2.4. Resina.....	13
6.1.2.5. Acetona.....	14



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Biomédicas
Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior
Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio)



6.1.3. Riscos Biológicos.....	14
6.1.4. Riscos ergonômicos.....	14
6.1.5. Riscos de acidente.....	14
7. Descarte de Materiais.....	14
7.1. Descartes de Resíduos Pêrfuro-Cortantes.....	14
7.2. Descarte de resíduos biológicos.....	15
7.3. Descarte de resíduos químicos.....	15
8. Incêndio.....	15
8.1. Medidas de prevenção contra incêndio.....	15
8.2. Como proceder em caso de incêndio.....	15
8.3. Tipos de incêndio.....	16
8.4. Combates ao fogo.....	16
8.4.1. Água Pressurizada.....	16
8.4.2. Espuma Mecânica.....	16
8.4.3. Pó para extinção de incêndio.....	17
8.4.4. Dióxido de carbono (gás carbônico CO ₂).....	17
9. Referências.....	18
10. Situação de Revisão.....	19



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Biomédicas
Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior
Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio)



4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Programa de Graduação em Anatomia (PGA), tem se dedicado a ensinar a organização do corpo humano para estudantes de diversos cursos de graduação da universidade e, o PGA do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB/UFRJ) oferece disciplinas na área de Morfologia para os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Ciências Biológicas, Educação Física, Física Médica, Biofísica e Saúde Coletiva.

O PGA foi pioneiro em nosso país quanto a utilização da técnica de plastinação, para a conservação permanente de peças cadavéricas. Esta técnica foi trazida para o Brasil por meio da professora Suzanne Queiroz, numa iniciativa inovadora. A técnica consiste na aplicação, por injeção, de resina de silicone em peças antes formolizadas, fazendo com que estas fiquem preservadas em suas formas originais, com ausência de odor, umidade, com maior durabilidade e sem toxicidade. Estas peças plastinadas são amplamente utilizadas nas aulas do PGA, além de serem importantes recursos didáticos em atividades de extensão, como o curso "Um Mergulho no Corpo", destinado à capacitação de professores do Ensino Médio, e o projeto "Ciência Sobre Rodas", que visa a divulgação científica nas escolas municipais no Rio de Janeiro.

No corredor do Anatômico existe ainda uma exposição permanente denominada "Museu Por Dentro do Corpo", criado e coordenado pela servidora técnica administrativa em educação do ICB/UFRJ, Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho, com peças anatômicas e documentos históricos, que contam um pouco da trajetória deste programa bicentenário.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Biomédicas
Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior
Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio)



5. INFRA-ESTRUTURA

- **Sala das cubas:** destinada ao armazenamento de cadáveres e peças isoladas. As peças ficam imersas em formol à 10% guardadas em uma das 21 cubas existentes. A sala possui ainda: 1 mesa, 2 armários, 3 macas e 17 exaustores.
- **Sala de preparação:** possui a finalidade de preparação dos cadáveres que serão estudados pelos discentes. Nela encontram-se: 1 bancada, 1 pia-cuba, 1 condicionador de ar, 2 armários de madeira, 1 armário de ferro e 2 exaustores.
- **Sala de plastinação:** destinada ao preparo de peças plastinadas. Nesta há 1 câmara frigorífica, 1 câmara de cura rápida, 1 geladeira, 1 estufa, 2 bancadas, 1 computador com impressora, 2 condicionadores de ar, 10 armários de ferro, 1 armário de madeira, 3 mesas, 5 cadeiras, 1 serra circular, 1 batedeira planetária, 2 pia-cuba e 3 exaustores.
- **Sala de peças plastinadas:** espaço destinado ao armazenamento das peças plastinadas, acondicionadas em uma das 26 caixas organizadoras e alocadas em prateleiras.
- **Salas de aula:** total de 6 salas onde os alunos realizarão aulas práticas de anatomia. Em cada sala encontram-se 5 bancadas de concreto com acabamento em inox, contendo 10 bancos altos cada bancada, 2 pias-cuba, 2 condicionadores de ar e 2 exaustores.
- **Auditório:** neste local são realizadas aulas expositivas. Neste espaço são encontrados: 1 computador devidamente conectado a 1 projetor de imagens, 1 lousa na parede, 2 condicionadores de ar, 60 cadeiras, 1 mesa, 1 armário de madeira, 1 pia-cuba e 1 televisão.
- **Sala dos ossos (ossário):** espaço destinado ao armazenamento de ossos diversos, organizados em caixas identificadas, alocadas em prateleiras. Nesta sala há ainda 1 mesa e 1 exaustor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Biomédicas
Laboratório de Anatomia José Maurício Nunes Garcia Júnior
Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio)



7. CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

São oferecidas 40 disciplinas de graduação para praticamente todos os cursos da área da saúde da UFRJ, atendendo a um total de aproximadamente 5.000 alunos por ano. O Programa conta com 20 docentes, 5 técnicos em Anatomia e Necrópsia e uma média de 100 monitores por ano. Os docentes do programa dedicam-se ao ensino, a pesquisa e a extensão, atividades que potencializam a educação, refletindo-se em uma alta qualidade de ensino.

8. HORARIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento do laboratório de anatomia para as aulas inicia às 7h00 e encerra às 22h00. O laboratório também está aberto para atividades extraclasse, desde que agendado com antecedência, de modo que os discentes possam estudar e ampliar seus conhecimentos.

9. RESPONSABILIDADES

9.1. Elaboradores (1ª versão em 2014)

Jane Cristina de Oliveira Faria (In Memoriam)
Pether Neves Fernandes

9.2. Revisão do documento (2024)

Núcleo de Biossegurança do ICB
Fábio de Almeida Mendes
Luis Gustavo Dubois
Pether Neves Fernandes